Juliana Fridrich Palermo

http://professores_inglês/sites/avaliação
Avaliação de sites para/por professores de inglês

MESTRADO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2007

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

Juliana Fridrich Palermo

http://professores_inglês/sites/avaliação
Avaliação de sites para/por professores de inglês

Dissertação apresentada `a Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob orientação da **Profa Dra Maximina Maria Freire**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2007

BANCA EXAMINADORA:

_____

_____

_____

PALERMO, Juliana Fridrich. http://professores_inglês/sites/avaliação: Avaliação de sites para/por professores de inglês: s.n., 2007.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de Concentração: Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Orientadora: Professora Doutora Maximina Maria Freire.

Avaliação de sites, Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e Tecnologia.

Palavras-Chave: Avaliação de sites, Professores de inglês, Representações, Web design, Sites para professores de inglês.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.
Assinatura: _____ Local: _____ Data: _____

Pela Internet (Gilberto Gil)

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar

Dedico este trabalho:

Ao Mestre dos mestres, Jesus.

Aos meus queridos pais, João e Jane, que me deram a vida e todo o amor e apoio do mundo.

Ao meu namorido, Sergio, cujo amor, apoio e compreensão foram essenciais para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À Deus e a toda Espiritualidade Maior que me acompanhou neste trabalho.

À minha querida orientadora **Dra. Maximina Maria Freire**, por ter me conduzido, ao longo deste trabalho, com dedicação, carinho, paciência. Muito, muito obrigada.

Aos queridos professores Tomás, João, Antônio, Gisele, Maria, Taís, Mariana e Inês, por participarem desta pesquisa e por compartilharem suas experiências de vida comigo.

À Profa. Dra. Anise D'Orange Ferreira, e ao Paulo Rezende pelas contribuições no exame de qualificação.

Ao Paulo Machado (Padux), pela força, incentivo e companheirismo. Valeu!

Aos meus colegas de seminário de orientação, pelos momentos de descontração e pelas importantes contribuições para este trabalho.

À minha irmã Joana, pelas contribuições para este trabalho. Obrigada, querida!

Às companheiras, amigas e torcedoras: Cleide, Ana Flávia (Pata) e Anne Marie.

À Mônica Mayrink, por compartilhar comigo a sua sabedoria, pelo carinho e atenção e pelas valiosas contribuições para a finalização deste trabalho.

Aos meus alunos, por tornarem possível a minha realização profissional e me incentivarem a crescer.

À Ir. Maria de Lourdes Sávio, por ser um anjo em minha vida, que me lembra sempre das minhas riquezas e talentos e por iluminar o meu caminho de modo muito especial. Obrigada, de coração!

RESUMO

Este trabalho tem por objetivos (1) descrever e interpretar o fenômeno da *avaliação de sites para professores de inglês por professores de inglês*, e (2) identificar representações desses professores acerca de *sites* a eles destinados. Para tanto, fundamenta-se no conceito de representações sociais (Moscovici, 1961/1976, 1976, 2003), nas questões de *web design* propostas por Skaalid (1998) e Nielsen (1994, 2000, 2003, 2004, 2005), e na discussão de instrumentos e critérios de avaliação de *sites* (Nielsen, 2005; Schrock, 1998 e Maclachlan, 2002).

A abordagem metodológica utilizada é a hermenêutico-fenomenológica (Ricoeur, 1986/2002; van Manen, 1990; Freire, 2006). O contexto de investigação foi o virtual (*Web*), sendo que todas as interações entre os professores participantes e a pesquisadora ocorreram por meio de mensagens eletrônicas (*e-mail*), utilizadas para o envio e recebimento de três questionários e para a troca de cinqüenta mensagens, deles decorrentes.

Os resultados indicam que os professores demonstram maior preocupação com o conteúdo disponibilizado nos sites que investigam, com a organização geral dos mesmos, e com aspectos relacionados à navegação. Em relação à avaliação de *sites* para/por professores de inglês, nos parâmetros contextuais desta investigação, *preferências*, *possibilidades*, *usabilidade* e *reflexão* emergem como os quatro grandes temas que estruturam esse fenômeno da experiência humana.

Os resultados desta pesquisa, além de indicarem os temas estruturantes do fenômeno em questão, fornecem subsídios para dar início à elaboração de um instrumento de avaliação de sites, destinado especificamente a professores de inglês.

ABSTRACT

This study aims at 1) describing and interpreting *the evaluation of English teacher websites by English teachers*, taken as a phenomenon of human experience, and 2) investigating these teachers' representations of websites designed for them. To achieve these purposes, this study is founded on the concept of social representations (Moscovici, 1961/1976, 1976, 2003), on *web* design research proposed by Skaalid (1998) and Nielsen (1994, 2000, 2003, 2004, 2005), and on the discussion of instruments and website evaluation criteria (Nielsen, 2005; Schrock, 1998 e Maclachlan, 2002).

The methodological approach chosen is the hermeneutic-phenomenological one (Ricoeur, 1986/2002; van Manen,1900; Freire, 2006). The research environment was the *web*, the virtual context in which the participant teachers and the researcher interacted through e-mail. The electronic medium was therefore used to send and receive three questionnaires, and their fifty ensuing messages.

The results indicate that English teachers show a greater concern about website content, general organization and navigation. As for the phenomenon described and investigated, *preferences*, *possibilities*, *usability* and *reflection* were the four themes that structure the English teachers' experience of evaluating sites designed for them. Moreover, the research results provide subsidies to begin thinking about the design of a website assessment instrument for English teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ……...……1

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ……...…….6

1.1 Representações …….……6

1.2 *Design* de *sites* ……11

1.3 Avaliação de *sites*…….…17

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA ……..….41

2.1 Orientação metodológica da pesquisa…….41

2.2 Contexto da pesquisa ……...…….46

2.3 Participantes ……..……...47

2.4 Instrumentos e Procedimentos de coleta ……..……..……53
2.4.1 Momento 1……...54
2.4.2 Momento 2……...58
2.4.3 Momento 3……...62

2.5 Procedimentos de interpretação ……...64

CAPÍTULO 3: INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS COLETADOS.....67

3.1 Os professores e suas representações…….....67
3.1.1 Características dos *sites*……..68
3.1.2 Conteúdo……69
3.1.3 *Layout*……..73
3.1.4 Navegação……76
3.1.5 Outros aspectos dos *sites*……78

3.2 Natureza da avaliação de *sites* para professores de inglês…..81
3.2.1 Preferências……82
3.2.2 Possibilidades……90
3.2.3 Usabilidade……92
3.2.4 Reflexões……94

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....……..99

REFERÊNCIAS……..……101

ÍNDICE DE ANEXOS

1. Questionário para perfil……..…105
2. Questionário para seleção de *sites*…… 108
3. Instrumento de avaliação crítica de *websites* para *Elementary School*....110
4. Instrumento de avaliação crítica de *websites* para *Middle School*….…...112
5. Instrumento de avaliação crítica de *websites* para *Secondary School*.....114
6. Instrumento de avaliação crítica de *websites* para professores……....117
7. Instrumento de avaliação de *websites* para uso em sala de aula…….120
8. Instrumento para avaliar validade de conteúdo (Arnone e Small, 1999)..123
9. Instrumento de avaliação de *websites* (Goral e Lenburg, 2001)……124
10. Checklist de usabilidade (Carlson, 1998/2007)……..126
11. Critério de seleção de biblioteca para recursos da *Web* (Caywood, 1995/1996)…….. 127
12. Pensando criticamente sobre recursos da *Web* (Grassian, 1995/2006)……128

ÍNDICE DE QUADROS

1.1 Grau de severidade dos problemas de usabilidade.....19
1.2 Exemplo de Avaliação heurística.....19
1.3 Introdução do instrumento de avaliação para o nível *Elementary School*.....22
1.4 Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 1.....23
1.5 Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 2.....23
1.6 Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 3.....24
1.7 Instrumento de avaliação para *Middle School* – Introdução.....25
1.8 Instrumento de avaliação para *Middle School* – Parte 1.....25
1.9 Instrumento de avaliação para *Middle School* – Parte 2.....26
1.10 Instrumento de avaliação para *Middle School* – Resumo Parte 2.....27
1.11 Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Parte 1.....27
1.12 Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Parte 2.....28
1.13 Instrumento de avaliação *Secondary School* – Parte 3.....28
1.14 Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Narrativa de avaliação.....29
1.15 Instrumento de avaliação de *sites* para professores – Parte 4.....30
1.16 Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Primeiras impressões.....31
1.17 Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – *Web*.....31
1.18 Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Objetivos.....32
1.19 Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Redação.....32
1.20 Instrumento de avaliação de *design* (Maclachlan, 2002).....33
1.21 Instrumento de avaliação de conteúdo (Maclachlan, 2002).....35

2.1 Processo de tematização proposto por Freire (2006)…….....…..45
2.2 Identificação e formação dos professores participantes.....48
2.3 Experiência profissional dos participantes da pesquisa.....49
2.4 Utilização do computador pelos participantes da pesquisa.....50
2.5 Uso que os professores fazem do computador nas aulas de inglês.....51

2.6 Uso que os professores fazem de programas computacionais.....52
2.7 Identificação, formação e experiência profissional dos professores.....55
2.8 Identificação do perfil tecnológico dos professores/ Computador no ensino.....56
2.9 Identificação das representações sobre *sites* para professores de inglês.....57
2.10 Indicações de *sites* para professores de inglês.....58
2.11 Questionário de seleção de *sites*.....59
2.12 *Sites* para professores de inglês conforme divisão proposta no 2º Questionário.....60
2.13 Caracterização de *sites,* emergentes das respostas ao 2º Questionário 61
2.14 Momento 3 – Avaliação dos *sites*.....63
3.1 Representações sobre os *sites*.....80

ÍNDICE DE FIGURAS

2.1: *Sites* avaliados no 3º momento.....62

ÍNDICE DE DIAGRAMAS

3.1: Estrutura temática do fenômeno investigado.....82

3.2: Preferências.....89

3.3: Possibilidades.....91

3.4: Usabilidade…….....94

3.5: Reflexões.....97

3.6: Estrutura do fenômeno da avaliação de sites para/por professores de inglês.....98

INTRODUÇÃO

Segundo Carvalho (2000:9), as inúmeras transformações de um mundo globalizado provocaram a necessidade de ampliação da capacidade comunicativa através da tecnologia e de diversos mecanismos informáticos. Para esse autor, a expansão dos recursos informáticos no Brasil ocorreu com maior intensidade na segunda metade dos anos 90, atingindo a sociedade como um todo e atendendo às suas demandas atuais.

Foi exatamente nesse contexto, em 1995, que iniciei minha carreira como professora de inglês em uma escola de idiomas de uma cidade da Grande São Paulo e, logo em seguida, ingressei em um curso de Letras de uma faculdade particular de uma outra cidade também da Grande São Paulo. Durante os três anos nos quais cursei Letras e trabalhei em diferentes escolas de idiomas, em momento algum houve, nesses espaços, discussões sobre o uso dos recursos informáticos no contexto escolar. Lembro-me de que o acesso à *Internet* ainda era raro e o custo da conexão alto. Apenas aos poucos, o uso do e-mail se expandia e já começava a substituir as ligações telefônicas.

Após a conclusão do curso de Letras, em 1998, dei continuidade à minha formação em um curso de especialização em TESOL (*Teaching English to Speakers of other Languages*), com o objetivo de obter habilitação para dar aulas no exterior, pois tinha planos de viajar para o Japão e lá ensinar inglês como língua estrangeira.

Em 1999, já no Japão, utilizando um computador conectado à Internet, descobri que havia uma grande quantidade de *sites* destinados a professores de inglês disponíveis na *Internet* que, além de divulgar as ofertas de empregos, pareciam também objetivar oferecer algum tipo de suporte aos professores que buscavam a construção e a atualização de conhecimento lingüístico e/ou pedagógico. Assim, durante três anos e meio, no Japão,

utilizei *sites* desse tipo como fonte de pesquisa, de material didático e de dicas para as aulas.

De volta ao Brasil, percebi que o cenário educacional e o mercado de trabalho começavam a ganhar novos valores, exigindo dos professores de inglês e de todos os profissionais da área da educação, formação tecnológica e inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) no processo ensino-aprendizagem e no contexto escolar.

Percebo que hoje, cada vez mais, o computador e a Internet são incorporados às salas de aula como instrumento mediador de aprendizagem para os alunos e como ferramenta de ensino para os professores. No entanto, entendo que existe falta de reflexão sobre os critérios de seleção dos recursos disponibilizados por essas tecnologias.

Somos, hoje, testemunhas da crescente facilidade de acesso à Internet nas escolas e nos lares, e da forma como a *World Wide Web* - doravante *Web* - vem se transformando em fonte primária de pesquisa tanto para alunos quanto para professores, disponibilizando uma imensa quantidade de informação no ambiente virtual. Diante desse panorama, acredito na importância de uma investigação mais cuidadosa das páginas da *Web*.

Como pesquisadora, senti necessidade de investigar a avaliação que professores de inglês fazem de *sites* a eles disponíveis na *Web*. Essa necessidade surgiu, mais especificamente, dos questionamentos levantados por mim enquanto elaborava um material para a sala de multimídia de uma escola de idiomas na qual trabalhava. Durante meses, realizei um trabalho de levantamento e seleção de *sites* para o uso dos alunos, a qualquer hora e em qualquer lugar, como extensão do conteúdo estudado em sala de aula. Ao longo desse trabalho, o meu maior questionamento girava em torno dos meus próprios critérios para a escolha dos sites; ou seja, o que me fazia escolher este e não aquele *site*.

Com o intuito de desenvolver uma investigação mais detalhada sobre critérios de avaliação de *sites* para professores de inglês, iniciei minha pesquisa no Programa de Estudos Pós-graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), na PUC-SP. Ao ingressar no programa e iniciar estudos bibliográficos para o desenvolvimento desta pesquisa, encontrei trabalhos na área da avaliação de *sites* que propunham instrumentos de avaliação de qualidade do conteúdo e *design* de *sites*, bem como alguns artigos que apontavam critérios de avaliação destinados a alunos e professores. No entanto, não encontrei instrumentos ou critérios de avaliação de páginas da *Web* que fossem direcionados especificamente a professores de inglês ou ao ensino de inglês como língua estrangeira. Verifiquei, portanto, que esta pesquisa poderia trazer uma contribuição ao desenvolvimento do estudo na área e preencher essa lacuna.

Diante do que foi exposto, direcionei o foco investigativo deste trabalho para a *avaliação de sites para professores de inglês,* entendida como fenômeno da experiência humana, vivenciado por professores que lançam mão da *Internet* e seus recursos para/nas aulas e que, fazendo isso, revelam diferentes percepções sobre os *sites* que examinam. A pesquisa que realizei, foi pautada em dois objetivos: 1) investigar as representações que os professores de inglês têm sobre *sites* a eles destinados; e 2) descrever e interpretar a natureza da avaliação de *sites* para professores de inglês, por professores de inglês.

Segundo Moscovici (2003) o ser humano é um ser pensante que formula questões e busca respostas e, ao mesmo tempo, compartilha realidades por ele representadas. Nesse sentido, identifiquei as diferentes representações que os professores revelaram sobre diferentes aspectos dos *sites*, entendendo que essas representações se refletem em critérios que eles consideram importantes na avaliação dos mesmos.

Além disso, com base nas orientações da abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica (Ricouer, 1986/2002; van Manen, 1990),

busquei descrever e interpretar a experiência vivida pelos professores participantes desta pesquisa para, assim, procurar compreender a natureza da avaliação de *sites* para professores de inglês.

Tendo por base os objetivos explicitados, a pesquisa que realizei teve o intuito de investigar as seguintes questões:

- Que representações professores de inglês têm sobre *sites* a eles destinados?
- Qual a natureza da avaliação que eles fazem desses *sites*?

Gadamer (1996) explica que fazer uma pergunta significa entregar-se à abertura, isto é, acreditar que a resposta não está demarcada ou estabelecida. Seguindo, então, os pressupostos hermenêutico-fenomenológicos anteriormente explicitados, elaborei uma das perguntas de pesquisa de forma deliberadamente aberta. De acordo com Freire (1998:33), a redação de perguntas abertas evita a restrição do foco de pesquisa, além de contribuir para a descrição do fenômeno tal como ele aconteceu e como os participantes o interpretaram. Lopes (2005:12) esclarece que o termo *natureza* justifica-se metodologicamente, pois compreende o objetivo não apenas de identificar características, mas de entender profundamente aquilo que pode ser considerado a essência do fenômeno, através das descrições e interpretações.

Para chegar então, a um detalhamento e compreensão do fenômeno da *avaliação de sites para professores de inglês por professores de inglês* e apresentar a experiência que os professores vivenciaram, busquei apoio em alguns pressupostos teóricos necessários para concretizar esta investigação. Assim, no primeiro capítulo, apresento o conceito de representações sociais de Moscovici (2003), abordo as questões de *web design* propostas por Skaalid (1998) e Nielsen (2000) e, por fim, discuto instrumentos e critérios de avaliação de *sites*, desenvolvidos por Nielsen (2005), Schrock (1998) e Maclachlan (2002).

No segundo capítulo, descrevo a abordagem metodológica (Ricoeur, 1986/2002; van Manen, 1990; Hermann, 2002; Freire, 2006) que adotei para esta pesquisa, seu contexto, seus participantes, os procedimentos e instrumentos utilizados durante a pesquisa e os procedimentos de interpretação dos textos produzidos pelos professores-participantes.

No terceiro capítulo, volto meu olhar hermenêutico-fenomenológico para o registro escrito das experiências vividas e faço a interpretação dos textos coletados para entender as representações reveladas pelos participantes e a estrutura essencial que fundamenta o fenômeno em questão.

Por fim, em minhas considerações finais, relato as descobertas mais marcantes que surgiram das interpretações compartilhadas, e que poderão servir de subsídios para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresento, neste capítulo, os suportes teóricos utilizados por mim para o desenvolvimento deste estudo acerca do fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*. Ao longo do capítulo, abordo o conceito de representações coletivas (Durkheim, 1893/2003) e de representações sociais (Moscovici, 2003). Discuto, também, questões relacionadas ao *web design* – confecção de páginas e *sites* da *Web* (Skaalid, 1998; Nielsen, 2000) – e apresento e comento alguns instrumentos de avaliação de *sites* (Nielsen, 2005; Schrock, 1998; Maclachlan, 2002). Tais perspectivas teóricas auxiliaram na compreensão do fenômeno quando interpretei e discuti os textos que registram a experiência vivida por meus participantes e constituíram uma importante referência na constante retomada dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa: compreender as representações que os professores de inglês têm sobre *sites* a eles destinados e a natureza da avaliação de *sites* para professores de inglês por professores de inglês.

1.1 Representações

As representações têm sido foco de vários estudos (Durkheim, 1893/2003; Moscovici,1961/1976; Jodelet, 1984) que buscaram elaborar um conceito teórico que englobasse a complexidade dos fenômenos da vida humana que transitam entre o psicológico e o social. Nesta seção, me proponho a explicitar o enfoque teórico das representações coletivas, proposto por Durkheim (1893/2003), preconizador dos estudos nessa área, para, em seguida, discorrer sobre o conceito de representações sociais, objeto de estudo de Moscovici (1961/1976), cujo enfoque adoto neste trabalho.

O conceito de representações coletivas de Durkheim (1912, 1978) procurava esclarecer o conhecimento de sociedades primitivas e suas tradições imutáveis tais como a religião, os mitos e a ciência.

Durkheim (1978:216) afirma que as representações coletivas são o produto da colaboração de muitas gerações que, ao longo dos anos, constroem conhecimento conjuntamente. É a partir dessa origem que Durkeim (1924, 1970) revela as características básicas das representações coletivas em relação ao comportamento e ao indivíduo: autonomia, exterioridade e coercitividade. Sá (1993:21), esclarece que tais características revelam que os indivíduos de uma sociedade são "portadores e usuários" das representações coletivas e que elas não podem ser restringidas ou entendidas como um conjunto de representações individuais.

Segundo Duveen (2003:14), a perspectiva sociológica de Durkheim e das representações coletivas tinham como orientação principal manter a sociedade coesa e preservar a sua homogeneidade. Por outro lado, a psicologia social de Moscovici orientou-se para a investigação de uma sociedade em mudança em que a novidade torna-se parte da realidade social. Moscovici (2003:48) esclarece essa diferença detalhadamente quando comenta:

> As representações que me interessam não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo da nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornasse tradições imutáveis. E sua importância continua a crescer, em proporção direta à heterogeneidade e flutuação dos sistemas unificadores – ciências oficiais, religiões, ideologias - e às mudanças pelas quais eles devem passar a fim de penetrar na vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum.

O reconhecimento de que o conceito de representações coletivas (na perspectiva de Durkheim) não dava mais conta de explicar uma sociedade em transformação e dinâmica, deu origem ao termo representações sociais, introduzido por Moscovici.

O autor enfatiza que a teoria das representações sociais visa desvendar como os indivíduos e grupos conseguem lidar com a diversidade e a imprevisibilidade na vida cotidiana (Moscovici, 2003:79).

Com o intuito de justificar o uso do termo social, Moscovici (1976:26) afirma que as representações sociais são uma modalidade de conhecimento específica que objetiva a construção de conhecimentos e a comunicação entre os indivíduos. Além disso, para Moscovici (2003:211) as representações são sociais, pois são fatos psicológicos por três motivos:

1. Elas possuem um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos;
2. Elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo;
3. Elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente como pertencente ao ego.

Jodelet (1984:362) corrobora a visão de representações de Moscovici e propõe o seguinte enfoque para a conceituação do termo social:

> A marcação social dos conteúdos ou dos processos de representação refere-se às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunidades pelas quais circulam, às funções que elas servem na interação com o mundo e com os outros.

Moscovici (2003:21) conceitua uma representação social como sendo um sistema de valores, idéias e práticas que visam estabelecer uma ordem, e que, segundo ele, orientam as pessoas no mundo material e social. Além disso, esse sistema possibilita a comunicação entre membros de uma comunidade ao fornecer-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os diversos aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

De acordo com Moscovici (2003), todas as interações humanas pressupõem representações e é exatamente isso o que as caracteriza. Assim sendo, não podem ser criadas por um indivíduo de forma isolada e devem ser necessariamente compartilhadas. Moscovici (2003:209) explicita que compartilhar uma representação significa que os seus elementos constituíram-se através da comunicação e estão relacionados por ela.

Para Moscovici (2003:40), as representações sociais são produto das interações humanas entre pessoas ou grupos por meio da comunicação e colaboração entre eles. A partir dessas interações, o objetivo principal das representações sociais é dar significado ao processo da construção de sentido do que não é familiar ao homem. Ao familiarizar o não-familiar, o homem integra ao seu mundo mental e físico a representação que constrói de um objeto ou teoria científica. Quando isso acontece, o mundo torna-se compreensível e mais significativo.

Moscovici (2003:60) esclarece que não é tarefa fácil transformar o estranho (não-familiar) em algo que faça parte da realidade diária. Por esse motivo, o autor identifica dois mecanismos básicos fundamentados na memória e em conclusões passadas que criam uma representação social: a ancoragem e a objetivação.

Moscovici (2003:61) afirma que o processo de ancoragem implica classificar e dar nomes a algo ou alguém. Ao ancorar o nunca visto, o homem evoca a sua memória, estabelece relações com alguma categoria familiar e faz adaptações para que o novo se encaixe nela e seja classificado. Moscovici (2003:70) acrescenta ainda que, além de classificar e nomear idéias estranhas, o objetivo principal da ancoragem é:

> ...facilitar a interpretação de características, a compreensão de intenções e motivos subjacentes às ações das pessoas, na realidade, formar opiniões.

O mecanismo da objetivação, refere-se à união do não-familiar e invisível com aquilo que é comum, normal, inquestionável e, portanto, visível

e real. Para Moscovici (2003:71), tornar uma idéia real, ou seja, objetivá-la, significa associar um conceito a uma imagem e, assim, materializá-la.

Jodelet (1984:368) descreve três fases no processo de objetivação:

1. seleção e descontextualização de elementos da teoria, em função de critérios culturais, normativos;
2. formação de um núcleo figurativo, a partir dos elementos selecionados, como uma estrutura imaginante que reproduz a estrutura conceitual; e
3. naturalização dos elementos do núcleo figurativo, pela qual, finalmente, as figuras e elementos do pensamento tornam-se elementos da realidade, referentes para o conceito.

Concluindo, Moscovici (2003:78) caracteriza o produto final desses dois processos (ancoragem e objetivação) quando comenta:

> Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora, para outros, tira daí conceitos e imagens para juntá-los e reproduzi-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido.

Moscovici (2003:41) assegura que, ao serem criadas, as representações sociais adquirem autonomia, circulam, se encontram, se atraem e se repelem possibilitando, assim, o surgimento de outras representações enquanto as velhas morrem. Com o intuito de ilustrar a característica mais móvel e fluida das representações, Moscovici (2003:210) faz uma comparação entre estas e o dinheiro, ressaltando que ambos possuem uma existência à medida que são úteis.

Cabe aqui esclarecer que adoto a teoria das representações sociais e o conceito de Moscovici porque, neste estudo, compartilho o seu objetivo de elucidar e compreender como as pessoas, nos dias de hoje, conseguem lidar

com a diversidade, a imprevisibilidade e a mudança. Seguindo essa visão, tenho como objetivo entender como os professores de inglês lidam com a incerteza e as constantes mudanças causadas por novas tecnologias da informação, como *sites*, na educação.

O estudo das representações sociais auxilia a identificar e interpretar o que os professores de inglês pensam sobre os *sites* a eles destinados na *Web*. Por esse motivo, faz-se importante também discutir o *design* de *sites*, uma vez que esse aspecto oferece possibilidades de confirmar ou reconstruir as representações sociais desses professores. Na próxima sessão, discorrerei sobre essa questão.

1.2 *Design* de *sites*

Segundo Skaalid (1998:3), a *Web* tem se expandido rapidamente com o surgimento de *sites* novos, diariamente. Segundo a autora, alguns desses *sites* são confeccionados por profissionais do *design* gráfico ou do *design* instrucional. No entanto, muitos desses *sites* são criados por pessoas que têm pouca experiência ou treinamento nas áreas acima mencionadas. Por esse motivo, a autora salienta a necessidade de constante pesquisa nessa área em desenvolvimento.

Skaalid (1998:4) afirma que os elementos típicos de uma página da *Web* são: texto, elementos gráficos e de navegação. Além desses, pode haver também áudio, animações gráficas e vídeo. De acordo com ela, todos esses elementos devem ser considerados no *design* de um *site*.

De acordo com Skaalid (1998:4), existem semelhanças entre *sites* e multimídia para computadores; portanto, alguns critérios desenvolvidos para o *design* de multimídia podem ser úteis ao *design* de *sites*. A partir disso, baseada em Schwier & Misanchuk (1995), Skaalid destaca alguns princípios de *design* para *sites*: simplicidade (*simplicity*), consistência (*consistency*),

clareza (*clarity*), equilíbrio (*balance*), harmonia (*harmony*) e uniformidade (*unity*).

Os três primeiros princípios de *design* identificados pela autora (Skaalid, 1998:5-7) enfatizam a simplicidade das imagens e informações, a consistência e a clareza de *layout* para auxiliar o usuário a navegar pelo *site* e encontrar o que procura. Os demais, segundo ela, visam a estabelecer critérios estéticos de *design* e ressaltam o equilíbrio, a harmonia e a uniformidade das cores, fotos e do conteúdo.

Skaalid (1998:30) afirma que, durante o processo de *design* de um *site*, é necessário que diversos tipos de avaliação sejam conduzidas. A autora aponta a pesquisa em usabilidade desenvolvida por Jakob Nielsen como um aspecto importante do *design* de *sites*.

Segundo Nielsen (2003), usabilidade é um atributo de qualidade que avalia a facilidade de uso de interfaces centradas no usuário. O termo também se refere a métodos de aperfeiçoamento da facilidade de uso durante o processo de *design* de um *site*. Para o autor, existem cinco componentes qualitativos que definem usabilidade: *learnability*, *efficiency*, *memorability*, *errors* e *satisfaction*. Tais componentes revelam que, se um *site* é fácil de entender (*learnability*) e é eficiente (*efficiency*), se possui componentes fáceis de lembrar (*memorability*), e se permite ao usuário superar erros de forma simples (*errors*), conseqüentemente, promoverá satisfação (*satisfaction*).

Nielsen (2000) enfatiza que a usabilidade é o fator mais importante para o *design*, pois na *Web*, os usuários experimentam a usabilidade primeiro, para somente depois decidirem se vão pagar e utilizar produtos e serviços. Assim sendo, a má usabilidade equivale a ter números reduzidos de acessos ao *site*. Nesse sentido, o autor defende o ideal de engenharia que *resolve problemas*, deixando de lado o ideal artístico de *expressar-se*,

por acreditar que “o principal objetivo da maioria dos projetos da web seja facilitar aos clientes o desempenho de tarefas úteis” (p.11).

Para Nielsen (2000:15), existem seis erros fundamentais que se repetem no *web design*. São eles:

- *Modelo empresarial*: esse erro implica utilizar a *Web* como uma brochura de marketing em vez de enxergá-la como um contexto diferente para os negócios.

- *Gerenciamento de projetos*: esse engano causa o desenvolvimento de um projeto da *Web* como se fosse um projeto tradicional. Nesse caso, o *design* de um *site* deve ter o foco na interface com o usuário (cliente) e não com o foco interno que predomina no projeto empresarial tradicional.

- *Arquitetura da informação*: cometer esse erro significa estruturar o *site* para reproduzir a estrutura da empresa. Na *Web*, o *site* deve estruturar-se segundo as tarefas a serem executadas pelo usuário.

- *Design da página*: a criação de páginas bonitas pode acarretar demora no tempo do *download* e de resposta. Por isso, em primeiro lugar, deve-se estabelecer como objetivo uma melhor experiência de navegação.

- *Autoria de conteúdo*: o leitor *online* freqüentemente passa os olhos sobre os textos e por isso a escrita na e para a *Web* deve ter um estilo não linear e que reproduza páginas curtas.

- *Estratégia de vinculação*: o hipertexto é a base da *Web*; portanto, é importante estabelecer *links* com outros *sites* e fornecer pontos de entrada para que outros estabeleçam um *link*.

A *Web* é um novo meio e requer uma nova abordagem. Desse modo, segundo Nielsen (2000:15), trazer a experiência de realização de projetos de fora dela não atinge as necessidades específicas do novo ambiente.

Nielsen (2000) concorda com a visão de Skaalid (1998) quando afirma que o *design* de um *site* deve ter como objetivo principal a simplicidade. Para Nielsen (2000:97), os usuários raramente encontram-se em um *site* para desfrutar do *design*; em vez disso, preferem concentrar sua atenção no conteúdo. O conteúdo vem em primeiro lugar, pois cada vez que o usuário abre uma página, busca primeiramente focar sua atenção na área de conteúdo da página para, somente depois, decidir se esse conteúdo lhe é relevante ou se vai navegar por outras páginas ou *sites*.

Nielsen (2000:101) propõe três diretrizes de redação para a *Web*. São elas:

1) Concisão e brevidade dos textos nas páginas, isto é, escrever menos que 50% do texto que seria escrito para uma publicação impressa. Pesquisas mostram que a leitura na tela do computador é 25% mais lenta do que a leitura no papel.

2) Facilidade de leitura alcançada através de três estratégias diferentes para a redação do conteúdo: texto conciso, layout de fácil leitura e linguagem objetiva.

3) Divisão da página em partes. Utilização de *links* do hipertexto a fim de dividir um texto longo em partes coerentes, cada uma concentrada em um determinado assunto.

Para Nielsen (2000:92), a credibilidade de um *site* e do conteúdo das suas páginas contempla uma questão delicada no *web design*, pois não há uma forma simples de estabelecer se um *site* é confiável. Assim sendo, o autor ressalta que credibilidade de informação de um *site* pode ser

transmitida e percebida através de fontes seguras de nomes ou marcas famosas e renomadas no mundo físico como, por exemplo, o *The New York Times.* Segundo Nielsen (2000:92):

> Uma das principais metas do *web design* excelente é estabelecer a credibilidade como uma operação administrada profissionalmente. Não encha a página de lixo amadorístico como fundos ou "envie-me mais e-mails" animados, ícones de letras que se desdobram continuamente. (…) a aparência visual é literalmente a primeira coisa que o usuário vê quando entra em um *site* e visuais atraentes são uma grande oportunidade de estabelecer credibilidade.

Nielsen (2000:93) afirma que seria interessante que todos os *sites* tivessem o que ela chama de *gerente de reputação* (Consumers Report), ou seja, um sistema da *Internet* que colete informações sobre o grau de satisfação dos usuários com os serviços oferecidos pelos *sites* na *Web*.

A navegação e a estrutura de um *site* constituem outros dois aspectos determinantes da usabilidade da *Web*. Para Nielsen (2000:188):

> A *Web* é um sistema navegacional: a interação básica do usuário é clicar em *links* de hipertexto para circular por um enorme espaço informacional com centenas de milhões de páginas. Como o espaço é tão vasto, a navegação é difícil e torna-se necessário dar aos usuários suporte navegacional além dos simples *hyperlinks* "vá para".

A partir disso, Nielsen (2000:188) propõe que as interfaces de navegação auxiliem os usuários a responder três questões cruciais: "Onde estou?"; "Onde estive?"; "Aonde posso ir?". A primeira pergunta contempla o fato de que o usuário nunca entenderá a estrutura do *site* se não souber onde está em relação à *Web* como um todo e em relação à estrutura do *site*. A segunda pergunta também ajuda na compreensão do *site* como um todo. O botão *Voltar* leva o usuário às páginas anteriores e os *browsers* oferecem ajuda nesse sentido. Por fim, a última pergunta parte do princípio de que o usuário adquiriu conhecimento da estrutura do *site* e sabe aonde poderia ir.

No que diz respeito à estrutura do *site*, Nielsen (2000:166) afirma que a *homepage* é a "nau capitânia" do *site* e deve responder para o usuário as perguntas "Onde estou?" e "O que faz este *site*?". Para tanto, o *design* deve deixar claro o objetivo do *site* para o usuário que o visita.

Nielsen (2000:168) salienta três recursos fundamentais que devem estar disponíveis na *homepage*. São eles: um diretório com as principais áreas de conteúdo do *site* (navegação), um resumo das notícias ou promoções mais importantes e um recurso de busca. Além de conter também o nome, o logotipo e responder a pergunta "O que este *site* pode fazer para mim?".

Um outro aspecto importante no *design* de um *site* fica por conta de fatores tais como a abrangência e a profundidade das informações disponibilizadas. Segundo Nielsen (2000:205), o *design* mais comum que caracteriza a abrangência de um *site* pode ser observado em uma barra de navegação que desce ao lado esquerdo da página. Esse *design* remete os usuários ao escopo total de assuntos ou conteúdos disponíveis no *site*.

Por outro lado, o *design* que enfatiza a profundidade de um *site* mostra todo o caminho hierárquico da *homepage* passando por todos os níveis até a página atual. Com isso, o usuário consegue localizar-se com relação à estrutura do *site* como um todo, sendo também possível ir para as outras páginas apenas com um clique. Esse sistema de navegação é conhecido como *breadcrumb* (migalha de pão). O esquema de navegação por migalhas é simples e ocupa pouco espaço da página, deixando o restante para o conteúdo. O *design* ideal deveria combinar ambos os *designs* para que o usuário tenha visível a abrangência e a profundidade do *site* (Nielsen, 2000:206).

Os critérios de Skaalid e Nielsen sobre o *design* de *sites*, aqui destacados, iluminam a linha de raciocínio que busca compreender as representações dos professores sobre os *sites* a eles destinados na *Web*,

bem como a avaliação que eles fazem desses *sites*. Dando continuidade à discussão sobre *sites*, a seguir discorrerei sobre outros critérios e instrumentos de avaliação dos mesmos.

1.3 Avaliação de *sites*

Na ausência de teorias ou de uma teoria que fundamente a avaliação de *sites* educacionais ou *sites* para professores de inglês, na literatura pesquisada, embasei-me em instrumentos e artigos sobre avaliação de *sites,* propostos por autores que buscaram formular critérios norteadores para aperfeiçoar aspectos de *design*, acessabilidade, navegação, usabilidade, abrangência, atualização e veraciadade do conteúdo disponibilizado na *Web*, os quais detalharei e comentarei a seguir.

Ao pesquisar a literatura existente, identifiquei que os roteiros de avaliação para *sites* educacionais são formulados a partir da combinação de critérios técnicos de usabilidade, *layout* e navegação bem como questões relativas ao conteúdo pedagógico e qualidade das informações. Nessa pesquisa, observei, ainda, que a avaliação de *sites* por alunos e instrumentos destinados a eles, parece ser mais enfatizada do que aquela destinada a professores.

Um tipo de avaliação de *sites* que engloba apenas o ponto de vista técnico, é a avaliação heurística proposta por Nielsen & Molich (1990) e Nielsen (1994). De acordo com Nielsen (2005), a avaliação heurística é um método que objetiva, por meio de um processo constante de verificação, detectar problemas técnicos de usabilidade (facilidade de uso) em um *design* de interface centralizado no usuário. Tal avaliação é feita por um ou mais indivíduos experientes que utilizam como roteiro os dez princípios gerais de usabilidade heurística (Nielsen, 2005), elencados a seguir:

a. *Visibilidade do status do sistema*: O sistema deve sempre manter os usuários informados sobre o que está acontecendo através de feedback apropriado, em um tempo razoável.
b. *Correlação entre o sistema e o mundo real*: O sistema deve utilizar a linguagem do usuário, com palavras, frases e conceitos familiares para ele, ao invés de termos específicos de sistemas. É aconselhável seguir convenções do mundo real, fazendo com que a informação apareça em uma ordem lógica e natural.
c. *Controle e liberdade do usuário*: Estão relacionados à situação em que os usuários freqüentemente escolhem as funções do sistema por engano, necessitando, assim, de "uma saída de emergência" claramente definida para sair do estado não desejado sem ter que percorrer um longo diálogo, ou seja, é necessário suporte a *undo* e *redo*.
d. *Consistência e padrões*: Referem-se ao fato de que os usuários não deveriam ter acesso a diferentes situações, palavras ou ações representando a mesma coisa. A interface deve ter convenções não-ambíguas.
e. *Prevenção de erros*: Os erros são as principais fontes de frustração, ineficiência e ineficácia durante a utilização do sistema.
f. *Reconhecimento ao invés de lembrança*: Tornar objetos, ações, opções visíveis e coerentes. Instruções para o uso do sistema devem estar visíveis ou facilmente acessíveis.
g. *Flexibilidade e eficiência de uso*: A ineficiência nas tarefas pode comprometer o desempenho do usuário e causar-lhes frustração. O sistema deve ser adequado tanto para usuários inexperientes quanto para usuários experientes.
h. *Design estético e minimalista*: Os diálogos não devem conter informações irrelevantes ou raramente necessárias. Cada unidade extra de informação em um diálogo compete com unidades relevantes e diminui sua visibilidade relativa.
i. *Ajuda ao usuário para reconhecer, diagnosticar e se recuperar dos erros*: Mensagens de erro devem ser expressas em linguagem natural

(sem códigos), indicando precisamente o erro e sugerindo uma solução.

j. *Ajuda e documentação*: Mesmo que seja melhor que o sistema possa ser usado sem documentação, pode ser necessário fornecê-la. Além disso, a ferramenta de ajuda deve ser facilmente acessível e on-line. Tais informações devem ser centradas na tarefa do usuário, listar passos concretos a serem seguidos e não ser muito grandes.

Seguindo esses critérios, para avaliar um *site* ou outro ambiente da *Web*, o examinador procura possíveis problemas de usabilidade e, ao detectá-los, classifica-os em um dos dez princípios de usabilidade heurística, de Nielsen, anotando o problema em uma tabela específica, na qual atribui um grau de severidade (0 até 4) para este problema e segue até não encontrar mais problemas de usabilidade. O quadro, a seguir, reproduz a proposta do autor (Nielsen, 2005):

Grau de severidade	**Tipo**	**Descrição**
0	Sem importância	Não afeta a operação da interface
1	Cosmético	Não há necessidade imediata de solução
2	Simples	Problema de baixa prioridade (pode ser reparado)
3	Grave	Problema de alta prioridade (deve ser reparado)
4	Catastrófico	Muito grave, deve ser reparado de qualquer forma.

Quadro 1.1: Grau de severidade dos problemas de usabilidade

Além de indicar o grau de severidade do problema, o avaliador descreve os problemas de usabilidade detectados. Com o intuito de ilustrar a avaliação heurística proposta por Nielsen (1994), elaborei um exemplo com apenas um dos princípios da usabilidade heurística anteriormente explicitados:

1. Visibilidade do* status *do sistema	
Verificação: Os usuários são mantidos informados sobre o progresso do sistema com apropriado *feedback* em um tempo razoável?	Grau de severidade
Problema:	( ) Sem importância - 0 ( ) Cosmético - 1 ( ) Simples - 2 ( ) Grave - 3 ( ) Catastrófico - 4

Quadro 1.2: Exemplo de Avaliação heurística

Concordo com Nielsen (2005) quando afirma que, a partir da constante verificação desses princípios heurísticos, a usabilidade de um *site* pode ser avaliada e aperfeiçoada. Porém, esse instrumento, avalia somente aspectos técnicos, e, portanto, poderia ser utilizado para a avaliação de qualquer tipo de *site*. Assim sendo, ele, de forma específica, não atenderia às necessidades de avaliação que um professor faz de um *site* para finalidades pedagógicas.

Nesse sentido, existem instrumentos e critérios que visam à avaliação de *sites* e de informação nas páginas da *Web* com a finalidade mais específica de auxiliar professores e alunos (Schrock, 1999/2002), e especialistas de mídia em biblioteca (Caywood, 1995/1996). É a partir desses critérios que pretendo aprofundar a discussão sobre a avaliação de diferentes aspectos de *sites* (neste estudo, *sites* para professores de inglês).

De acordo com Schrock (1998), desde a explosão da *Web* e o decorrente livre acesso a páginas da *Internet* para qualquer pessoa que possua conexão à rede, tem sido mais difícil avaliar *sites*. A autora acrescenta que, com a imensa quantidade de informação disponível, torna-se imperativo que alunos e professores aprendam a avaliar criticamente um *site*. Ela identifica, então, três áreas básicas de avaliação que devem ser consideradas: navegação e usabilidade, autoria das informações e validade do conteúdo.

Schrock (1998) afirma que um *site* deve ser navegável e fácil de usar para que se consiga coletar informações. Nesse sentido, a autora revela que tais questões (facilidade de navegação e de busca por informações) podem ser resolvidas com a disponibilização de *links* que possibilitem o acesso a diferentes páginas do *sites*.

Na visão de Schrock (1998), um *site* deve fornecer informações sobre os autores, como por exemplo, onde ele(a) trabalha, formação acadêmica e

profissional que justifiquem estarem escrevendo sobre tal assunto. Além disso, deve fornecer um canal de comunicação com o autor do *site* para perguntas, explicações ou dúvidas.

A validade do conteúdo, segundo Schrock (1998), é a área mais importante a se considerar na avaliação de um *site* e, por esse motivo, é de extrema relevância que, principalmente, alunos saibam desmascarar *sites* que os desviem de seus objetivos.

Schrock (2003a,b,c) desenvolveu três instrumentos de avaliação, baseados nos elementos acima explicitados, com o propósito de auxiliar alunos a avaliar *sites* que correspondam aos seus objetivos de pesquisa. Esses instrumentos constituem-se de perguntas com respostas objetivas (sim ou não) e também de respostas subjetivas, compreendendo redações sobre aspectos dos *sites*. De modo geral, todos os instrumentos investigam os seguintes aspectos:

- qualidade de figuras e fotos e correlação com conteúdo ;
- erros ortográficos e/ou gramaticais;
- autoria das informações;
- *links* (internos e externos);
- quadros e tabelas;
- mapa do *site*;
- data de atualização do *site* e informações;
- qualidade do som;
- qualidade e aprofundamento do conteúdo das páginas do *site*;
- nome e objetivos do *site* na *homepage*;
- dificuldade de localizar informações;
- contradições.

No que diz respeito ao modo como aborda as questões avaliativas, a autora aprofunda tais aspectos levando em conta a maturidade dos alunos em cada um dos instrumentos. Para ilustrar esses aspectos, apresento e

comento, detalhadamente, cada um dos instrumentos separadamente. São eles destinados aos níveis: *elementary school, middle school, e secondary school*[1].

O instrumento desenvolvido para alunos do nível *Elementary School*, é composto por uma introdução com 4 perguntas que identificam o tipo de conexão, o *browser*, o endereço e o nome do *site*, como ilustrado a seguir[2]:

1. How are you hooked to the Internet?
   - ___ Modem and phone line
   - ___ Direct connection at school/home

2. What Web browser are you using?_____

3. What is the URL (address) of the Web page you are using?

http://_____

4. What is the name of the site?

_____

Quadro 1.3: Introdução do instrumento de avaliação para o nível *Elementary School*

Segue essa introdução uma parte denominada *Part 1: How does it look?*, em que os alunos respondem assinalando sim ou não para perguntas referentes a erros de ortografia, autoria, aspectos gráficos e sonoros:

[1]A denominação dos níveis escolares foi mantida por não haver correspondência exata com a utilizada em nosso sistema educacional.
[2] Os instrumentos estão reproduzidos na íntegra nos Anexos 3, 4 e 5. Nesta seção, eles são gradativamente explicitados.

Part 1: How does it look?	YES	NO
As you look at the questions below, put an X in the "yes" or "no" column for each. Does the page take a long time to load?		
Are there big pictures on the page?		
Is the spelling correct on the page?		
Is the author's name and e-mail address on the page?		
Is there a picture on the page that you can use to choose links?		
(Image map) Is there information in columns on the page? (Table)		
If you go to another page, is there a way to get back to the first		
page? Is there a date that tells you when the page was made?		
If there are photographs, do they look real?		
If there are sounds, do they sound real?		

Quadro 1.4: Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 1

Conforme a denominação dada `a parte 1, o aspecto visual e o primeiro contato com o *site* é o objetivo nessa seção. Nela, o aluno avalia aspectos correspondentes `a navegação, links, organização das informações e do *layout*; no entanto, o conteúdo do *site* não é ainda verificado.

Na seção que procede (*Part 2: What did you learn?*), as perguntas objetivam identificar a coerência e a relevância do conteúdo do *site* em relação ao objetivo de pesquisa do aluno, como ilustrado a seguir:

Part 2: What did you learn? **As you look at the questions below, put an X in the "yes" or "no" column for each.**	YES	NO
Does the title of the page tell you what it is about?		
Is there an introduction on the page telling you what is included?		
Are the facts on the page what you were looking for?		
Would you have gotten more information from an encyclopedia?		
Would the information have been better in the encyclopedia?		
Does the author of the page say some things you disagree with?		
Does the page lead you to some other good information (links)?		
Does the page include information you know is wrong?		
Do the pictures and photographs on the page help you learn?		

Quadro 1.5: Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 2

Ressalto, que as perguntas da parte 2 desse instrumento buscam conferir a veracidade do conteúdo através da comparação da informação encontrada no *site* com a de uma enciclopédia. Cabe aqui questionar se as crianças nessa faixa de escolaridade, hoje em dia têm o hábito de consultar enciclopédias impressas, em bibliotecas ou em casa, e se são capazes de estabelecer tal relação. Parece-me que, caso as crianças de hoje não consigam fazer esta inferência por estarem acostumadas a pesquisar somente em fontes na *Internet*, as perguntas poderiam ser reformuladas para atingir o objetivo proposto nessa parte do instrumento.

A parte final desse instrumento (*Part 3: Summary*) tem o intuito de levar os alunos a refletir sobre as perguntas e repostas das partes 1 e 2 do instrumento. O aluno, nessa seção, redige um parágrafo justificando a utilidade (ou não) do *site* em relação ao seu objetivo de pesquisa, como ilustrado a seguir:

Part 3: Summary **Looking at all of the questions and answers above, write a paragraph telling why this Web site is helpful (or not helpful) for your project.**

Quadro 1.6: Instrumento de avaliação para *Elementary School* – Parte 3

O questionário criado para os alunos de *Middle School* constitui-se também de duas seções com questões que têm sim ou não como resposta; no entanto, esse instrumento apresenta duas seções de redação. A parte introdutória do instrumento contém as mesmas questões do anterior (tipo de conexão, o *browser*, o endereço e o nome do *site*) sendo que a pergunta sobre o tipo de conexão é apresentada de forma mais detalhada:

1. What type of connection do you have to the Internet?
   - ___ Dial-in connection: modem speed (circle one) 28.8 -- 33.6 -- 56k
   - ___ Direct connection: (circle one) 56K -- DSL -- T1 -- T3 -- Broadband/cable -- other:_____

2. What Web browser are you using?_____

3. What is the URL of the Web page you are evaluating?
http://_____

4. What is the name of the site? _____

Quadro 1.7:Instrumento de avaliação para *Middle school* – Introdução

Na primeira parte deste instrumento (*Part 1: Looking at and using the page*), Shrock (2003b) aprofunda aspectos técnicos tais como o tempo de *download* das páginas e a usabilidade do *browser* que o aluno possui e o que o *site* exige. Além disso, as perguntas subseqüentes centralizam a avaliação do conteúdo e de autoria, chamando a atenção do aluno para uma análise que enfatiza a relevância do *site* e informações disponibilizadas para os objetivos de pesquisa. Segue a parte 1 desse instrumento, a redação de um resumo das informações coletadas através de perguntas que visam a explicar os motivos pelos quais o aluno recomendaria ou não o *site* avaliado a um colega:

Part 1: Looking at and using the page **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the page take a long time to load?		
Are the pictures on the page helpful?		
Is each section of the page labeled with a heading?		
Did the author sign his/her real name?		
Did the author give you his/her e-mail address?		
Is there a date on the page that tells you when it was last updated?		
Is there an image map (big picture with links) on the page?		
Is there a table (columns of text) on the page? (Check the source code.)		
If so, is the table readable with your browser?		
If you go to another page on the site, can you get back to the main page?		
Are there photographs on the page?		
• If so, can you be sure that photographs have not been changed by the author?		
• If you're not sure, should you accept the photos as true?		

Summary of Part One

Using the data you have collected above, write a paragraph explaining why you would or wouldn't recommend this site to a friend for use with a project.

_____

_____

_____

Quadro 1.8: Instrumento de avaliação para *Middle School* – Parte 1

A parte seguinte (*Part 2: What's on the page and who put it there?*) enfatiza a análise do conteúdo e sua autoria, combinando perguntas que exigem, também, a redação de respostas:

Part 2: What's on the page and who put it there? **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the title of the page tell you what it is about?		
Is there a paragraph on the page explaining what it is about?		
Is the information on the page useful for your project? • If not, what can you do next? _____		
Would you have gotten more information from an encyclopedia?		
Can you tell if the information on the page is current?		
Does up-to-date information make a difference for your project?		
Does the page lead you to some other good information (links)?		
Does the author of the page present some information you disagree with?		
Does the author of the page present some information that you think is wrong?		
Does some information contradict information you found elsewhere?		
Does the author use some absolute words (like "always" or "never")?		
Does the author use superlative words (like the "best" or "worst")?		
Does the author tell you about him/herself?		
Do you feel that the author is knowledgeable about the topic?		
Are you positive the information is true? • What can you do to prove the information is true? _____ _____ _____		

Quadro 1.9: Instrumento de avaliação para *Middle School* – Parte 2

Cabe aqui ressaltar uma questão que Schrock (2003b) aborda, na parte 2, a qual contempla a parcialidade das informações disponibilizadas por um *site*. A autora questiona os alunos quanto a palavras que ela denomina *absolute words* tais como: sempre, nunca, o(a) melhor e o(a) pior. Parece-me que este é um aspecto importante a ser considerado, pois um *site* que apresenta apenas um posicionamento sobre qualquer assunto e não disponibiliza *links* para outras fontes de informação pode estar exercendo um poder manipulador sobre o assunto apresentado.

Concluindo a segunda seção e o instrumento, Schrock (2003b) propõe que o aluno elabore um texto destinado ao autor do *site*. Nesse texto, o aluno expõe como vai utilizar o *site* em seu projeto e revela a sua opinião sobre o conteúdo de suas páginas, como ilustrado a seguir:

Summary of Part Two

Looking at the data you have collected in part two, compose a note to the author of the Web site explaining how you are going to use the Web site in your project and your opinion is of the page's content.

_____

_____

Quadro 1.10: Instrumento de avaliação para *Middle School* – Resumo da Parte 2

Por fim, o instrumento desenvolvido para os alunos de *Secondary School* compõe-se de três partes de perguntas e repostas, além de outras duas de redação. A primeira parte (*Technical and visual aspects of the page*) prioriza a verificação dos aspectos visuais e técnicos abordados nos instrumentos anteriores (tempo de *download*, coerência das figuras com o objetivo do *site*, ortografia, títulos, autoria e atualização das informações e efeitos sonoros), seguida da redação de uma frase que esclareça os motivos pelos quais indicaria ou não o *site* a um amigo:

Part 1: Technical and visual aspects of the page **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the page take a long time to load?		
Do any pictures or photographs on the page add to the information?		
Is the spelling correct on the page?		
Are there headings and subheadings on the page?		
• If so, are they helpful?		
Is the page signed by the author?		
Is the author's e-mail address included?		
Is there a date on the page that tells you when it was last updated?		
• If so, is it current?		
Is the format standard and readable with your browser?		
Is there an image map (large clickable graphic with hyperlinks) on the page?		
Is there a table (columns of text) on the page? (Check the source code to be sure.)		
• If so, is the table readable with your browser?		
If you have graphics turned off, is there a text alternate to the images?		
On supporting pages, is there a link back to the home page?		
Are the links clearly visible and annotated or explanatory?		
Are there photographs or sound files on the page?		
• If so, can you be sure that a picture or sound has not been edited?		
• If you're not sure, should you accept the information as valid for your purpose?		

Summary of Part One

Using the data you have collected above, write a short statement explaining why you would or wouldn't recommend this site to a friend for use with a project.

_____

_____

Quadro 1.11: Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Parte 1

A parte 2 desse instrumento (*Content*) objetiva aprofundar a avaliação do conteúdo. Aqui, a autora explora o objetivo do *site* e suas informações, remetendo sempre o aluno ao seu objetivo de pesquisa. Ressalto que, como meio de validar o conteúdo, há o questionamento sobre a existência de bibliografia e de outras fontes impressas, como ilustrado abaixo:

Part 2: Content **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Is the title of the page indicative of the content?		
Is the purpose of the page indicated on the home page?		
When was the document created?		
If there is no date, is the information current?		
Does up-to-date information matter for your purpose?		
Is the information useful for your purpose?		
Would it have been easier to get the information somewhere else?		
Would information somewhere else have been different? • Why or why not?		
Did the information lead you to other sources, both print and Web, that were useful?		
Is a bibliography of print sources included?		
Does the information appear biased? (One-sided, critical of opposing views, etc.)		
Does the information contradict something you found somewhere else?		
Do most of the pictures supplement the content of the page?		

Quadro 1.12: Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Parte 2

Na parte 3 desse instrumento, as perguntas formuladas por Schrock (2003c) destinam-se especificamente a aspectos sobre a autoria de um *site*:

Part 3: Authority **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Who created the page?		
What organization is the person affiliated with?		
Conduct a *link:* command in a search engine to see who links to this page. Can you tell if other experts in the field think this is a reputable page?		
Does the domain of the page (k12, edu, com, org, gov) influence your evaluation?		
Are you positive the information is valid and authoritative? • What can you do to validate the information?		
Are you satisfied the information useful for your purpose? • If not, what can you do next?		
If you do a search in the newsgroups on the creator of the page, do you find additional information that shows the Web page author is an expert in the field?		

Quadro 1.13: Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Parte 3

No que diz respeito à autoria, Shrock complementa suas perguntas sugerindo que o aluno execute um *link*, pois através desse comando, em um diretório de busca pode-se obter mais informações sobre o autor do conteúdo das páginas do *site* e organizações das quais o autor possa ser afiliado. Além disso, Shrock aborda a questão de domínio de *sites* (edu, com, org, gov) promovendo a reflexão sobre a possível influência deste aspecto na avaliação do *site*.

Concluindo o instrumento criado para os alunos de *Secondary School*, Schrock (2003c) acrescenta a redação de uma narrativa avaliativa que, ao ser escrita, aborda todos os dados coletados sobre o *site* (técnicos, conteúdo e autoria) e que também justifica os porquês de o *site* ser ou não válido para os objetivos do aluno:

Narrative Evaluation

Looking at all of the data you have collected above while evaluating the site, explain why or why not this site is (or is not) valid for your purpose. Include the aspects of technical content, authenticity, authority, bias, and subject content.

_____

_____

Quadro 1.14: Instrumento de avaliação para *Secondary School* – Narrativa de avaliação

Entendo que esse último instrumento poderia ser utilizado não só por alunos, mas também por professores ao pesquisar e selecionar *sites* que possam ser úteis aos objetivos de suas aulas.

A partir dos instrumentos criados para a avaliação de *sites* realizada por alunos, Schrock (2005) desenvolveu um instrumento para professores[3]. Esse instrumento, além de reproduzir as partes 1, 2 e 3 do instrumento destinado aos alunos do nível *Secondary School*, anteriormente detalhadas, apresenta, também, uma quarta parte (*Pedagogy*) que objetiva avaliar finalidades pedagógicas, conforme ilustração a seguir:

[3] O instrumento desenvolvido para professores está reproduzido na íntegra no Anexo 6.

Part 4: Pedagogy As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.	Y	N	N/A
Does the information on this page adhere to research-based principles of teaching?			
Does the information on this page provide easily-replicable best-practice information?			
Does the information on the page provide links to professional teaching standards?			
If the site is intended to provide professional development for educators, is the information presented using multiple modes of presentation ,such as the use of text, illustrations, videos, audio, etc.?			

Quadro 1.15: Instrumento de avaliação de *sites* para professores – Parte 4

Nessa seção pedagógica, Schrock (2005) alerta o professor sobre alguns aspectos importantes que permeiam a relação entre o conteúdo de um *site*, princípios de ensino e formação profissional. Entendo que, ao avaliar um *site* para ser utilizado como fonte de pesquisa, material didático ou com qualquer outra finalidade pedagógica, é relevante a reflexão, por parte do professor, sobre os motivos iniciais que o levaram ao *site*, bem como um olhar crítico que resulte na decisão de utilizá-lo ou não.

Nesse sentido, Schrock (2002) adaptou um instrumento de avaliação de *sites* inicialmente criado por Jolicoeur, com o intuito de auxiliar professores que queiram utilizar *sites* interessantes em sala de aula[4]. A primeira seção do instrumento objetiva investigar principalmente a interface aluno-*site* e questões de usabilidade. Para isso, o professor toma nota das primeiras impressões do *site* guiado por perguntas. A autora instrui o professor a prosseguir com a avaliação do *site* somente se as perguntas dessa primeira seção obtiverem mais respostas afirmativas. Caso contrário, a autora sugere que o professor procure por outro *site* como ilustrado a seguir:

[4] O Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula está reproduzido na íntegra no anexo 7. Nesta seção, ele é gradativamente explicitado.

FIRST IMPRESSION

- Is it student-friendly? Appropriate reading and interest level?
- Is it related to your unit of study and important to the body of knowledge students are researching?
- Does the screen load in a reasonable amount of time?
- If it is important to you, is the site free of advertisement banners and pop-ups?
- Do most of the links you try work?
- Do you feel comfortable and confident getting around the site?

NOTES

_____

_____

If you've answered no - look elsewhere. The Internet is loaded with student-friendly, information-packed sites. You may not want to deal with slow-loading sites. Other sites may be easier for students to navigate because they include site maps on the home page. Banner advertisements may confuse and distract your students. Continue your search to find a site that works for you and your students.

Quadro 1.16: Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Primeiras impressões

A seção subseqüente, reproduzida a seguir, visa a investigar principalmente a interface aluno-*site* e questões de usabilidade:

WEB ASSESSMENT

If you've answered yes, then the site has made a good first impression. Spend some time at the site to determine the following:

Site URL: _____

Site Title: _____

What did you find useful about this site? _____

_____

Does the data appear to be up to date and correct?	__Yes	__No	__Can't tell
Are there any links that may get students lost or confused?	__Yes	__No	__Maybe
Must students log in or use a password?	__Yes	__No	__Can't tell
Will they be asked any personal information?	__Yes	__No	__Can't tell

Quadro 1.17: Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – *Web*

. Os aspectos pedagógicos, tais como objetivos da aula e currículo, são abordados em outra seção que visa a apontar assuntos sobre os quais o professor deve refletir ao planejar a aula na *Internet*. Nessa etapa da avaliação, os professores refletem sobre como o *site* analisado pode enriquecer a experiência de aprendizagem do aluno. A ilustração a seguir exemplifica a questão pedagógica:

Unit of study to connect with: _____

Subject/s to incorporate: _____

Specific skills to tie in with this link: _____

Specific outcome of visiting this site:_____

_____

Curriculum Standard/Benchmarks//Objectives: _____

_____

How long must you take to introduce the site? _____

How will students work? __Independently __Paired __Small group __Whole class

How many sessions or visits to the site do you anticipate scheduling? _____

Will you need the lab or can the session be conducted in the classroom? _____

What is the backup plan if the Internet connection fails? _____

_____

What is the extension activity for advanced students? _____

Quadro 1.18: Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Objetivos

Schrock (2002) conclui o instrumento com uma seção na qual o professor reflete, avalia e escreve sobre as experiências positivas ou negativas vividas durante a aula. A autora ainda sugere que o professor tome nota de observações que podem ser compartilhadas com outros educadores:

ASSESSMENT

Not every outcome of a lesson can be anticipated. Was there a missing element to your planning that you should note? Did things turn out better than expected? Note any observations and be willing to share any positive or negative feedback with your colleagues.

_____

_____

Quadro 1.19: Instrumento de avaliação de *sites* para uso em sala de aula – Redação

Maclachlan (2002) formulou outros dois instrumentos (ilustrados na seqüência) que objetivam avaliar criticamente aspectos do *design* e conteúdo de *sites*. Segundo Joseph (2006), as ferramentas propostas por Maclachlan foram extensivamente testadas e reformuladas para que pudessem obter

resultados eficientes e úteis no que diz respeito aos seus objetivos. Joseph (2006) acrescenta que essas ferramentas de avaliação foram testadas por 460 bibliotecárias de escolas do estado de Ohio (EUA), comprovando assim a eficiência dos instrumentos.

WWW CYBERGUIDE RATINGS FOR WEB SITE DESIGN

Site Title: _____ Subject: _____

URL: _____

Audience: _____ Web Site Developer: _____

Evaluate the Web site you have selected according to the criteria described below. Circle "Y" for "Yes", "N" for "No", "NA" for "Not Applicable".

1. Speed			
A. The homepage downloads efficiently.	Y	N	NA
2. Home page			
A. The homepage is attractive, has strong eye appeal.	Y	N	NA
B. You can tell where you are immediately (clear title, description, image captions, etc.)	Y	N	NA
C. There is an index, table of contents, or some other clear indicator of the contents of the site.	Y	N	NA
D. Site sponsor/provider is clearly identified.	Y	N	NA
E. Information/method for contacting sponsor/provider is readily available.	Y	N	NA
F. Copyright date or date site was established is easy to determine.	Y	N	NA
3. Ease of navigation			
A. User is able to move around within the site with ease.	Y	N	NA
B. Directions for using the site are provided if necessary.	Y	N	NA
C. Directions are clear and easy to follow.	Y	N	NA
D. The links to other pages within the site are helpful and appropriate.	Y	N	NA
E. Internal and external links are working properly (no dead ends, no incorrect links, etc.)	Y	N	NA
4. Use of multimedia			
A. Each graphic, audio file, video file, etc., serves a clear purpose.	Y	N	NA
B. The graphics, animations, sounds clips, etc., make a significant contribution to the site.	Y	N	NA
5. Browser compatibility			
A. Site is equally effective with a variety of browsers such as Netscape and Internet Explorer.	Y	N	NA
6. Content Presentation			
A. There is sufficient information to make the site worth visiting.	Y	N	NA
B. The information is clearly labeled and organized.	Y	N	NA
C. The same basic format is used consistently throughout site.	Y	N	NA
D. Information is easy to find (no more than three clicks, for example).	Y	N	NA
E. Lists of links are well organized and easy to use.	Y	N	NA
7. Currency			
A. The date of last revision is clearly labeled. Date last revised _____	Y	N	NA
B. Out-dated material has been removed.	Y	N	NA
8. Availability of further information			
A. A working link is provided to a contact person or address for further information.	Y	N	NA
B. Links to other useful Web sites are provided.	Y	N	NA
Totals			

8. Based on the total of "yes" and "no" answers, give this site your overall rating of:

__ Very well designed and easy to use __ Design needs to be improved but site is usable __ Poorly designed, difficult to use

Comments:

Quadro 1.20: Instrumento de avaliação de *design* (Maclachlan, 2002)

As ferramentas de avaliação de *design* e a de conteúdo criadas por Maclachlan (2002) confirmam todos os aspectos abordados por Schrock (1998, 2002, 2003, 2005) no que diz respeito `a validade, atualização, qualidade e autoria das informações; compatibilidade de *browsers* e facilidade de navegação. O único aspecto que destaco por não ter sido abordado nos instrumentos comentados anteriormente refere-se à questão da interatividade de um *site*, apontada Maclachlan em seu instrumento de avaliação de conteúdo. A autora questiona o usuário em relação à interatividade do *site*, e, sou levada a inferir que, para ela, tal aspecto contribui para a qualidade das informações e, conseqüentemente, para o valor do *site*. A seguir, reproduzo o instrumento comentado:

WWW CYBERGUIDE RATINGS FOR CONTENT EVALUATION

Site Title: _____ Subject: _____

URL: _____ Audience: _____

Purpose for exploring this site: _____

Notes on possible uses of this site and URLs for useful linked sites: _____

_____

_____

To determine the worth of the Web site you are considering, evaluate its content according to the criteria described below. Circle "Y" for "Yes", "N" for "No", "NA" for "Not Applicable".

1. First look			
A. User is able to quickly determine the basic content of the site.	Y	N	NA
B. User is able to determine the intended audience of the site.	Y	N	NA
2. Information Providers			
A. The author(s) of the material on the site is clearly identified.	Y	N	NA
B. Information about the author(s) is available.	Y	N	NA
C. According to the info given, author(s) appears qualified to present information on this topic.	Y	N	NA
D. The sponsor of the site is clearly identified.	Y	N	NA
E. A contact person or address is available so the user can ask questions or verify information.	Y	N	NA
3. Information Currency			
A. Latest revision date is provided. Date last revised _____	Y	N	NA
B. Latest revision date is appropriate to material.	Y	N	NA
C. Content is updated frequently.	Y	N	NA
D. Links to other sites are current and working properly.	Y	N	NA
4. Information Quality			
A. The purpose of this site is clear: business/commercial – entertainment – informational - news - personal page - persuasion	Y	N	NA
B. The content achieves this intended purpose effectively.	Y	N	NA
C. The content appears to be complete (no "under construction" signs, for example)	Y	N	NA
D. The content of this site is well organized.	Y	N	NA
E. The information in this site is easy to understand.	Y	N	NA
F. This site offers a sufficient information related to my needs/purposes.	Y	N	NA
G. The content is free of bias, or the bias can be easily detected.	Y	N	NA
H. This site provides interactivity that increases its value.	Y	N	NA
I. The information appears to be accurate based on user's previous knowledge of subject.	Y	N	NA
J. The information is consistent with similar information in other sources.	Y	N	NA
K. Grammar and spelling are correct.	Y	N	NA
5. Further Information			
A. There are links to other sites that are related to the my needs/purposes.	Y	N	NA
B. The content of linked sites is worthwhile and appropriate to my needs/purposes.	Y	N	NA
Totals			

Based on the total of "yes" and "no" answers and your overall observations, rate the content of this site as:

__ Very useful for my information needs __ Worth bookmarking for future reference __ Not worth coming back to

Comments:

Quadro 1.21: Instrumento de avaliação de conteúdo (Maclachlan, 2002)

Outros tantos instrumentos para avaliação de *sites* e recursos da *Internet* foram criados por pesquisadores que corroboram a visão de avaliação dos aspectos de usabilidade, navegabilidade e conteúdo propostos por Nielsen, Schrock e Maclachlan. Entre eles, destaco:

- Arnone e Small (1999) – validade de conteúdo (anexo 8);
- Goral e Lenburg (2001) – avaliação dos 5 Ws (who, where, when, how e why) (anexo 9);
- Carlson (2007) – avaliação de usabilidade (anexo 10);
- Caywood (1995/1996) – critérios de seleção para recursos da *Web* (anexo 11);
- Grassian (1995/2006) – avaliação de recursos da *Web* (anexo12).

No entanto, parece-me que, para compreender e interpretar o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*, é mais relevante aprofundar as discussões propostas por Schrock, uma vez que a autora apresenta a avaliação de *sites* de forma mais direcionada a professores, o que se mostra mais pertinente ao foco deste estudo.

Cabe destacar que Schrock (1999/2002) elenca vinte e seis tópicos (de A a Z) que tanto professores como alunos podem utilizar ao avaliar qualquer página disponível na *Web*, como relaciono a seguir:

- *Authority* (Autoria): Ao voltarmos um olhar crítico às informações disponibilizadas na *Web*, queremos saber qual é a sua autoria. Saber, portanto, se o autor é reconhecido ou famoso, se existe bibliografia ou e-mail para contato e se o acesso foi feito de um *site* confiável pode auxiliar esse processo.
- *Bias* (Manipulação de informação): *Sites* manipuladores tentam persuadir, não informar. Tais *sites* incluem generalizações e simplificações e podem também conter jogos, gincanas, promoções e endosso de celebridades com o intuito de persuadir. Deve-se questionar se fica claro qual organização patrocina a página.
- *Citations* (Citações): Segundo a autora, um *site* deve apresentar citações na íntegra e bibliografia completa. Esses aspectos podem levar alunos e professores a encontrar e contrastar informações adicionais, autenticidade das informações e a escolaridade do autor.

- *Dates* (Datas): Todo *site* confiável dispõe a data em que foi criado e a data da última atualização. Outra data que pode ser importante para alunos é a das informações coletadas, pois eles podem precisar de informações mais atuais, dependendo da área investigada.
- *Efficiency* (Eficiência): Schrock sugere que, ao planejar o uso de um determinado *site* com alunos, professores o testem durante diferentes momentos do dia, pois alguns são lentos, dependendo do horário, e podem prejudicar o andamento da aula. A autora sugere que se estiver preparando uma aula em torno de um *site*, é uma boa idéia pedir autorização para o seu autor e usar o *WebWhacker* ou *WebBuddy* para salvar o *site* todo ou parte dele no seu computador.
- *Fallacy* (Concepção errada): Assim como em materiais impressos, um *site* pode apresentar informações fora de contexto ocasionando mal-entendidos.
- *Graphics* (Gráficos): Os gráficos de um *site*, devidamente indicados e legendados, valem por mil palavras quando se tem o objetivo de ilustrar uma questão.
- *Handicapped Access* (Acesso para deficientes): De acordo com Schrock, é importante que haja textos e alternativas de textos que possam ser lidos por *browsers* e *softwares* gráficos.
- *Information Availability* (Disponibilidade de informações): Schrock sugere aos professores que alertem seus alunos para o fato de que determinados tipos de informação podem não estar disponíveis por causa de encargos financeiros, uma vez que disponibilizar e manter informações atualizadas é dispendioso.
- *Jerry-Built* (Construção pobre do *site*): A autora aponta para a questão de erros gramaticais e de grafia. Eles podem sinalizar que um *site* foi construído sem maiores cuidados. Porém, a autora afirma que existe a possibilidade de relevar tais erros se o *site* foi feito por alguém que não tem aquele idioma como língua materna.
- *Knowledge* (Conhecimento): Antes de pesquisar no ambiente *online*, os alunos devem ter algum conhecimento prévio sobre o assunto. Isso

permite a comparação entre as informações encontradas sobre o assunto.

- *Links*: Os alunos devem tentar descobrir se o *site* procura ser amplo em seu escopo ou se é apenas uma revisão ou amostra de *links*. Esses devem ser apropriados para o público alvo do *site* e também oferecer algo que não esteja disponível em outros *sites*.
- *Misinformation* (Informações falsas): Schrock alerta para o fato de não haver nada que impeça um autor da *Web* de dizer o que ele quer, e, por este motivo, os alunos precisam saber que o ambiente *online* está cheio de piadas, racismo e brincadeiras.
- *Navegability* (Navegabilidade): Mais uma vez, a autora afirma que uma página da *Web* deve oferecer fácil navegabilidade. Os *links* devem ser de localização simples e devem ser agrupados em algum tipo de ordem lógica. Os alunos devem ser capazes de entender a organização do *site* bem como as opções disponíveis em um primeiro olhar. Outro aspecto importante é um mecanismo de busca para palavras-chave.
- *Online Research Methods* (Métodos de pesquisa *online*): A autora afirma que métodos de pesquisa *online* tais como pergunta de pesquisa e planejamento de estratégias, entre outros, podem colaborar com a pesquisa no ambiente virtual.
- *Pertinent* (Pertinência): Com a imensa quantidade de informação, é necessário ter objetivos claros de pesquisa antes de iniciar uma busca.
- *Quantity of information* (Qualidade das informações): Schrock propõe que os alunos sejam estimulados a fazer buscas extensivas sobre assuntos de seus interesses para que se acostumem a lidar com a quantidade abundante de informação na *Web*.
- *Requirements* (Pré-requisitos): Segundo a autora, alguns *sites* exigem pré-requisitos para serem usados e por isso deve-se ficar atento para que, ao planejar uma aula, o professor não se depare com imprevistos.
- *Scholastic Reviews* (Resenhas acadêmicas): De acordo com Schrock, existem resenhas acadêmicas que descrevem *sites* de valor. No

entanto, deve-se tentar descobrir se um *site* possui natureza acadêmica verificando de quais tipos de *sites* ele provém.

- *Theorists* (Teóricos): Schrock afirma que, no ambiente *online*, é possível entrar em contato com a opinião de diversos teóricos notáveis e que levar os alunos a encontrarem informações e fazerem uso delas de forma consciente e estruturada, contribui para a formação de pessoas que tenham o letramento necessário para a aprendizagem em uma sociedade rica em informação.
- *Uniqueness* (Unicidade): A autora alerta para a unicidade das características da *Web* que não estão presentes no mundo impresso. Ela sugere o *link* http://www.science.widener.edu/~withers/webval.htm para maiores explicações sobre tal aspecto investigado por Marsha Tale e Jan Alexander[5].
- *Verifiable* (Verificável): Sempre que possível, deve-se verificar as informações coletadas na *Internet* em uma fonte impressa renomada.
- *The five Ws* (Os cinco Ws): A autora afirma que, como em qualquer relatório investigativo, os alunos podem facilmente utilizar *os cinco Ws* para avaliar um *site*, isto é, verificar quem criou a página (who), o que o autor afirma (what), quando o *site* foi criado (when), de onde vêm as informações (where) e por que as informações são úteis (why).
- *Xtra Information* (Informações adicionais): Neste item, a autora cita Tate e Alexander ressaltando que os autores também desenvolveram instrumentos de avaliação para diferentes tipos de páginas da *Web*. Segundo Schrock, os autores indicam os vários critérios que devem ser utilizados para avaliar páginas com finalidades diferentes.
- *Yahoo!*: Segundo Schrock, em um diretório como o Yahoo!, as informações já foram filtradas e organizadas para produzir um índice de pesquisa. Ela acredita que alunos devem tirar vantagem desse aspecto para ter uma idéia geral do que está disponível na Net enquanto fazem suas pesquisas.
- *Zen:* Schrock afirma que, segundo Kirk Doran (1995), pelo fato da *Web* não ser dirigida por apenas uma empresa, falta navegação

[5] As referências não foram fornecidas no artigo orginal.

consistente, organização e consistência das informações, com as quais estamos acostumados nas publicações impressas.

Schrock (1998/2002:6) conclui esses critérios afirmando que, se professores ensinarem seus alunos a avaliar informações encontradas para suprir seus objetivos e necessidades, estarão formando uma geração de adultos digitalmente letrados capazes de aprender ao longo de toda a vida. A autora acrescenta, ainda, que a formação de alunos digitalmente letrados é a maior lição a ser ensinada nos dias de hoje. Em suas palavras (Schrock, 1998/2002):

> If we strive to teach students the best way to critically evaluate the information they find in relation to the purpose at hand, we will produce a generation of digitally literate adults who are equipped to learn throughout their lifetimes. In the end, is this not the greatest lesson we can teach today's student?

Ao refletir sobre as perspectivas de avaliação dos autores destacados ao longo desta seção, pude construir minha própria visão de avaliação, compreendendo-a como um processo de análise crítica e reflexiva que visa confrontar os objetivos almejados por mim ao acessar um *site* e os resultados alcançados. Acredito que, ao final do processo de avaliação, ou seja, a partir dos seus resultados, seja possível refletir sobre possíveis modificações e, assim, decidir por aperfeiçoamento.

A discussão apresentada neste capítulo contribui para meu entendimento sobre como os professores participantes desta pesquisa vivenciaram a experiência de avaliar *sites* a eles disponíveis na *Web* e me possibilitaram construir significados que me levem à estrutura do fenômeno que me proponho a estudar. No próximo capítulo, faço uma explanação acerca da abordagem metodológica adotada nesta pesquisa e explicito o desenho da investigação que realizei.

CAPÍTULO 2
METODOLOGIA DA PESQUISA

No capítulo anterior, dediquei-me à revisão da bibliografia pertinente para a fundamentação deste trabalho. Neste momento, apresento a orientação metodológica adotada na pesquisa, o contexto da investigação, o perfil dos participantes, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e, finalmente, os procedimentos de interpretação utilizados.

2.1 Orientação Metodológica da Pesquisa

Por entender a *avaliação de sites para/por professores de inglês* como um fenômeno da experiência humana, busquei subsídios na abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica com o intuito de desvendar a natureza desse fenômeno. A junção de duas correntes filosóficas, a hermenêutica e a fenomenologia, proposta por Ricoeur (1986/2002) e van Manen (1990), permitiu-me buscar a essência desse fenômeno através de descrições fenomenológicas da experiência de avaliar *sites*, vivida pelos professores de inglês, assim como buscar possíveis significados para essa experiência, por meio de interpretações hermenêuticas dos textos que registram essa vivência.

Segundo van Manen (1990:5), a fenomenologia procura sempre questionar o modo como experienciamos o mundo e objetiva conhecer o mundo em que vivemos como seres humanos. Baseado em Hursserl (1970) e Schutz & Luckmann (1973), o autor explicita que a questão principal da fenomenologia gira em torno de um entendimento da natureza de um fenômeno da experiência humana, sem que haja qualquer tipo de intenção de categorizar ou conceituar tal experiência. Portanto, a fenomenologia objetiva descrever um fenômeno tal como ele se manifesta. Nesse sentido, van Manen (1990:9) afirma que a fenomenologia é norteada pela pergunta “O que é ou que tipo de experiência é esta?”.

Enquanto a fenomenologia busca a descrição de um fenômeno da experiência humana, a hermenêutica busca os seus possíveis significados e a sua interpretação. Parafraseando Ricoeur, Hermann (2002:25) explica que:

> …procurar sentido não é soletrar a consciência do sentido, mas decifrar suas expressões. A interpretação ultrapassa o texto escrito e se refere a uma manifestação vital que afeta as relações dos homens entre si e com o mundo.

Hermann (2002:24) esclarece que a hermenêutica, através da linguagem, leva à descoberta e ao entendimento daquilo que é implícito e, portanto, nem sempre visível. Segundo a autora,

> …a hermenêutica carrega consigo a idéia de tornar explícito o implícito, de descobrir a mensagem, de torná-la compreensível, envolvendo a linguagem nesse processo. A linguagem aparece no contexto, do qual emergem possíveis sentidos verdadeiros, como é próprio da interpretação (…). Ao inserir-se no mundo da linguagem, a hermenêutica renuncia à pretensão da verdade absoluta e reconhece que pertencemos às coisas ditas, aos discursos, abrindo uma infinidade de interpretações possíveis.

van Manen (1990:180) esclarece que a perspectiva hermenêutico-fenomenológica fundamenta-se na associação dos princípios dessas duas vertentes filosóficas e, portanto, a fenomenologia descreve o modo como alguém vive uma experiência, e a hermenêutica interpreta os textos que registram tal experiência.

van Manen (1990:30) propõe seis atividades de pesquisa que objetivam orientar o pesquisador na investigação do aspecto fenomenológico da abordagem. São elas:

- focalizar o fenômeno que nos interessa seriamente e que nos compromete com o mundo;
- investigar a experiência como a vivemos ao invés de conceituá-la;

- refletir sobre os temas essenciais que caracterizam o fenômeno;
- descrever o fenômeno através da escrita e reescrita;
- manter uma relação acentuadamente pedagógica com o fenômeno;
- focalizar o contexto de pesquisa de forma equilibrada, considerando partes e todo.

Sendo o objetivo da abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica estudar fenômenos da experiência humana, van Manen (1990:14) esclarece que o ser humano é aquele que significa, dá e deriva sentido das *coisas* do mundo. Em outras palavras, o autor afirma que as *coisas* do mundo são experienciadas significativamente e que desta forma são abordadas. É nesse sentido que abordo as experiências vividas pelos professores de inglês ao acessar e avaliar os *sites*, procurando, também, interpretar seus possíveis significados através da compreensão dos registros textuais documentados durante a pesquisa.

Tanto van Manen (1990) como Ricoeur (1986/2002) enfatizam a importância da textualização das experiências vividas, porém com finalidades distintas. Ricouer (1986/2002:171) justifica a textualização como forma de registrar as experiências vividas e garantir que o momento e o que foi ali verbalizado sejam fixados no papel. Uma vez registrada textualmente, a experiência pode ser relida e reinterpretada diversas vezes permitindo ao intérprete um distanciamento circunstancial (cf. Ricoeur, 1986/2002:107).

Vale ressaltar a importância do texto para o equilíbrio entre a subjetividade e a objetividade. Ricoeur (1986/2002:151) ressalta que o texto possibilita o controle da subjetividade, pois registra a experiência tal como ela aconteceu e, por conseguinte, oferece ao pesquisador a possibilidade de retomá-la sempre que necessário durante a interpretação.

Por sua vez, van Manen (1990:124) ressalta que, além de registrar a experiência e possibilitar releituras e novas interpretações, a textualização também se refere ao texto por meio do qual a pesquisa e seus resultados são apresentados. O propósito da textualização, nesse caso, volta-se ao pesquisador, pois a escrita hermenêutico-fenomenológica de um artigo, dissertação ou tese, também está intrinsecamente ligada à atividade investigativa e à reflexão.

A partir dessa "atividade reflexiva do trabalho textual" proposta por van Manen (1990:78), foi possível descobrir uma das possíveis interpretações para o fenômeno que investiguei. A abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica estuda as pessoas e a vida como a encontramos e, por isso, seria impossível atingir uma descrição ou interpretação final ou única da experiência vivida. Nas palavras de van Manen (1990:18):

> To *do* hermeneutic phenomenology is to attempt to accomplish the impossible: to construct a full inerpretative description of some aspect of the llifeworld, and yet to remain aware that lived life is always more complex than any explication of meaning can reveal. The phenomenological reduction teaches us that complete reduction is impossible, that full or final descriptions are unattainable.

van Manen (1990:78) propõe a identificação e articulação de *temas* como um caminho interpretativo das experiência humanas. Para ele, os temas revelam a estrutura de um fenômeno e, por meio deles, é possível "navegar", "explorar" e compreender o que permeia a manifestação de uma experiência vivida. Segundo o autor (van Manen, 1990:90):

> …themes are not objects or generalizations; metaphorically speaking they are more like knots in the webs of our experience, around which certain lived experiences are spun and thus lived through as meaningful wholes. Themes are the stars that make up the universes of meaning we live through. By the light of these themes we can navegate and explore such universes.

Sob o enfoque dessa orientação metodológica, desvendei os temas essenciais que estruturam o fenômeno *da avaliação de sites para/por professores*, ao refletir sobre os textos da experiência vivida pelos docentes que participaram de minha pesquisa, seguindo três caminhos propostos por van Manen (1990:93):

a) a leitura holística que aborda o texto como um todo e questiona *que frase pode englobar o sentido fundamental ou pode traduzir o significado do texto como um todo*. A resposta a esta pergunta expressa o significado do texto como um todo;

b) a leitura seletiva, na qual o pesquisador ouve e lê várias vezes o texto, perguntando-se *qual(is) afirmação(ões) ou frase(s) parece(m) essencial(ais) ou reveladora(s) sobre o fenômeno ou experiência que está sendo descrita*. As descobertas nessa etapa são circuladas, sublinhadas ou grifadas;

c) a leitura detalhada que contempla o questionamento de cada uma das sentenças destacadas: "o que esta sentença ou grupo de sentenças revela sobre o fenômeno ou a experiência que está sendo descrita?"

Além das abordagens de leitura descritas anteriormente, apoiei-me na sistematização do processo de tematização proposto por Freire (2006, apud Mayrink, 2007:56) ilustrado no quadro abaixo:

Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6
Texto original (textualização da experiência)	Identificação das unidades de significado	Relação entre as unidades de significado	Redução a unidades menores	Retorno às etapas anteriores	Identificação dos temas

Quadro 2.1: Processo de tematização proposto por Freire (2006)

A rotina interpretativa baseada em Freire (2006) visa `a identificação dos temas através da identificação de unidades de significado abstraídas dos textos originais que, aos poucos, são refinadas e reduzidas a unidades

menores, e, então, associadas e articuladas de acordo com seus significados em um processo de ida e volta no/ao texto. Tal procedimento objetiva estabelecer o ciclo de validação (van Manen, 1990) ou círculo hermenêutico (Recoeur, 1986/2002).

O ciclo de validação (van Manen, 1990) ou círculo hermenêutico (Ricoeur, 1986/2002) constitui-se na busca por sentido e coerência entre os temas e o fenômeno, com a finalidade de alcançar um melhor entendimento de sua essência, e de garantir a validade das interpretações. Nesse sentido, o processo de ida e volta aos textos contribui para a constatação de recorrências ou reformulações de sentido e confirmam a validade das interpretações.

Assim sendo, durante o processo de tematização, busquei estabelecer o ciclo de validação proposto por van Manen (1990:27) remetendo-me sempre às perguntas de pesquisa e aos textos em um processo de ida e volta que procurou equilibrar a visão do todo (fenômeno) e das partes (interpretações individuais), conferindo, assim, um maior grau de objetividade às interpretações.

Tendo delineado os fundamentos da orientação metodológica adotada em minha pesquisa, prossigo relatando o contexto em que ela se insere, os participantes, os instrumentos de coleta e os procedimentos de interpretação.

2.2 Contexto da pesquisa

Todas as experiências vivenciadas por mim e pelos participantes durante a pesquisa, aconteceram no ambiente virtual. A escolha por esse ambiente, tendo o correio eletrônico (e-mail) como principal meio de comunicação, foi feita, primeiramente, porque tive, como participantes, professores de cidades e instituições diferentes, o que dificultou o agendamento de encontros presenciais com cada um deles, em horário compatível para ambas as partes. Recorrendo ao e-mail como canal de

comunicação, foi, também, possível contar com a participação de dois professores que residiam em cidades do interior de São Paulo, mesmo sem conhecer um deles pessoalmente[6].

Ao procurar professores de inglês para este estudo, primeiramente, entrei em contato com aqueles que encontrava semanalmente na escola em que trabalhava e nas aulas do curso de pós-graduação. Os professores convidados que, por diferentes motivos, não puderam ou quiseram colaborar com a pesquisa, indicaram outros professores com os quais entrei em contato por e-mail. O critério de escolha dos participantes baseou-se, portanto, no interesse manifestado pela pesquisa e na disponibilidade de tempo para interações digitais.

Na próxima seção, apresento o perfil de todos os professores participantes deste estudo.

2.3 Participantes

Para esta pesquisa, contei com a participação de um grupo composto por oito professores de inglês que lecionam em contextos diferentes: Antônio, Tomás, Gisele, Inês, João, Mariana, Maria e Taís[7].

No que diz respeito à formação desses professores, ressalto que apenas uma, Mariana, não possuía graduação em Letras, mas em Odontologia. Além disso, uma outra professora, Inês, havia se formado também em Pedagogia. A maioria dos participantes havia feito algum curso de aperfeiçoamento ou especialização. Por fim, entre os participantes, havia um doutor (João), uma mestre (Inês), duas mestrandas (Taís e Maria) e uma doutoranda (Gisele). O quadro apresentado a seguir sintetiza a identificação e formação dos professores participantes:

---

[6]No caso específico desse professor, nosso contato foi feito apenas por e-mail e MSN Messenger.

[7] Os nomes verdadeiros dos professores foram por mim modificados para assegurar o anominato dos participantes.

Professores	Idade	Graduação	Curso de extensão, aperfeiçoamento ou Especialização/LatoSensu	Pós-graduação
Antônio	34	Letras	-	-
Mariana	38	Odontologia	Trinity Joint Certificate in TESOL (especialização)	-
Tomás	42	Letras	Tradução (Lato Sensu)	-
João	42	Letras	-	Mestrado e Doutorado concluídos
Inês	50	Letras e Pedagogia	Reflexão sobre a ação (extensão)	Mestrado concluído
Gisele	32	Letras	-	Mestrado concluído e Doutorado em andamento
Taís	26	Letras	Linguagens, Texto e Ensino (aperfeiçoamento)	Mestrado em andamento
Maria	40	Letras	Tradução Inglês-Português (Lato Sensu)	Mestrado em andamento

Quadro 2.2: Identificação e formação dos professores participantes

No momento em que esta pesquisa foi desenvolvida, os participantes lecionavam em diversos contextos educacionais: escolas de idiomas, escolas públicas ou particulares para o Ensino Fundamental e/ou Médio, universidades para cursos de graduação e pós-graduação, e aulas particulares.

Cabe aqui ressaltar que somente João e Gisele eram professores universitários, sendo que Gisele era a única que ministrava aulas para a pós-graduação. Os demais professores nunca lecionaram nesse contexto.

Inês, Maria, Antônio e Taís concentravam suas atividades docentes no ensino fundamental e médio. Inês e Antônio lecionavam em escolas públicas; Maria e Taís, em escolas particulares.

Tomás e Mariana ministravam aulas em escola de idiomas e também para alunos particulares. Tomás já havia lecionado para o ensino fundamental de uma escola particular; Mariana não possuía experiência em outros contextos além dos citados anteriormente.

Em resumo, os professores que participaram da pesquisa e seus diferentes contextos profissionais estão detalhados a seguir:

	Já lecionaram	**Lecionam**	**Nunca Lecionaram**
Escola de Idiomas	Gisele, Inês, João, Maria, Taís, Antônio	Tomás, Mariana	-
Ensino Fundamental	Tomás, Gisele	Inês, Maria, Taís, Antônio	Mariana, João
Ensino Médio	Taís	Inês, Maria, Antônio	Tomás, Gisele, Mariana, João
Alunos particulares	Inês, João, Antônio	Tomás, Mariana, Maria, Taís	Gisele
Ensino Superior	-	Gisele, João	Tomás, Inês, Mariana, Maria, Taís, Antônio
Pós Graduação	-	Gisele	Tomás, Inês, Mariana, Maria, Taís, João, Antônio

Quadro 2.3: Experiência profissional dos participantes da pesquisa

As informações coletadas acerca do perfil tecnológico dos participantes revelaram que, com exceção de Antônio, que não tinha acesso ao computador com conexão à Internet no trabalho, todos os professores tinham computador conectado à Internet em casa e no trabalho.

No que diz respeito à freqüência de uso que os professores faziam do computador conectado à Internet, destaco o caso de dois docentes: Maria revelou que utilizava o computador 5 vezes na semana por apenas 1 hora, e João afirmou que passava de 4 a 6 horas em frente à máquina e que a usava em média 4 vezes por semana. O demais professores usavam o computador em casa 7 vezes na semana por 2 ou 3 horas

No trabalho, a freqüência de uso do computador conectado à *Web* revelou-se um tanto diferente, variando entre 1 e 5 vezes por semana, com o tempo de uso do computador de 1h30. O quadro abaixo ilustra as diferenças de freqüência e tempo de uso que os professores fazem do computador conectado à Internet em casa e no trabalho:

	Freqüência de uso do computador em casa		Freqüência de uso do computador no trabalho	
	horas por dia	**vezes por semana**	**horas por dia**	**vezes por semana**
Tomás	3	7	1	5
Mariana	2	7	2 a 3	3 a 5
Inês	2	7	1	2
Antônio	2	7	-	-
Taís	2	7	1	1
Maria	1	5	1	3
João	4 a 6	4	mínimo 30 min.	2
Gisele	3 a 4	7	5 a 6	5

Quadro 2.4: Utilização do computador pelos participantes da pesquisa

O quadro evidencia que o uso do computador no trabalho é menor do que o feito em casa. Cabe aqui retomar que Gisele é professora universitária e leciona inglês para cursos de tecnologia, o que explica o fato de ela ser uma usuária mais assídua do computador no ambiente de trabalho. O contexto profissional de Mariana e Tomás - que lecionam em escolas de idiomas - também parece favorecer a freqüência de uso do computador no trabalho, uma vez que, nelas, geralmente há máquinas disponíveis para as aulas. Além disso, em suas aulas particulares, tanto alunos como professores disponibilizam *laptops* ou *desktops* que podem ser utilizados.

Quando questionados sobre o uso do computador nas aulas, apenas Antônio e Taís afirmaram não utilizar a máquina com seus alunos. Antônio relatou que as máquinas ainda estavam sendo instaladas em sua escola. Taís, por sua vez, informou que os dias em que lecionava coincidiam com os da professora de informática, que acabava utilizando o laboratório todo o tempo. Para contornar o problema, Taís solicitava à professora de informática que fizesse, em suas aulas, as atividades da aula de inglês que exigiam pesquisa na Internet.

Os demais professores afirmaram fazer uso da máquina de diversas maneiras e por diferentes motivos, como transcrito no quadro a seguir, que ilustra essa questão:

Professores	Uso do computador nas aulas de inglês
João	"Alunos em pares ou trios, entram em *sites* para fazer alguns exercícios ou atividades. Letramento dos alunos e meu. Análise de material".
Maria	"Trabalhar o conteúdo da sala de aula de maneira mais interessante, quebrar o ritmo da aula, facilitar o ensino, fonte de pesquisa".
Mariana	"Aulas particulares, usar CD-ROM, acessar a Internet, praticar estruturas aprendidas usando recursos mais modernos e atualizados do que os livros didáticos, torna a aula mais agradável, leve, e atraente, mesmo que o aluno esteja fazendo exercícios semelhantes àqueles realizados na sala de aula, com caneta e papel".
Inês	"Ferramenta de trabalho muito útil que os alunos gostam, e serve para pesquisar textos atuais e outras atividades".
Tomás	"Alunos individuais, exibir DVDs, tocar os *listenings*, *softwares* e todo tipo de atividade, praticidade, flexibilidade, ferramenta importante, agiliza e organiza a preparação das aulas".
Gisele	"Trabalhar textos, exercícios gramaticais, *moodle* em sala de aula, acessar jornais, revistas e *sites*, fator motivacional, que pode ajudar na aprendizagem, os alunos produzem melhor e participam mais da aula, percebem que o inglês está diretamente ligado à tecnologia…"

Quadro 2.5: Uso que os professores fazem do computador nas aulas de inglês

Cabe aqui comentar que todos os professores usavam o computador para digitar textos, receber/enviar *e-mail* e preparar aulas. O uso da Internet foi caracterizado, principalmente, para uso profissional (como por exemplo, ministrar aulas, digitar notas, pesquisar na Internet) e envio e/ou recebimento de e-mails.

A maioria dos professores participantes informou que utilizava a máquina também para organizar assuntos pessoais, utilizar *software* e jogos, ler jornais, ouvir música, ver fotos e fazer *download* de música. Para executar as atividades acima descritas, os professores mostraram conhecer uma ampla variedade de programas. O quadro a seguir ilustra detalhadamente o uso que os professores faziam de alguns programas e aplicativos:

PROFESSORES USUÁRIOS	USO DOS PROGRAMAS E/OU APLICATIVOS
Tomás	**Word:** elaboração de apostilas, *handouts* entre outras coisas **Excel:** planilha de notas dos alunos e controles **Outlook:** armazenar correspondência **Nero:** gravar cd **MSN:** falar com parentes no exterior **Real Player:** Assistir a vídeos da Internet **Firefox:** pesquisa **Bittorrent/Limewire:** para fazer *downloads*
Mariana	**Word:** preparar aulas, trabalhar com traduções **Excel:** fazer tabelas **Outlook:** receber e enviar e-mail **Internet Explorer:** pesquisar, receber/enviar e-mails, procurar atividades para as aulas **MSN:** conversar com amigos
Inês	**Word:** maioria das atividades **Excel:** planilha escolar **Outlook:** organizar e-mails **Internet Explorer:** pesquisar **Nero:** gravar cd na escola **Power Point:** apresentações
Antônio	**Word:** redigir textos **Internet Explorer:** pesquisar **Nero:** fazer *back-up* **Kazaa/E-mule:** troca de arquivo **MSN:** troca de informações **Real Player:** escutar áudio
Taís	**Word:** digitar provas e atividades extra **Internet Explorer:** navegar na *Internet* **Nero:** gravar cds de música e cds para as aulas **Power Point:** slides para aula **Lime wire:** fazer *download* de música
Maria	**Word:** preparar aulas, atividades, provas **Outlook:** conferir e-mail **Internet Explorer:** pesquisar atividades, elaborar provas, procurar sites interessantes para uso em sala de aula **Nero:** copiar dados **Power Point:** preparar apresentações **MSN:** conversar com amigos
João	**Word:** escrever textos, fazer provas **Excel:** preenchimento de formulários, tabelas da universidade **Outlook:** e-mail **Internet Explorer:** acessar sites **Nero:** gravar cds **Power Point:** preparar apresentações **MSN:** comunicação com amigos **Real Player:** escutar música ou ver videos
Gisele	**Word:** digitar textos, trabalhos do doutorado, provas, relatórios, cartas **Excel:** organização de eventos, custos dos eventos, despesas e questões pessoais **Outlook:** enviar e receber e-mail **Internet Explorer/Firefox:** pesquisar, acessar diversos sites **Power Point:** preparação de aulas e apresentação de outros temas **Kazaa:** acessar música **MSN/Skype:** comunicar-se com colegas de trabalho, amigos e orientadora **Real Player/Windows Multimedia:** ouvir música

Quadro 2.6: Uso que os professores fazem de programas computacionais

Em síntese, o grupo de professores revela que o uso do computador nas aulas de inglês proporciona aulas mais interessantes, constituindo um fator motivacional para os alunos. Os professores afirmam, ainda, que a máquina é uma ferramenta útil que facilita o trabalho do docente e o processo de aprendizagem.

Tendo apresentado o perfil dos professores participantes desta pesquisa, atenho-me, na próxima seção, ao detalhamento dos instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

2.4 Instrumentos e procedimentos de coleta

A coleta de informações para a pesquisa foi inicialmente planejada para ser realizada em dois momentos principais. No primeiro, os professores responderiam a um questionário que objetivava identificar o perfil dos participantes, verificar quais eram as representações que os professores tinham sobre *sites* e coletar indicações de *sites* para professores de inglês. No segundo e último momento, os professores avaliariam as indicações de *sites* feitas no primeiro momento.

No entanto, no decorrer do percurso, me deparei com uma lista de 33 *sites* selecionados pelos professores que, além de representar um volume grande de indicações que inviabilizaria o acesso e a avaliação mais detalhada de cada um deles, também incluía *sites* que não se adequavam ao foco da pesquisa, pois não eram destinados a professores de inglês. Desse modo, optei por elaborar outro questionário que tinha como objetivo selecionar *sites* para a avaliação no último momento.

Assim, a aplicação desse novo questionário passou a constituir o segundo momento da pesquisa e foi seguido pela última etapa (momento 3), de avaliação dos *sites* selecionados na fase anterior. Abaixo, apresento, sinteticamente, o objetivo de cada um dos três momentos da pesquisa:

- MOMENTO 1 – Identificar o perfil dos participantes, verificar quais eram as representações que os professores tinham sobre os *sites* e coletar indicações de *sites* para professores de inglês.
- MOMENTO 2 – Selecionar, entre os *sites* indicados no primeiro momento, aqueles que seriam avaliados no momento seguinte.
- MOMENTO 3 – Avaliar os *sites* selecionados no segundo momento.

Cabe esclarecer, ainda, que a coleta de informações que ocorreu nesses três momentos, sempre no ambiente virtual, teve a duração aproximada de cinco meses (de outubro de 2006 a fevereiro de 2007) e compreendeu um total de 50 mensagens eletrônicas enviadas/recebidas por mim e pelos participantes.

Nas próximas seções, detalharei cada um dos três momentos.

2.4.1 Momento 1

O primeiro momento contemplou a identificação do perfil dos participantes através de respostas a um questionário enviado por e-mail. As questões propostas nesse questionário, cujo modelo completo encontra-se no Anexo 1, atendiam a vários objetivos, os quais, aqui, relatarei por partes.

Primeiramente, o questionário visava a identificar o perfil, a formação e o contexto profissional dos professores, como ilustrado no excerto reproduzido a seguir:

Questões	Informação desejada
1. Nome: 2. Idade:	Identificação
3. Qual é a sua formação? ( ) Graduação em Letras. Ano de conclusão:_____ ( ) Graduação em outras áreas. Qual(ais)?_____ ( ) Curso(s) de aperfeiçoamento. Qual(ais)?_____ ( ) Mestrado - ( ) Concluído ( ) Em andamento ( ) Doutorado - ( ) Concluído ( ) Em andamento	Formação
4. Há quanto tempo ensina/ensinou inglês: <u>Em escola de idioma</u> Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento <u>Em escola regular</u> Ensino Fundamental Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento Ensino Médio Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento <u>Para alunos particulares</u> Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento <u>No ensino Superior</u> Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento <u>Na Pós-Graduação</u> Por _____tempo, há ____ tempo atrás, _____até o momento	Contexto e experiência profissional

Quadro 2.7: Identificação, formação e experiência profissional dos professores

Esse primeiro instrumento também tinha por objetivo verificar o perfil tecnológico de cada um dos professores. Portanto, os participantes foram questionados sobre o acesso e freqüência do uso do computador em casa e/ou no trabalho, a finalidade de uso da máquina, o conhecimento e aplicabilidade de programas, o computador no ensino, bem como o acesso, a freqüência e o uso que eles faziam da Internet. O quadro abaixo ilustra as questões destinadas `a coleta dessas informações específicas:

Questões	Informação desejada
5. Você tem computador: ( ) em casa ( ) no trabalho ( ) em casa e no trabalho	Acesso ao computador
6. Você usa o computador: ( ) só em casa ( ) só no trabalho ( ) em casa e no trabalho	Uso do computador
7. Com que freqüência você usa o computador: a. em casa _____ horas por dia _____ vezes por semana b. no trabalho _____ horas por dia _____ vezes por semana	Freqüência de uso
8. Para quê você usa o computador? ( ) digitar textos ( ) receber e enviar e-mails ( ) preparar aulas ( ) organizar assuntos pessoais ( ) utilizar softwares, CD-ROM e/ou jogos ( ) outros. Quais? _____	Finalidade de uso
9. Que programas você conhece? ( ) Word. ( ) Excel. ( ) Outlook. ( ) Internet Explorer. ( ) Nero. ( ) Power Point. ( ) Kazaa. ( ) Microsoft Messenger. ( ) Real Player. ( ) Outros. Quais?_____	Conhecimento de programas
10. Que programas você usa e para quê ( ) Word. Para: _____ ( ) Excel. Para: _____ ( ) Outlook. Para: _____ ( ) Internet Explorer. Para: _____ ( ) Nero. Para:_____ ( ) Power Point Para: _____ ( ) Kazaa. Para: _____ ( ) Microsoft Messenger. Para: _____ ( ) Real Player. Para: _____ ( ) Outros. Quais?_____Para: ___	Aplicabilidade dos programas
11. Você usa o computador nas suas aulas, com seus alunos? ( ) Sim ( ) Não Como? _____ Para quê? _____ Por quê? _____ 12. Qual a sua opinião sobre o uso do computador no ensino de inglês, nas aulas de inglês? _____ _____	O computador no ensino (Questões 11 e 12)

13. Você tem acesso à Internet? ( ) só em casa ( ) só no trabalho ( ) em casa e no trabalho	Acesso `a Internet
14. Com que freqüência você usa a Internet? _____ horas por dia _____ vezes por semana	Freqüência de uso da Internet
15. Que uso você faz da Internet? ( ) para pesquisas de textos ( ) para uso estritamente pessoal ( ) para uso profissional ( ) salas de bate-papo ( ) entretenimento ( ) para enviar e receber e-mails ( ) download de musica e vídeo ( ) outros. Especifique: _____	Finalidade de uso da Internet

Quadro 2.8: Identificação do perfil tecnológico dos professores/Computador no ensino

O questionário também buscava investigar as representações que os professores tinham sobre *sites* a eles destinados:

Questões	Propósito
17. Que qualidades você vê em um site para classificá-lo como bom para você como professor? _____ _____ 19. O que um site para professores de inglês deveria ter na sua opinião, considerando : Layout?[8] _____ Conteúdo?_____ Navegação?_____ 20. Na sua opinião, existe um outro aspecto interessante que um site deveria ter? _____ _____	Identificar representações sobre sites para professores de inglês.

Quadro 2.9: Identificação de representações sobre *sites* para professores de inglês

Por fim, o instrumento tinha o intuito de coletar indicações de *sites* que, na opinião dos participantes, seriam interessantes para professores de inglês, como se observa a seguir:

[8] Optei por destacar Layout, Conteúdo e Navegação por constituírem aspectos gerais de um site.

Questão	Propósito
17. Você poderia indicar sites interessantes para professores de inglês? SITES | POR QUÊ? [ ] | [ ]	Obter indicações de sites interessantes para professores de inglês

Quadro 2.10: Indicações de *sites* para professores de inglês

A partir das indicações feitas pelos professores, como pesquisadora, eu obtive subsídios para o desenvolvimento do momento seguinte do trabalho, detalhado na próxima seção.

2.4.2 Momento 2

O segundo momento da pesquisa compreendeu a elaboração e o envio de um segundo questionário que teve como objetivo organizar e selecionar as indicações de *sites* feitas pelos participantes no primeiro questionário, e fornecer subsídios para o terceiro e último momento, em que os participantes passariam à avaliação dos *sites*.

A fim de elaborar o segundo questionário, acessei cada um dos 33 *sites*[9] indicados pelos participantes no primeiro questionário e analisei as justificativas dos professores para a seleção de cada um deles. Observei, em suas respostas, que os *sites* poderiam ser divididos em três agrupamentos principais, os quais me orientaram na elaboração do segundo questionário. Assim, nesse segundo momento, ao receberem por e-mail a lista com os 33 *sites* previamente selecionados por eles, os participantes tiveram que acessá-los e agrupá-los conforme as divisões apresentadas no quadro a seguir:

[9] A lista completa dos *sites* sugeridos pelos professores encontra-se no Anexo 2.

Entre os sites abaixo indicados, especifique:

(LISTA DOS 33 *SITES*)

1. Os que deixam claro que são especificamente direcionados para professores de inglês ou ensino de língua inglesa.	Por quê?

2. Os que puderem ser utilizados pelo professor de inglês para ele mesmo.	Por quê?

3. Sites que não se enquadram em nenhuma das alternativas.	Por quê?

Quadro 2.11: Questionário de seleção de *sites*

Ao receber as repostas dos professores ao segundo questionário, ao observar suas justificativas e comentários e organizar a seleção feita por eles, pude identificar que, além das divisões apresentadas, outras três formas para o agrupamento dos *sites* eram pertinentes. São elas:

- *sites que não receberam voto algum como sendo específicos para professores de inglês;*
- *sites que eram destinados a alunos;*
- *sites que não foram comentados ou acessados.*

Cabe aqui ressaltar que os *sites* inseridos em cada uma das seis divisões anteriormente explicitadas foram aqueles indicados por pelo menos quatro dos oito professores participantes. Utilizei também o critério de não selecionar para o terceiro e último momento, os *sites* que haviam sido indicados como não pertencentes a nenhuma das alternativas (ver quadro 2.11).

Como meu objetivo de pesquisa era investigar o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês, ressalto que* os critérios de

organização dos *sites* sugeridos pelos professores visaram a identificar aqueles que, segundo os participantes, marcavam, de forma evidente, que eram especificamente dirigidos a professores de inglês ou ao ensino de língua inglesa.

Portanto, os critérios que utilizei para identificar os *sites* que seriam avaliados no terceiro momento incluíram as três divisões enviadas por mim no segundo questionário e as três outras identificadas nas respostas dos participantes. O quadro a seguir sintetiza as escolhas feitas pelos participantes no segundo momento, considerando os critérios de seleção ou agrupamento anteriormente explicitados:

Características	***Sites***
Sites que deixam claro que são especificamente direcionados para professores de inglês ou ensino de língua inglesa.	www.tefl.net www.teacherplanet.com www.onestopenglish.com www.britishcouncil.org.br/elt
Sites que podem ser usados pelo professor de inglês para ele mesmo	www.funbrain.com www.wikipedia.org www.bussulaescolar.com.br/ dicionários.htm www.pucsp.br/pos/lael www.guardian.co.uk/ guardianweekly/ www.baixaki.ig.com.br/site/ details15011.htm www.webquest.futuro.usp.br www.bbc.co.uk www.cogeae.com.br www.thepaperboy.com www.insideout.com
Sites que não se enquadram em nenhuma das alternativas	www.yahoo.com.br/geocities www.newseum.org www.kids.discovery.com www.forumafrica.com.br

Quadro 2.12: *Sites* para professores de inglês conforme divisão proposta no 2º Questionário

A seguir, apresento o quadro que ilustra as outras três divisões que emergiram das justificativas dos participantes:

Características	*Sites*
Sites que não receberam voto algum como sendo específicos para professores de inglês	www.yahoo.com.br/geocities www.pucsp.br/pos/lael www.webquest.futuro.usp.br www.cogeae.com.br www.thepaperboy.com www.forumafrica.com.br
Sites destinados a alunos	www.globalenglish.com www.bbc.co.uk/worldservice /learnenglish/ www.culturainglesasp.com.br www.usingenglish.com/handouts
Sites que não foram acessados ou comentados	www.learningenglish.org.uk www.smic.be/smic5022/ www.elaston.com www.eslcafe.com www.englishforum.com www.longman.elt.com www.englishclub.com www.english-hilfen.de/en

Quadro 2.13: Caracterização de *sites*, emergentes das respostas ao 2º Questionário

Ao concluir a organização dos *sites* indicados pelos professores, de acordo com o procedimento anteriormente descrito, pude, então, selecionar os quatro *sites* que seriam efetivamente avaliados pelos participantes. Minha escolha recaiu sobre os indicados por, pelo menos 4 dos 8 professores participantes, entre os caracterizados como "*sites* que deixam claro que são especificamente direcionados para professores de inglês ou ensino da língua inglesa" (Quadro 2.12). A seguir, reproduzo parte dos *sites* que foram avaliados:

www.tefl.net

www.teacherplanet.com

: www.onestopenglish.com

: www.britishcouncil.org.br/elt

Figura 2.1: *Sites* avaliados no 3º momento

2.4.3 Momento 3

Por fim, o terceiro e último momento, no qual se procedeu à avaliação dos *sites*, contou com a participação de sete dos oito professores envolvidos na pesquisa, uma vez que Antônio, por falta de tempo para concluir a pesquisa, não contribuiu com sua avaliação.

Para avaliar os *sites*, os sete participantes receberam, via e-mail, os *links* dos quatro *sites* para professores de inglês apontados por eles mesmos. Pedi que os acessassem e refletissem sobre eles com base nas perguntas encaminhadas em um terceiro questionário, no qual procurei retomar

questões levantadas no primeiro momento, tais como as percepções iniciais que os professores tinham sobre os *sites*. Assim, pude confrontar as informações e verificar possíveis re-elaborações feitas ao longo da avaliação dos *sites*. A seguir, reproduzo o questionário utilizado no terceiro momento:

Após observar os seguintes sites, responda:

www.tefl.net
www.teacherplanet.com
www.onestopenglish.com
www.britishcouncil.org.br/elt

1) Qual deles você mais gostou, à primeira vista? Por quê?
2) Qual deles você menos gostou, à primeira vista? Por quê?
3) Considerando os aspectos LAYOUT, CONTEÚDO E NAVEGAÇÃO, faça uma lista dos sites observados por ordem de preferência:

	LAYOUT	**CONTEÚDO**	**NAVEGAÇÃO**	*Outro aspecto que chamou a sua atenção.*	*Outro aspecto que chamou a sua atenção.*
1º					
2º					
3º					
4º					

4) Explique suas escolhas indicando os critérios em que você se baseou para fazer a relação acima quanto
a) ao Layout
b) ao conteúdo
c) à navegação

5) Qual site você consultaria mais (escolheria como referência) para o seu trabalho? Por quê? Para quê?

Quadro 2.14: Momento 3 – Avaliação dos *sites*

Cabe, entretanto, ressaltar que, ao longo da pesquisa, entre o envio de um questionário e outro, houve troca de e-mail visando esclarecer dúvidas, tanto minhas como dos participantes, sobre os questionários, perguntas e respostas.

No Momento 1, enviei um e-mail a todos os 8 participantes, anexando o 1º questionário, o qual, após respondido, foi devolvido a mim, também por e-mail. Após observar as repostas, senti necessidade de pedir alguns esclarecimentos e, por isso, enviei outras 5 mensagens, destinadas a Gisele, Inês, Maria, Antônio e Taís. Nelas, reformulei algumas perguntas do

questionário para aprofundar e confirmar alguns aspectos mencionados por esses professores.

No Momento 2, enviei outro e-mail com o novo questionário para a seleção dos *sites*, e recebi as respostas também pelo mesmo canal. Cabe aqui ressaltar que, antes de enviarem suas repostas, Tomás e Taís enviaram uma mensagem informando que não estavam conseguindo acessar alguns dos *sites*, mesmo em dias e horários variados, e de computadores diferentes. Ao perguntarem o que deveria ser feito nesse caso, pedi que especificassem quais eram os *sites* e que enviassem o restante das informações solicitadas.

Por fim, o terceiro questionário foi enviado para os 8 professores também via e-mail, mas obtive a reposta de 7 deles, já que Antônio não participou do terceiro e último momento. Após o recebimento das respostas, pedi alguns esclarecimentos a Taís sobre a forma como ela havia listado os *sites* na questão de número 3 do questionário.

Ressalto, ainda, que o programa de bate-papo síncrono MSN Messenger foi utilizado para conversas informais entre mim e Antônio. Como não nos conhecíamos pessoalmente, esse foi um modo de comunicação prático e rápido. Foi através de uma conversa síncrona que Antônio informou que não seria possível continuar a pesquisa por falta de tempo.

Em síntese, foram trocadas 50 mensagens via e-mail durante a coleta de informações que ocorreu entre outubro de 2006 e fevereiro de 2007. Tais mensagens, que continham as respostas dos participantes aos três questionários, constituíram os textos interpretados nesta pesquisa.

2.5 Procedimentos de interpretação

Sendo esta pesquisa ancorada nos pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica, a interpretação dos textos produzidos pelos professores de inglês e compartilhados comigo no ambiente virtual, foi

realizada através de um processo de leitura e releitura que visou a identificar unidades de significado. A cada leitura atenta que fiz dos textos, seguindo as abordagens holística, seletiva e detalhada (van Manen, 1990), foi possível destacar palavras, frases ou trechos que me permitiam estabelecer conexões com os objetivos da pesquisa: identificar as representações que os professores têm sobre *sites* a eles destinados e a natureza da *avaliação que eles fazem desses sites.*

Iniciei a interpretação buscando identificar nos textos as representações dos professores sobre *sites* a eles destinados. As várias leituras que fiz dos textos, nesta fase, objetivaram captar como os professores entendiam e atribuíam significados aos *sites*.

Com o intuito de buscar significados que ajudassem a desvendar a essência do fenômeno em questão, outras várias leituras se fizeram necessárias. Nessa fase, apoiei-me também em Freire (2006) que propõe procedimentos de refinamento que auxiliam o processo de tematização. Tais procedimentos sugerem que, partindo do texto original, o pesquisador identifique unidades de significado que, a cada leitura e releitura, podem ser refinadas e reduzidas a unidades de significado menores que, posteriormente, são associadas até que se chegue à identificação dos temas que estruturam um fenômeno da experiência humana. Nesse sentido, conduzi a busca pelos temas que permeiam a experiência vivida pelos professores participantes desta pesquisa.

Ressalto, ainda, que para chegar aos temas estruturantes do fenômeno *avaliação de sites para/por professores de inglês*, segui a proposta do ciclo de validade (van Manen, 1990) ou círculo hermenêutico (Recoeur, 2002), uma vez que busquei verificar a coerência e a reincidência das afirmações e unidades de significado nos diferentes momentos da experiência vivida, levando em conta as partes e o todo, garantindo, assim, a consistência e confiabilidade das descrições e interpretações. A partir de um

olhar que considerava as unidades de significado e os temas estruturantes do fenômeno como um todo, fui capaz de compreender melhor a sua natureza.

No próximo capítulo, passarei à descrição e interpretação dos dados desta pesquisa.

CAPÍTULO 3
INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS COLETADOS

Neste capítulo, relato as representações que os professores de inglês revelaram sobre *sites* a eles disponibilizados na *Web*, considerando as características, o conteúdo, o *layout*, a navegação e alguns outros aspectos mais gerais desses *sites*. Além disso, descrevo e interpreto o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*, buscando identificar os temas (van Manen, 1990) que o estruturam. Ressaltando que esses dois focos constituem os eixos investigativos da pesquisa que apresento, organizo o presente capítulo a partir deles.

3.1 Os professores e suas representações

Conforme explicitado no capítulo 1, adoto a visão de representações sociais proposta por Moscovici (2003:21), que as entende como um sistema de valores, idéias e práticas compartilhadas entre as pessoas, que visam estabelecer uma ordem e orientam as pessoas no mundo material e social. Segundo o autor, esse sistema possibilita dar significado àquilo que não é familiar tornando, assim, o mundo mais compreensivo e significativo (Moscovici, 2003:40).

Com base nessa perspectiva, apresento, a seguir, as representações que os professores de inglês revelam sobre *sites* a eles disponibilizados na *Web*, em relação às características que apresentam, ao conteúdo, ao *layout*, à navegação e a alguns outros aspectos mencionados ao longo da investigação.

3.1.1 Características dos *sites*

Por meio dos textos escritos pelos participantes, foi possível identificar o quê, na percepção deles, distinguia um *site* para professores de inglês de outros disponíveis na Web.

João e Taís afirmaram que *os sites para professores de inglês auto-denominam-se como tal*, como ilustro com os seguintes excertos[10]*:*

> Todos esses sites são claramente direcionados para professores de inglês ou para o ensino da língua, pois ao visita-los já há essa identificação (Taís).

> Há ícones do lado direito para aluno e professor (João).

> o nome do site é para profs de inglês (João).

A representação de que *sites para professores de inglês apresentam conteúdo pertinente à sala de aula* fica evidente quando os professores comentam:

> Basicamente, os sites que relacionei nesta lista foram aqueles em que encontrei ferramentas que posso utilizar em sala de aula tais como exercícios extras, planos de aula, sugestões de atividades, tradução (...) (Maria).

> teacher planet é para professores pq há, por exemplo, planos de aulas e unidades temáticas (João).

> o site do british council é para professores de inglês. Há dicas de atividades, por exemplo (João).

> claramente direcionados para professores de inglês, eles oferecem atividades extras aos professores e também dicas para a sua prática docente (Taís).

> ...apresentam conteúdos pertinentes à sala de aula (Antônio).

[10] Os excertos apresentados neste trabalho correspondem à transcrição literal, sem qualquer edição ou correção da versão produzida pelos professores de inglês envolvidos na pesquisa.

Em síntese, segundo os professores, *sites* para professores de inglês autodenominam-se e necessariamente apresentam um conteúdo relacionado à atividade docente. Essa representação revela que destinatário, o público-alvo de um *site* precisa, segundo os participantes, estar claramente explícito.

3.1.2 Conteúdo

A partir dos textos produzidos pelos participantes, foi possível identificar representações relacionadas ao conteúdo de um bom *site* para professores de inglês, as quais relato e exemplifico nesta seção.

Os participantes consideram que *um bom site para professores de inglês deve apresentar multiplicidade de conteúdo.* Essa representação que revelam sobre os *sites* pode ser verificada nos seguintes comentários:

> Variedade. Não somente nos skills (poucos sites trabalham com listening, por exemplo), mas também nos tipos de inglês (business, ESP, Instrumental, kids, etc) (Tomás).

> Abrangente (João).

> ...diversidade de assuntos (Inês).

> Tem que conter, gramática normativa, prerrogativas poéticas, discursos literários, mais semântica e mais estilísticas (Antônio).

> O ideal seria ter um pouco de tudo em um só site, como lesson plans bem feitos, exercícios de gramática e vocabulário, jogos, textos com exercícios de compreensão, tópicos para discussão durante as aulas, dicas de livros... (Mariana).

Interpreto a necessidade de diversidade do conteúdo como uma forma de atender às necessidades do professor de inglês que trabalha em contextos diferentes e que, devido ao pouco tempo de que dispõe para navegar na Internet à procura de material para o perfil de cada aluno, turma ou escola, espera encontrar, em um só *site*, um pouco de tudo. Cabe

ressaltar que Tomás leciona em escolas de idiomas e para alunos particulares, o que o leva a buscar “tipos de inglês” diferentes como, por exemplo, para negócios. Por outro lado, Antônio, que ensina inglês no ensino fundamental e médio, revela outro tipo de necessidade, característica do seu contexto de trabalho, que parece exigir mais gramática e material literário.

A representação revelada por Antônio de que *o conteúdo de um bom site deve ser apresentado com linguagem simples e objetiva* reforça a realidade dos professores de inglês brasileiros que não dispõem de muito tempo para explorar *sites* de estrutura mais complicada que fazem o usuário percorrer vários caminhos antes de encontrar as informações que procura. O exemplo abaixo é uma ilustração desse aspecto:

> Linguagem simples, objetiva porque o tempo do professor brasileiro é curto (Antônio).

Outra representação, revelada por Tomás, Mariana e Taís, indica que um bom *site* para professores de inglês é entendido como aquele que *disponibiliza material didático*. Cabe ressaltar que Tomás e Mariana se referem não somente à variedade de conteúdo abordada anteriormente e à facilidade de uso desse material mas, principalmente, à sua qualidade. Parece-me, assim, possível inferir que os professores não se contentam apenas com a variedade, mas demonstram certa criticidade ao avaliar o material disponibilizado. Os excertos a seguir exemplificam tal interpretação:

> ...materiais autênticos e de fácil utilização (em formato pdf são os melhores), quantidade e qualidade de atividades (Tomás).

> ...material bem feito e adequado para ser usado nas aulas (tanto na preparação, com lesson plans e atividades que possam ser impressas e usadas posteriormente, quanto na aula em si, com atividades e jogos que possam ser usados pelo aluno durante a aula, direto no computador) (Mariana).

Taís, por sua vez, apesar de afirmar que não acessa *sites* com muita freqüência, relata que gostaria de encontrar neles apoio pedagógico, além do material didático, como ilustro a seguir:

> Como não utilizo muito sites para dar/planejar aulas, acredito que um bom site é aquele que ofereça atividades extras, idéias sobre como inovar nas aulas.

A representação de que *um bom site para professores de inglês tem que ser prático* pode ser interpretada como complementar à representação revelada acerca do material didático, pois fica evidente que os participantes esperam que *sites* disponibilizem material didático de qualidade que sejam fáceis de usar e de aplicar em sala de aula. Parece-me, também, que os professores entendem que um *site* deve servir como fonte de idéias úteis que o ajudem no seu dia-a-dia, com material pronto para usar. Tal representação fica evidente quando comentam:

> Praticidade, o uso de materiais autênticos e de fácil utilização (em formato pdf são os melhores)... (Tomás).

> Um bom site tem que ser prático e ready-to-use (Maria).

> Prático, interessante, fácil de ser encontrado (Mariana).

Os excertos a seguir ilustram que, para Inês e João, *um bom site para professores de inglês precisa ser idôneo*:

> Em primeiro lugar ser idôneo, trazer informações verdadeiras, possibilitar ao professor uma leitura virtual do mundo que o cerca (Inês).

> As informações devem ser organizadas e de fácil acesso, site confiável, user friendly (...) (João).

Para Inês, a confiabilidade e a fonte das informações vêm em primeiro lugar e, nesse sentido, espera-se que um *site* confiável disponibilize conteúdo verdadeiro. Tal representação está relacionada à credibilidade de um *site*, que, segundo Nielsen (2000:92), é uma das metas principais do *web design* de sucesso. De acordo com esse autor, a credibilidade pode ser atingida, transmitida e percebida por meio de fontes seguras, marcas famosas e do *layout* que é, literalmente, o primeiro contato que o usuário tem quando acessa qualquer página ou *site* na Web.

Retomando o excerto de João, é possível notar a importância que ele atribui à organização das informações. Para ele as informações também devem ser *claras e aprofundadas*. Ele revela essas representações ao afirmar, explicitamente, que:

> Considero bom aquele site que contém informações claras e aprofundadas sobre o assunto que busco (João).

O comentário de João leva-me a inferir que, para o professor, não basta que um *site* ofereça uma grande quantidade de informações sobre o assunto que está pesquisando na *Web*; ele também espera que o *site* disponibilize tais informações com textos de qualidade que forneçam subsídios para responder às questões investigadas. Em vista disso, acredito que o ideal é que o *site* tenha um bom mecanismo de busca que o ajude nessa pesquisa.

Apenas Maria expressou a representação de que *os textos de um site devem ser curtos*, como sugere o trecho a seguir:

> (...) E se tiver trabalhando com informação, textos curtos (Maria).

Cabe aqui ressaltar que o seu comentário é extremamente relevante já que existem diretrizes de redação para a *Web* que combinam estratégias para facilitar tanto a escrita quanto a leitura na tela (Nielsen, 2000:101). Esses critérios de redação propõem que os textos sejam 50% mais curtos que os de uma publicação impressa, pois a leitura na tela mostra-se 25% mais lenta na tela do computador do que no papel.

Aponto ainda para um confronto que entendo existir entre a visão de João e de Maria. O professor afirma buscar informações aprofundadas, enquanto que Maria busca textos curtos. Tais representações poderiam sugerir uma contradição, já que informações aprofundadas tenderiam a exigir textos mais longos. Contudo, não podemos esquecer que as representações que os professores revelaram sobre os *sites* estão intimamente ligadas aos

objetivos que os levaram à pesquisa na *Internet* e à finalidade que planejam para o material encontrado.

A representação, apresentada por Gisele, de que seria interessante encontrar em um *site para professores de inglês indicações sobre o contexto de uso do seu conteúdo,* permite-me interpretar que ela faça referência a um modo claro e prático de disponibilizar material didático. Segundo ela, o professor escolheria o(s) contexto(s) profissional(ais) no(s) qual(ais) está inserido e, nessa seção do *site*, encontraria material que atendesse às suas necessidades mais específicas. A professora sugere esse aspecto quando comenta:

> O contexto de uso para cada escola pode ser um fator (Gisele).

Em resumo, as representações que os professores têm sobre o conteúdo de um bom *site* para professores de inglês sublinham a *multiplicidade,* a *qualidade* e a *praticidade* de *materiais didáticos* disponibilizados. Outro fator emergente é a *credibilidade* e *veracidade* do conteúdo, bem com a *linguagem* utilizada pelo *site* que, na percepção dos professores, deve ser *clara, simples e objetiva*. Por fim, a *contextualização do conteúdo* desses sites poderia ser um aspecto pertinente a ser considerado ao avaliar um *site*.

3.1.3 *Layout*

Ao interpretar os textos coletados, pude identificar as representações que os professores têm acerca do *layout*[11] de um bom *site* para professores de inglês.

[11] Na perspectiva interpretativa que adotei, *layout* compreende toda a questão visual e organizacional das informações disponibilizadas em um *site*.

Nesse âmbito, Tomás, Gisele e João enfatizam que um *site* para professores de inglês *deveria ser bem organizado*, conforme demonstram os excertos a seguir:

> Bem organizado e com acesso fácil a atividades e instruções claras (Tomás).
>
> Bem organizado para facilitar a leitura (Gisele).
>
> O layout do onestopenglish parece-me mais clean e mais organizado do que os outros (Taís).

Ressalto que, na percepção de Gisele, um *layout* organizado auxilia a leitura. Essa associação feita pela participante me remete a uma nova representação revelada por outros três professores: um *layout organizado facilita a pesquisa*. Os trechos abaixo ilustram essa representação:

> (...) gosto de sites que sejam fáceis de encontrar algo que preciso para uma determinada turma. Então, gostei da disposição do onestopenglish (Maria).
>
> O *lay out* ajuda o professor a buscar o que ele quer. Os ícones à esquerda facilitam a busca (João).
>
> Acho o layout do *onestopenglish* mais sóbrio e enxuto, com cores agradáveis, bonito mesmo. Fácil visualização do conteúdo (Mariana).

Mariana também destaca a questão da simplicidade, ao afirmar:

> Atraente, porém **simples**, sem "poluição visual (grifo da participante).

A representação de que o *layout de um site deveria ser simples* coincide com o que Nielsen (2000) afirma ser a principal meta da usabilidade na *Web*: a simplicidade. Interpreto a simplicidade mencionada por Mariana como sendo um meio de conseguir navegar e atingir seus objetivos com rapidez e facilidade.

Os excertos abaixo ilustram as representações que alguns professores revelaram ter sobre as cores de um bom *site*:

> Atraente, Colorido mas não poluído (João).

> Clean, bonito, cores fortes (Maria).

> Acho que o site deve ser feito com cores alegres e que fosse de fácil navegação... (Taís).

Interpreto as percepções dos participantes sobre as cores e a beleza do *layout* como mais relacionadas a preferências pessoais; ou seja, Maria, Taís e João apreciam cores fortes, alegres, um *layout* colorido, enquanto Antônio deixou clara a sua preferência explícita por *nada tão colorido*, como ilustrado no excerto a seguir:

> Por Deus, nada tão colorido. Nossas vistas já estão um tanto cansadas (Antônio).

Contrastando as representações anteriores, acredito ser pertinente afirmar que a utilização de cores pode ser um elemento importante no *layout* de um *site*. Contudo a preferência pela variedade e intensidade delas parece ficar mais ao sabor de um gosto pessoal.

Emergiu dos textos coletados a representação de que *o layout de um site deve ser atraente.* Para ilustrar essa percepção, retomo um excerto de João, anteriormente destacado e acrescento a opinião de Mariana:

> Atraente, Colorido mas não poluído (João).

> Atraente, porém simples, sem "poluição visual" (Mariana).

Refletindo sobre tais excertos, interpreto a escolha lexical *atraente* feita por João e Mariana como sinônimo de *agradável* ou *simpático*, termos usados em oposição a *poluído*. Os dois participantes deixam evidente que a

poluição visual é um aspecto indesejado no *layout* de um site. Além disso, o uso que Mariana faz das aspas parece enfatizar esse aspecto indesejado. Gisele concorda com a opinião manifestada por esses participantes e também demonstra a sua visão sobre esse aspecto, afirmando:

> ...sem poluição visual (tipo diversas propagandas ou imagens pesadas) (Gisele).

Em síntese, as representações que se referem ao *layout* dos *sites* revelam preocupações com a *organização e disposição do conteúdo* que, na percepção dos docentes, podem *facilitar a pesquisa e a leitura das informações*. Além disso, os participantes revelaram ter *opiniões diversas sobre as cores e o aspecto visual de sites*, mencionando *poluição visual* como traço negativo, mas não explorando a questão a ponto de permitir uma definição dessa característica.

3.1.4 Navegação

Levando em consideração o aspecto da *navegação*, cinco professores participantes revelaram que um *site* para professores de inglês deveria *ser fácil de navegar*, como ilustram os excertos a seguir:

> Fácil navegação, material bem feito e adequado para ser usado nas aulas (Mariana).

> Fácil navegação, user friendly (João).

> Facilidade (Tomás).

> Rápida e fácil de usar (Maria).

> Acho que o site deve ser feito com cores alegres e que fosse de fácil navegação, pois acredito que muitos professores não usam sites para preparar aulas e até mesmo para dar aulas porque não têm o costume de usar a internet (Taís).

A facilidade de navegação apontada pelos professores ressalta uma das principais preocupações do *web design*: a usabilidade. Segundo Nielsen

(2003), usabilidade é um atributo de qualidade que avalia a facilidade de uso do *design* de interfaces focadas no usuário. Isso significa que, se um *site* é fácil de navegar, o professor consegue atingir seus objetivos e o usa com mais freqüência.

Inês e Gisele abordam outro traço marcante nos *sites*:

> clareza dos links (Inês).
>
> (…) com links objetivos, práticos na questão da localização (Gisele).

A *clareza dos links*, apontada pelas professoras nos excertos citados, é também um aspecto recorrente nos instrumentos de avaliação de *sites* criados por Schrok (2002, 2003), Grassian (1995/2006, 1997/2006), Arnone e Small (1999) e Goral & Lenburg (2001). Esse traço constitui outro aspecto importante da navegação pois, de acordo com Nielsen (1999), a fácil visualização dos *links* de um *site* garante uma navegação de sucesso.

Ainda acerca dos *links*, outra representação emergente é a de que um bom *site* para professores de inglês *deveria proporcionar links para outros sites de interesse do professor*, conforme relatam Mariana, Taís e Antônio nos comentários abaixo:

> (…) ter links para outros sites interessantes para professores (Mariana).
>
> (...) o site pode propor outros links que possam ser de interesse do professor, por exemplo (Taís).
>
> Links dos sites mais visitados destinados a professores (Antônio).

A percepção desses professores em relação a *links* para outros *sites*, *a interconexões*, pode ser verificada nos critérios de avaliação de *sites,* proposto por Maclachlan (2002) e Schrock (1999/2002). Segundo as autoras,

links para outros *sites* que sejam úteis e apropriados podem ser um meio de contribuir para a credibilidade e veracidade das informações veiculadas.

Quando questionadas sobre a navegação de um bom *site*, Maria e Inês revelaram a representação de que *deveria ser rápida, fácil e clara*:

> Rápida e fácil de usar (Maria).
>
> o mais claro e rápido possível (Inês).

Essas representações me remetem a Nielsen (2000:46) e à sua afirmação de que a velocidade de *download* e navegação das páginas de um *site* podem indicar o número de acessos ao *site* e que esse é um aspecto muito importante do *web design*; porém, não deve ser o principal critério a ser considerado.

Em resumo, a visão dos professores participantes sobre a navegação de um bom *site* contempla: *facilidade, clareza, rapidez* e *interconexões* a outros sites. Fica claro que o professor quer navegar em um *site* que seja fácil e que o leve a outras fontes de informação com rapidez e clareza.

3.1.5 Outros aspectos dos *sites*

Ao interpretar os textos produzidos pelos participantes, foi possível identificar representações que revelaram outros aspectos, além dos até aqui explicitados.

Para Inês, um *site* oferece ao professor a possibilidade de estar em contato com o mundo ao seu redor sem sair do lugar. Ela afirma:

> (...) possibilitar ao professor uma leitura virtual do mundo que o cerca.

Interpreto que esta representação enfatiza o potencial que a *Internet* tem de fazer com que os horizontes se abram, levando-nos a lugares desconhecidos e permitindo que possam transformar o modo como enxergamos o mundo, fazendo uma nova leitura dele.

Antônio, ao afirmar que:

> É uma ferramenta extremamente importante, que ajuda e facilita muito o trabalho do professor.

leva-me a inferir que um bom *site* para professores de inglês é o que se transforma em uma ferramenta que objetiva auxiliá-lo em sua prática. Por meio de escolhas lexicais específicas, tais como os advérbios de intensidade *extremamente* e *muito*, e dos verbos *ajudar* e *facilitar*, fica evidente que, na visão de Antônio, um bom *site* constitui uma ferramenta indispensável e útil.

Os excertos a seguir ilustram alguns recursos que, na visão dos professores, os *sites* deveriam oferecer:

> Com novas tecnologias, talvez num futuro próximo o uso de vídeos fique mais freqüente. Espero (Tomás).

> Um site para professores acho que deve ter uma parte onde pode haver trocas de experiências que deram certo para que possa ajudar outros professores (Maria).

> Artigos dos principais jornais americanos e ingleses com comentários técnicos de tradutores e de jornalistas (Antônio).

Interpreto tais percepções como uma indicação daquilo que geralmente procuram em um *site* e não encontram. Ressalto ainda que a sugestão feita por Maria em relação à troca de experiência entre professores está presente no instrumento de avaliação proposto por Maclachlan (2002). A autora inclui a interatividade oferecida por um *site* como forma de validar o seu conteúdo.

Por fim, apresento a representação de João sobre um bom *site* para professores de inglês: *ser user friendly,* conforme ilustra o excerto a seguir:

> Fácil navegação, user friendly (João).

Essa representação me reporta à concepção de *webdesign* centrada no usuário, proposta por Nielsen (2000). Um *site* que é *user friendly* tem uma navegação fácil, rápida e *links* apropriados que funcionam corretamente, bem como conteúdo relevante e confiável. Além disso, tem um *layout* atraente, bonito e simples.

Em resumo, as representações que os professores participantes revelaram sobre *sites* a eles destinados estão sintetizadas no quadro a seguir, assim como o número de ocorrências de cada uma delas:

	REPRESENTAÇÕES	**NÚMERO DE OCORRÊNCIAS**
Características de um *site* para professores de inglês:	• possui conteúdo pertinente à prática docente • contém auto-denominação	5 3
Considerando o CONTEÚDO, um bom *site* para professores de inglês:	• deve apresentar multiplicidade de conteúdo • disponibiliza material didático • tem que ser prático • deve ser idôneo • disponibiliza informações claras e aprofundadas • contém textos curtos • contextualiza o conteúdo • tem linguagem simples e objetiva	5 3 3 2 1 1 1 1
Considerando o *LAYOUT*, um bom *site* para professores de inglês:	• é organizado • facilita a pesquisa • não é poluído • é atraente • é simples • é colorido. • é clean, bonito e tem cores fortes • tem cores alegres • não é tão colorido	3 3 3 2 1 1 1 1 1

Considerando a NAVEGAÇÃO, um bom *site* para professores de inglês:	• é fácil de navegar • oferece links para outros sites interessantes para professores • tem links claros • é rápido	5 3 2 2
Considerando alguns ASPECTOS GERAIS, um bom *site* para professores de inglês:	• possibilita ao professor uma leitura virtual do mundo. • é uma ferramenta extremamente importante, que ajuda e facilita o trabalho do professor • disponibiliza mais recursos multi-mídicos. • proporciona espaço para troca de experiência • disponibiliza artigos de jornais ingleses e americanos • é *user-friendly*	1 1 1 1 1 1

Quadro 3.1: Representações sobre os *sites.*

Concluída minha discussão sobre as representações que os professores participantes revelam sobre *sites* para professores de inglês, passarei, a seguir, a discorrer sobre a natureza do fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*

3.2 A natureza da avaliação de *sites* para/por professores de inglês

Conforme explicitado no capítulo 2, a abordagem hermenêutico-fenomenológica me forneceu os subsídios metodológicos necessários para desenhar a pesquisa que realizei e, portanto, para também atingir o objetivo de descrever e interpretar o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*.

Ao organizar e interpretar os textos que registram uma manifestação desse fenômeno, segui o processo de tematização proposto por van Manen (1990:92-95) e as rotinas de organização e interpretação sugeridas por Freire (2006). Dessa forma, procedi a várias leituras dos registros coletados, em busca de unidades de significado que, em um processo de ida e volta nesses textos, foram aos poucos isoladas, refinadas, agrupadas e, por fim, articuladas, originando temas. Os temas resultantes de minha interpretação

sobre o fenômeno em foco emergem, portanto, dos textos produzidos pelos participantes e refletem a experiência por eles vivida ao longo deste estudo.

Seguindo a rotina interpretativa acima exposta, identifiquei que o fenômeno se estrutura em quatro temas abrangentes, como detalho nas próximas subseções. Antes, porém, apresento um diagrama que ilustra graficamente a estrutura temática do fenômeno em foco, evidenciando as interligações entre o todo e suas partes:

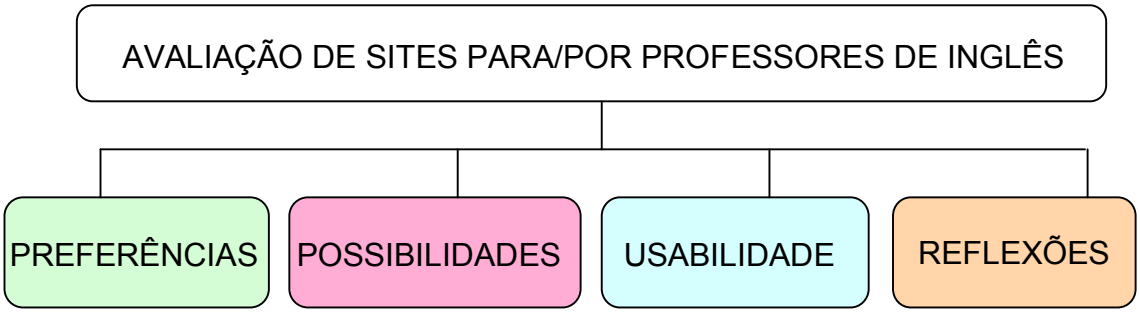

Diagrama 3.1: Estrutura temática do fenômeno investigado

A partir da visão geral do fenômeno, proporcionada pelo diagrama acima, passo a apresentar cada um dos temas, separadamente, com suas respectivas subdivisões.

3.2.1 Preferências

O tema *preferências* compreende vários aspectos – subtemas - que permearam a avaliação que os professores fizeram dos *sites* e indica o que eles buscam quando os acessam. São eles: facilidade de navegação, organização, recursos, comunicação, *layout*, acesso e conteúdo.

3.2.1.1 Facilidade de navegação

Facilidade de navegação foi um subtema que emergiu dos textos e que se relaciona ao tema *Preferências*. Ele pode ser ilustrado pelo relato de Tomás que, quando questionado sobre como deveria ser a navegação do *site*, aponta tal característica afirmando:

> Facilidade. A Cultura Inglesa, por exemplo, criou um e-campus que é um verdadeiro tormento. Complexo, de difícil navegação e entediante. Ninguém usa e pagam caro.

João revela a sua preferência por dois *sites* que, em sua avaliação, tinham uma navegação fácil. Ele aponta aspectos da navegação nesses *sites,* enfatizando a importância de haver visibilidade de localização, permitindo que o usuário sempre saiba onde está e para onde pode ir, como evidenciam os excertos a seguir:

> Site 1 foi, na minha opinião, um dos mais navegáveis porque consegui abrir as páginas que quis. Não tive problemas. Não me perdi porque sempre sabia em que página estava e dentro de que item.

> O site 3 foi bem navegável, pois a barra do lado esquerdo sempre mostrava onde eu estava. Além disso, no topo de cada página, o site mostrava também em que subpágina eu estava através das setas. Isso facilita tremendamente para o usuário entender onde ele está dentro do site.

Maria, por sua vez, relata a sua preferência por um *site* específico, justificando sua escolha pela facilidade que sentiu ao navegar e encontrar o que buscava de forma explicita:

> Como não sou uma grande fã de navegação, gosto de sites que sejam fáceis de encontrar algo que preciso para uma determinada turma. Então, gostei da navegação do onestopenglish.

Gisele, ao comentar sobre a navegação de *sites*, afirma que prefere uma conexão rápida para agilizar e facilitar a navegação na *Web* :

> Internet rápida para agilizar o acesso aos sites.

Na avaliação de *sites*, a preferência por facilidade de navegação evidencia certas características necessárias, na opinião dos professores. Segundo seus depoimentos, funcionalidade dos *links* (“consegui abrir as páginas que quis”), e senso de localização (“sabia em que página estava e

dentro de que item") são destacados como traços indispensáveis para os *sites* e, nesse sentido, quesitos básicos para a avaliação dos mesmos.

3.2.1.2 Organização

Os professores revelam, também, suas preferências por *sites* organizados e fornecem exemplos desse aspecto, encontrados no material avaliado. Gisele, refletindo sobre um bom *site*, enfatiza sua preferência por organização, uma vez que, para ela, esse traço facilita a leitura:

> Bem organizado para facilitar a leitura.

João e Tomás apontam a preferência pela organização que identificam pela subdivisão apresentada no *site*. Na visão deles, a organização facilita a navegação e, conseqüentemente a pesquisa:

> Gostei mais do primeiro site. A divisão feita no site em career, teaching, resources e adm facilitou a minha busca porque cliquei no item que quis (João).

> O site não é tão poluído como os outros e os recursos estão bem divididos e de fácil localização (Tomás)

Assim sendo, acredito que a organização de um *site* parece repercutir na leitura e na pesquisa e, portanto, revelam ser dois quesitos importantes para a avaliação.

3.2.1.3 Recursos

Cabe ressaltar que, entre os 8 participantes, somente Tomás demonstra preferência acerca de recursos multi-mídicos, confessando sua expectativa de que, em um curto espaço de tempo, o uso do vídeo ainda se intensifique, a partir das novas tecnologias, como ilustro a seguir:

> Com novas tecnologias, talvez num futuro próximo o uso de vídeos fique mais freqüente. Espero.

Entendo que, a não disponibilização freqüente de recursos áudio-visuais ocorre por acarretar lentidão no carregamento ou abertura das páginas de um *site*. Além disso, a utilização e visualização desses recursos, na maioria das vezes, exige que o usuário possua navegadores atualizados, programas específicos e conexão rápida. Apesar de um só participante ter mencionado a preferência por recursos multi-mídicos, eu, como professora e pela minha experiência, acredito que o vídeo seja um recurso interessante. Talvez, ao pesquisar um número maior de pessoas, esse subtema se revele como algo com muito mais intensidade e sinalize para o potencial que tem.

3.2.1.4 Comunicação

João e Maria demonstram preferência por *sites* que oferecem um espaço para comunicação e troca de experiência entre professores - o que interpreto como uma sala de professores virtual. Maria enfatiza que a comunicação entre professores pode auxiliar a prática docente:

> Um site para professores acho que deve ter uma parte onde pode haver trocas de experiências que deram certo para que possa ajudar outros professores.

João, ao avaliar um dos *sites*, demonstra o seu pesar por não encontrar um espaço para comunicação entre professores do mundo inteiro, conforme ilustra o excerto abaixo:

> ...não há ou não vi idéias e/ou discussões com pessoas de outros países. Pena, pois acho muito interessante a possibilidade de trocar experiências, exercícios e/ou atividades com pessoas do mundo inteiro.

Refletindo sobre o comentário feito por João, deduzo que, como a pesquisa na *Web* revela-se, na maioria das vezes, uma atividade solitária, os professores busquem comunicação com outros docentes. Tal aspecto parece ter, também, relevância quando se pensa na avaliação de *sites.*.

3.2.1.5 *Layout*

Os textos produzidos pelos participantes da pesquisa revelam preferência por objetividade e organização do *layout*, conforme ilustram os excertos de Taís, João e Mariana, a seguir:

> O layout do onestopenglish parece-me mais clean e mais organizado do que os outros (Taís).
>
> O site 3, http://www.onestopenglish.com/ também é fácil. O *lay out* ajuda o professor a buscar o que ele quer. Os ícones à esquerda facilitam a busca (João).
>
> Acho o layout do *onestopenglish* mais sóbrio e enxuto, com cores agradáveis, bonito mesmo. Fácil visualização do conteúdo (Mariana).

O quesito organização do *layout* revela-se fundamental para que o acesso as páginas e informações veiculadas seja feito com sucesso.

3.2.1.6 Acesso

Ao avaliar os *sites*, os docentes demonstram preferência por aqueles que mantêm acesso ilimitado ao seu conteúdo. Tomás e João confirmam a frustração ao se depararem com restrições que impõem ao usuário algum tipo de pagamento e uso de senhas para que a navegação seja liberada por todas as suas páginas. A esse respeito, eles comentam:

> Não deixa de ser frustrante saber que existe uma área de acesso restrito (há a necessidade de pagar para poder acessar a todo o conteúdo do site) (Tomás).
>
> Não gostei pois, como eu não tinha o ID exigido, não pude entrar em algumas páginas não possuía a senha (João).

O subtema *acesso* remete e ilustra uma evidente interligação com o subtema *conteúdo*, enfatizado pelos professores durante toda a experiência da avaliação dos *sites* e por mim abordado na seção que detalho a seguir.

3.2.1.7 Conteúdo

A preferência dos professores em relação ao conteúdo de um *site* sublinha a variedade, isto é, a diversidade de assuntos, como um traço distintivo quando se trata de avaliar um *site*. É assim que Taís, por exemplo, confirma a sua preferência que manifestou:

> Achei que o onestopenglish tem um conteúdo muito bom, pois há uma variedade de atividades e referências em maior quantidade e, pelo que visitei, melhor qualidade também. Gostei das atividades e suas diversidades.

Também em função da variedade de conteúdo disponibilizado pelos *sites*, Maria afirma ter selecionado um que proporcionava diversas atividades para as aulas e que poderia ser utilizado com freqüência em sua prática:

> Não conhecia o site tefl, gostei muito da variedade de atividades oferecidas pelo site, é uma sugestão que irei utilizar com freqüência, já adicionei aos favoritos .

Mariana ressalta a qualidade das atividades, exemplificando sua preferência por jogos, planos de aula e atividades que possam ser impressas ou utilizadas diretamente no computador. Inicialmente, ela se refere a dois *sites* que disponibilizam esse tipo de conteúdo e dos quais já é usuária freqüente:

> ...material bem feito e adequado para ser usado nas aulas (tanto na preparação, com lesson plans e atividades que possam ser impressas e usadas posteriormente, quanto na aula em si, com atividades e jogos que possam ser usados pelo aluno durante a aula, direto no computador). Já consulto bastante tanto o *tefl* quanto o *onestopenglish* em busca de atividades, exercícios ou lesson plans para minhas aulas.

Posteriormente, ao envolver-ser na atividade de avaliação proposta por esta pesquisa, Mariana comenta não gostar de acessar sempre os mesmos *sites*, mas demonstra a sua preferência por dois deles que, segundo ela, disponibilizam imensa diversidade de assuntos:

> Para falar a verdade, não gosto de pegar atividades sempre no mesmo site; gosto de variar, de tentar descobrir outras fontes (no que esta pesquisa tem me ajudado bastante!) Acho tanto o *tefl* quanto o *onestopenglish* muito bons. Sem dúvida, o *tefl* é o site com a maior quantidade de informação: além de exercícios, jogos e lesson plans, tem também dicas de como tornar a aula mais eficiente, informações sobre empregos, programas de treinamento, fóruns, etc. O *onestopenglish* também é um site bastante completo: tem basicamente tudo o que um professor busca em termos de recursos para suas aula.

Tomás revela a importância que dá à variedade de conteúdo ao relatar que um dos *sites* acessados por ele oferece a diversidade de que precisa para atender as necessidades de seus alunos:

> Como tenho uma clientela de alunos variada (preparatórios, business English, teens) eu consigo escolher materiais para todos esses níveis num único site.

Além disso, destaca sua preferência por *sites* que disponibilizam conteúdo exclusivamente direcionado ao professor de inglês como língua estrangeira, como ilustro a seguir:

> Foi o que mais gostei. Primeiro porque o conteúdo é exclusivamente voltado para o professor de inglês como língua estrangeira.

Refletindo sobre sua afirmação, entendo que, para ele, a exclusividade de conteúdo evita a perda de tempo e, conseqüentemente, facilita a busca de informações.

Tomás também contempla a qualidade das atividades gratuitas e ressalta a importância da disponibilização de notas do professor, quando comenta:

> ...os recursos gratuitos disponíveis são bem organizados, claros e simples de utilizar (e o mais importante, com as notas do professor e material para distribuição aos alunos com opção de impressão).

Antônio, por sua vez, revela preferência por conteúdo que seja confiável e objetivo, proveniente de fontes seguras. Para ele, a ambigüidade prejudica a confiabilidade nas informações de um *site*, como explicita ao afirmar:

> Informações precisas, ou seja, sem ambigüidades e oriundas de fontes seguras.

Em síntese, a avaliação de *sites* para professores de inglês estrutura-se em preferências que os professores revelam acerca da facilidade de navegação, da organização do *site* como um todo, de recursos multi-mídicos, de comunicação, de um *layout* objetivo e de acesso. Além disso, os professores demonstram preferir um conteúdo variado, exclusivo e confiável.

A figura a seguir representa graficamente esse tema e os seus respectivos sub-temas:

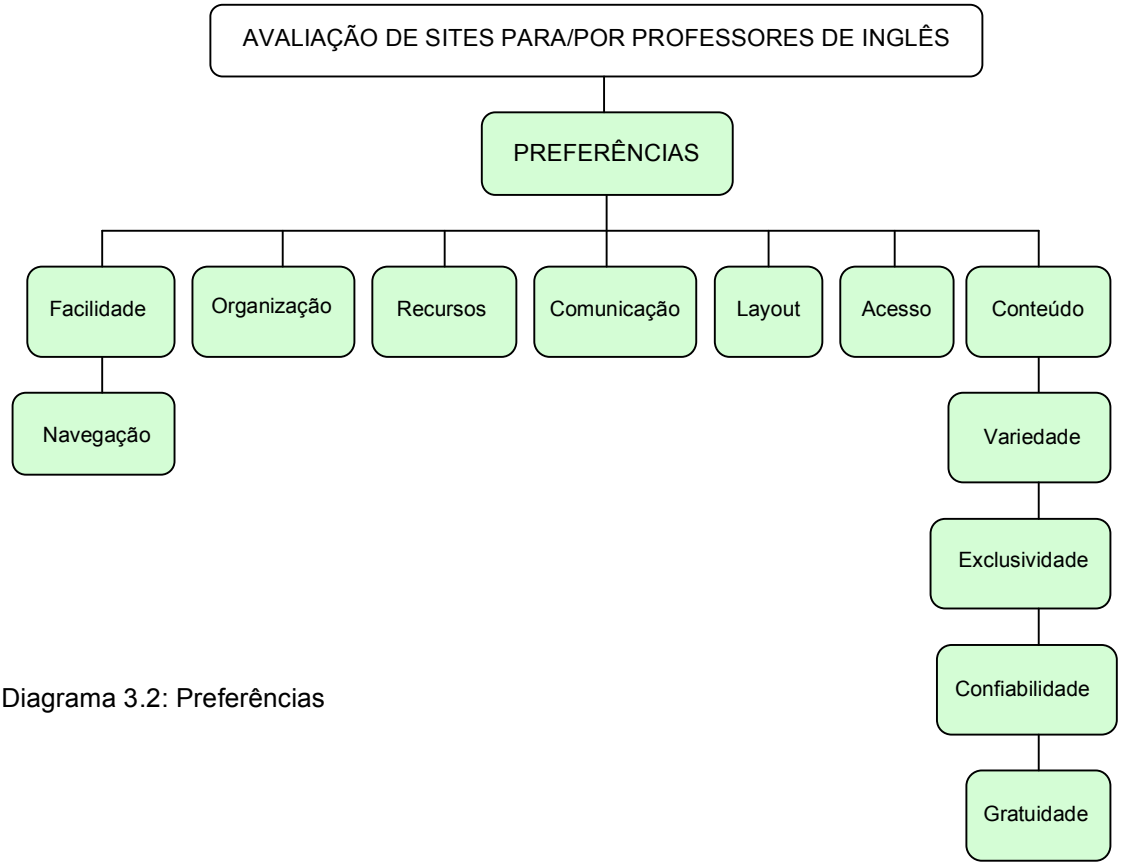

Diagrama 3.2: Preferências

3.2.2 Possibilidades

A estrutura do fenômeno em estudo revela não ser constituída, apenas, por *preferências*, mas também por *possibilidades* diversas que os *sites* oferecem aos professores. Esse tema e suas respectivas subdivisões constituem o foco interpretativo abordado ao longo desta subseção.

3.2.2.1 Uso

Como dito anteriormente, *uso* revelou-se como um subtema de *possibilidades*. Evidência dele pode ser vista na visão de Tomás para quem a Internet e os *sites* oferecem a possibilidade de contato e de uso de material autêntico. Por isso, é indispensável para professores de inglês, conforme ilustra o excerto:

> Permite o uso de material autêntico em inglês em sala de aula. É indispensável pela possibilidade de contato com exemplos autênticos do inglês.

Atribuo grande importância ao uso de material autêntico no ensino da língua inglesa por permitir que o aluno entre em contato com o idioma exatamente como ele se apresenta aos falantes nativos, auxiliando, portanto, uma aprendizagem de modo mais natural do que a mediada, apenas, por livros didáticos. Assim como Tomás, credito que a Internet seja uma fonte importante e um dos meios mais práticos e rápidos para coletar esse tipo de material. Ressalto, ainda, que sem a Internet a possibilidade de utilizar materiais autênticos diversos seria muito limitada.

3.2.2.2 Conhecimento

Relacionado ao tema *possibilidades*, o subtema *conhecimento* também emerge dos textos coletados. Gisele afirma que os *sites* possibilitam acesso a muitas informações que podem resultar na construção de conhecimento. Ela demonstra, também, a possibilidade que essa tecnologia oferece de contribuir para a aprendizagem, se utilizada de modo adequado:

> Existe a possibilidade de acesso às diversas informações que podem ser transformadas em conhecimento. Escolheria o onestopenglish, para minha aprendizagem, continuação de estudos. É uma tecnologia que pode contribuir para as aulas e com a ensino/aprendizagem, quando feita a opção de usá-la adequadamente...

João, por sua vez, comenta uma possibilidade de concretizar o processo de construção de conhecimento. Segundo ele, um *site*, além de disponibilizar informação, pode oferecer também ao usuário a oportunidade de complementar as informações em outros *sites*:

> Além disso, o site possibilita que o usuário conheça outros sites, ou seja, ao clicar algum dos itens da barra localizada no topo da página, ele é direcionado para outros sites que contêm mais informações (João).

A compreensão de João de que alguns *sites* oferecem possibilidade de aprimoramento também se relaciona ao sub-tema *conhecimento*. Em suas palavras,

> Os sites 1, 2 e 3 têm mais conteúdo e oferecem ao professor uma maior possibilidade para o seu aprimoramento.

Em resumo, os *sites* podem permitir o uso de material autêntico, a construção de conhecimento e, assim, contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O diagrama a seguir ilustra graficamente o tema *possibilidades* e seus respectivos subtemas:

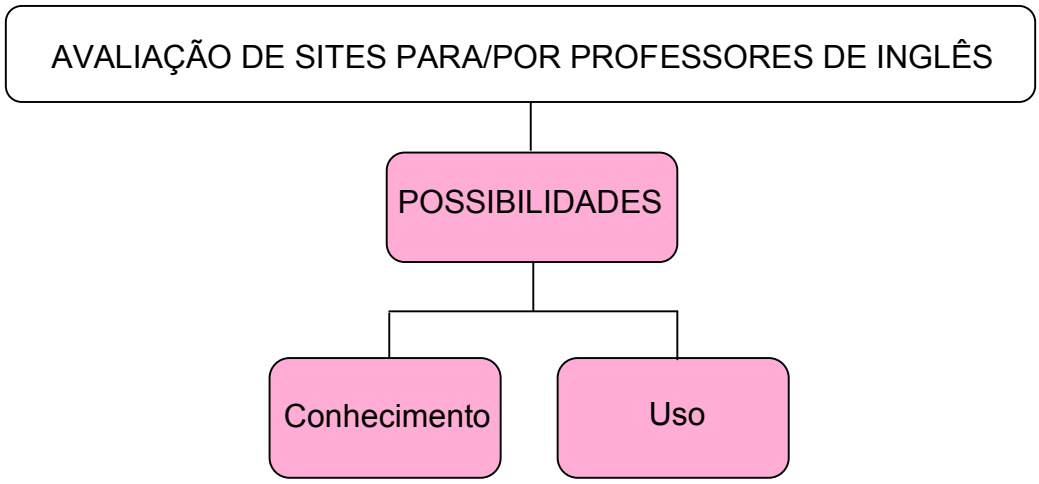

Diagrama 3.3: Possibilidades

3.2.3 Usabilidade

Retomando Nielsen (2003), usabilidade é um atributo de qualidade que avalia a facilidade de uso de *design* focada no usuário, bem como os métodos de aperfeiçoamento da facilidade de uso das páginas da *Web*. Nielsen (2000) entende a usabilidade como o fator mais importante para o *web design*. Segundo esse autor, a má usabilidade reduz o número de acessos a um *site*.

Usabilidade emerge como tema nos textos que registram a manifestação do fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*, na perspectiva dos participantes desta investigação. Ele se evidencia a partir de considerações sobre alguns aspectos negativos do *design* dos *sites* avaliados, os quais causaram frustrações. O tema em questão, *usabilidade*, se constitui a partir do subtema *excesso* que, por sua vez, se evidencia a partir de três subdivisões - *links*, informações e propaganda – que, por sua estreita inter-relação, serão discutidos, articuladamente, na próxima seção.

3.2.3.1 Excesso

Mariana revela a dificuldade que enfrentou ao acessar um *site* que, em sua opinião, era desorganizado e com excesso de informações, e por isso, causou confusão e perda de tempo:

> No site do *tefl* há tanta informação na mesma página que às vezes ficamos perdidos, sem saber ao certo onde clicar. Isso acarreta a já mencionada perda de tempo, clicando em link após link, até chegarmos na informação ou atividade procurada (Mariana).

Similarmente, Gisele também comenta a desorganização e o excesso de informação ao afirmar:

> Gostei menos do site http://www.tefl.net , me pareceu um tanto desorganizado e com muita informação (Gisele).

Maria afirma que fica confusa com o excesso de *links* ("Muitos links, fiquei confusa"). Nessa mesma direção, Tomás entende que muitos *links* – que, às vezes, embora diferentes, levam o usuário a um mesmo lugar - e propagandas causam poluição visual. O excerto abaixo ilustra essa afirmação:

> Muitos links, fiquei confusa (Maria).
>
> Primeiro esteticamente é muito poluído visualmente. São tantos links e propagandas que fica difícil localizar o que você deseja. Confuso. O site não foi feito por profissional e a profusão de links (muitas vezes dúbios) faz com que aparente ter muita coisa mas na verdade conduzem ao mesmo ponto. Fica difícil saber o que vai ser encontrado porque são tantos links e propagandas que somente com muita prática poderíamos encontrar algo interessante.

Taís e Mariana também registram suas insatisfações relacionadas à usabilidade e aos excessos identificados das páginas acessadas. Taís alerta que letras soltas na *webpage* não agradam muito; Mariana destaca que o excesso de anúncios desestimula a utilização do *site*. Esses comentários podem ser ilustrados pelos seguintes excertos:

> O site do teacherplanet também não me agradou, pois não gostei das letras "soltas" na página (Taís).
>
> ...é tão desinteressante visualmente (para não dizer feio) e cheio de anúncios, que desestimula a sua utilização (Mariana).

Ressalto, aqui, o comentário de Tomás sobre as propagandas que, segundo ele, eram enganosas. O professor refere-se a promessas não cumpridas; isto é, o *site* anuncia um produto (como por exemplo, recursos), mas não o disponibiliza:

> Há 'propaganda enganosa'. Você lê 'resources' e pensa que vai encontrar alguma coisa. Frustrante (Tomás).

Em síntese, o tema *usabilidade* compreende aspectos que dificultam o acesso ao conteúdo dos *sites* e causam desinteresse em relação ao seu uso, como o excesso de *links* e informações, e a veiculação de propaganda

enganosa. O diagrama a seguir apresenta graficamente esse tema do fenômeno em questão:

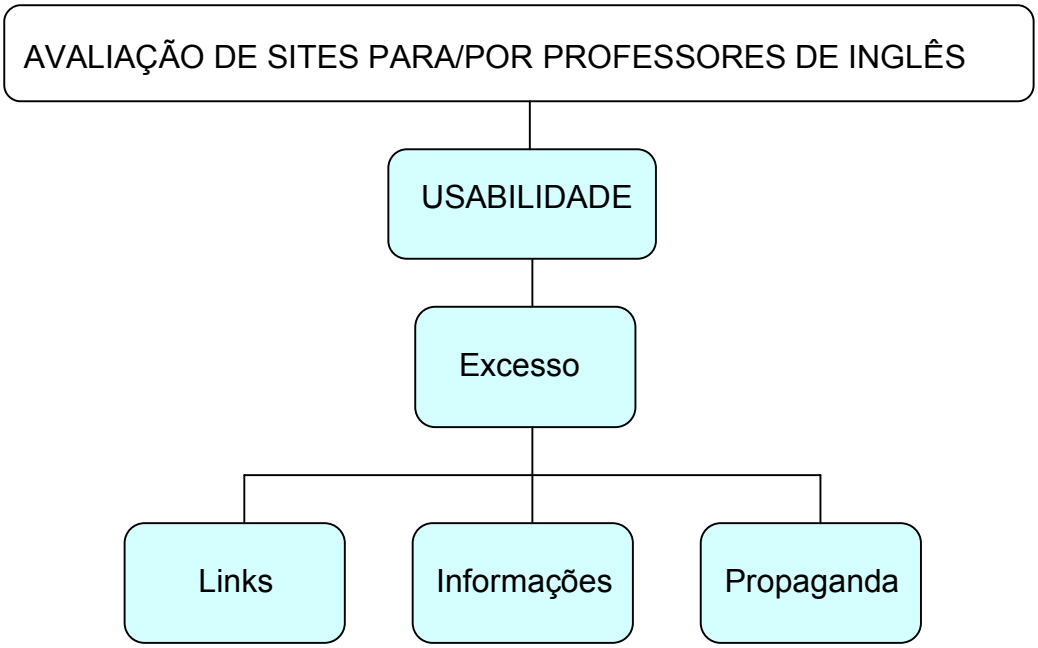

Diagrama 3.4: Usabilidade

3.2.4 Reflexões

O último tema que estrutura o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês* é *reflexões*. Ele se manifesta nas considerações dos participantes sobre a qualidade das informações na *Web*, sobre o letramento, sobre o tempo necessário para a seleção de material e sobre o impacto dos *sites* na aprendizagem.

Tomás e Mariana refletem sobre as informações disponibilizadas na *Web*. Para Tomás, somente uma pequena parte delas é útil e, ainda assim, é uma tarefa difícil encontrá-la, como evidencia ao comentar:

> Sem querer filosofar, 90 % é de informação dispensável, Difícil é encontrar os 10% úteis.

Mariana reflete sobre a quantidade e a qualidade das informações disponíveis em um dos *sites* por ela avaliados e afirma que quantidade não significa qualidade, necessariamente, como ilustrado a seguir:

> É claro que nem sempre quantidade significa qualidade; porém, no caso deste site, acho que o material disponível é muito interessante e útil para professores de inglês.

Ressalto que, a partir deste momento, relato as reflexões de Gisele e João, que se mostram pontuais em seus comentários, abordando referências mais concretas sobre alguns assuntos do que as dos demais participantes. Primeiramente, ambos estabelecem relações entre o uso dos *sites* e os objetivos do professor. Fica evidente que, na visão desses professores, a decisão de usar ou não essa ferramenta e de como usá-la depende exclusivamente de fatores como o contexto, o conteúdo da aula, os alunos e os objetivos almejados.

> Tudo depende do objetivo. Por exemplo, se quero apenas exercícios gramaticais, todos os sites oferecem atividades. Se o objetivo, por outro lado, for trabalhar listening, aconselho apenas a usar o site 4 – British Council -, pois foi o único que trabalha com tal habilidade (João)

Gisele afirma, também, que não existe garantia de sucesso e que só professor pode avaliar a utilidade ou não dessa tecnologia:

> Se ele (site) ajudará na aprendizagem, é algo que cada professor deve avaliar. Nem todas as ferramentas são úteis em todas as aulas. Depende do objetivo do professor, do contexto, conteúdo trabalhado, sala de aula, área em que trabalha.

Gisele complementa suas reflexões revelando que utilizar a Internet ou um *site* em sala de aula exige tempo, dedicação e critérios baseados em teorias ou na prática de outros professores. Apesar de identificar tais *restrições*, parece-me que ela acredita que esse trabalho pode resultar no interesse do aluno pela aula, como se verifica abaixo:

> É preciso selecionar o material da Internet antes, sites confiáveis. Isso gera um bom trabalho, mas compensa

> porque o aluno se interessa mais pela aula. Ele percebe a importância do inglês, mesmo que somente leitura, em sua grade curricular.

Prosseguindo em suas reflexões, Gisele alerta para o uso dessa ferramenta apenas por modismo. Ela reafirma que o professor é quem deve decidir se o uso da Internet é pertinente ou não e, sobre isso, comenta:

> A decisão de usar a Internet em sala de aula, em minha opinião, deve ser uma decisão de cada professor embasada em critérios, teorias, experiências ou relatos de outros colegas. E não simplesmente porque é a tecnologia da moda. Às vezes, a tecnologia acessível ou existente numa escola é o giz e a lousa, em outras não.

João observa e propõe questionamentos sobre letramento. Para ele, o usuário da *Web* (seja ele professor ou não) deve pensar sobre o seu letramento digital, isto é, a facilidade e a rapidez com que os seus objetivos são atingidos. Além disso, o professor ressalta que letramento envolve aprendizagem e exige reflexão, criticidade e clareza, como ilustrado a seguir:

> Não importa o uso que o usuário (professor ou não) faça da Internet ou de sites. O que deve ser levado em consideração é: minha alfabetização dá conta do que tenho de fazer? Consigo atingir o objetivo com o conhecimento que tenho? Se soubesse outros comandos atingiria meu objetivo mais fácil ou rapidamente?
> Enfim, cabe ao usuário (professor ou não) ter a clareza de que seu letramento é suficiente para buscar as informações de que necessita. É interessante frisar que letramento engloba busca por aprendizagem também. Letramento envolve ter conhecimentos de como, para que, quando, e onde utilizar. Exige reflexão e criticidade. Ter esses conhecimentos possibilita o usuário ser incluído socialmente.

Interpreto que as reflexões e questionamentos de Gisele e João, anteriormente apontados, são resultados de seu exercício e prática reflexivos adquiridos na formação desses professores (Gisele é doutoranda e João já é doutor), e das experiências profissionais que vivem no contexto universitário em que atuam. Parece-me que esse contexto pode ser, em alguma medida, mais exigente em termos de reflexão e criticidade, do que o que geralmente ocorre nas escolas regulares, nos institutos de idiomas e nas aulas

particulares. Talvez, por esse motivo, os outros professores não tenham feito tantos questionamentos e reflexões sobre os mesmos aspectos.

O diagrama a seguir ressalta, graficamente, a estrutura que compõem o tema explicitado nesta subseção:

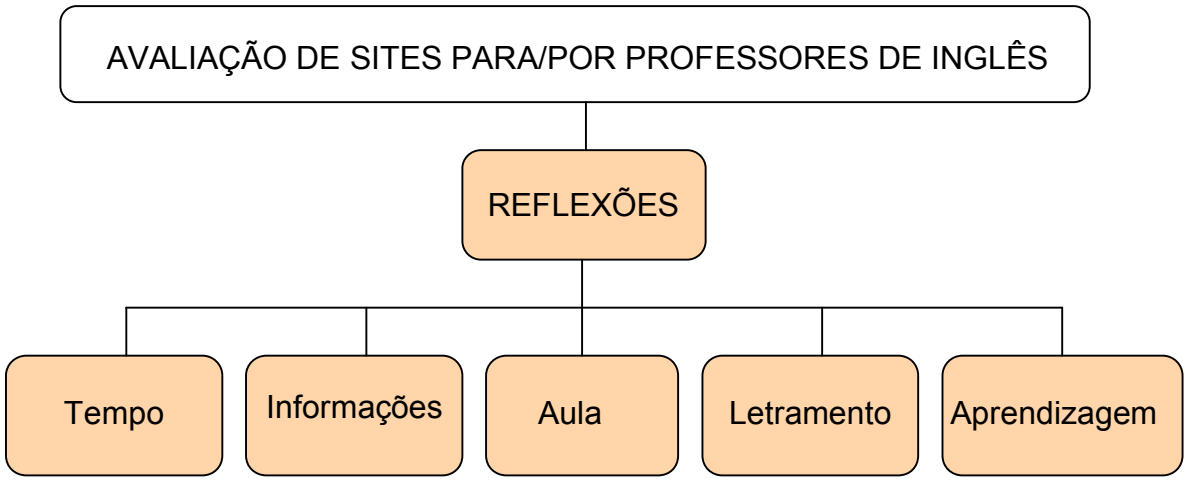

Diagrama 3.5: Reflexões

Após a descrição e a interpretação do fenômeno, fundamentadas nas experiências vividas pelos professores de inglês, e a partir do procedimento de refinamento dessas interpretações (Freire, 2006) e do ciclo de validação (van Manen, 1990), posso concluir que a avaliação de *sites* para professores de inglês estrutura-se em torno aos temas *preferências, possibilidades, usabilidade e reflexão.* O diagrama a seguir apresenta, graficamente, a estrutura do fenômeno investigado, os temas e subtemas que o compõem:

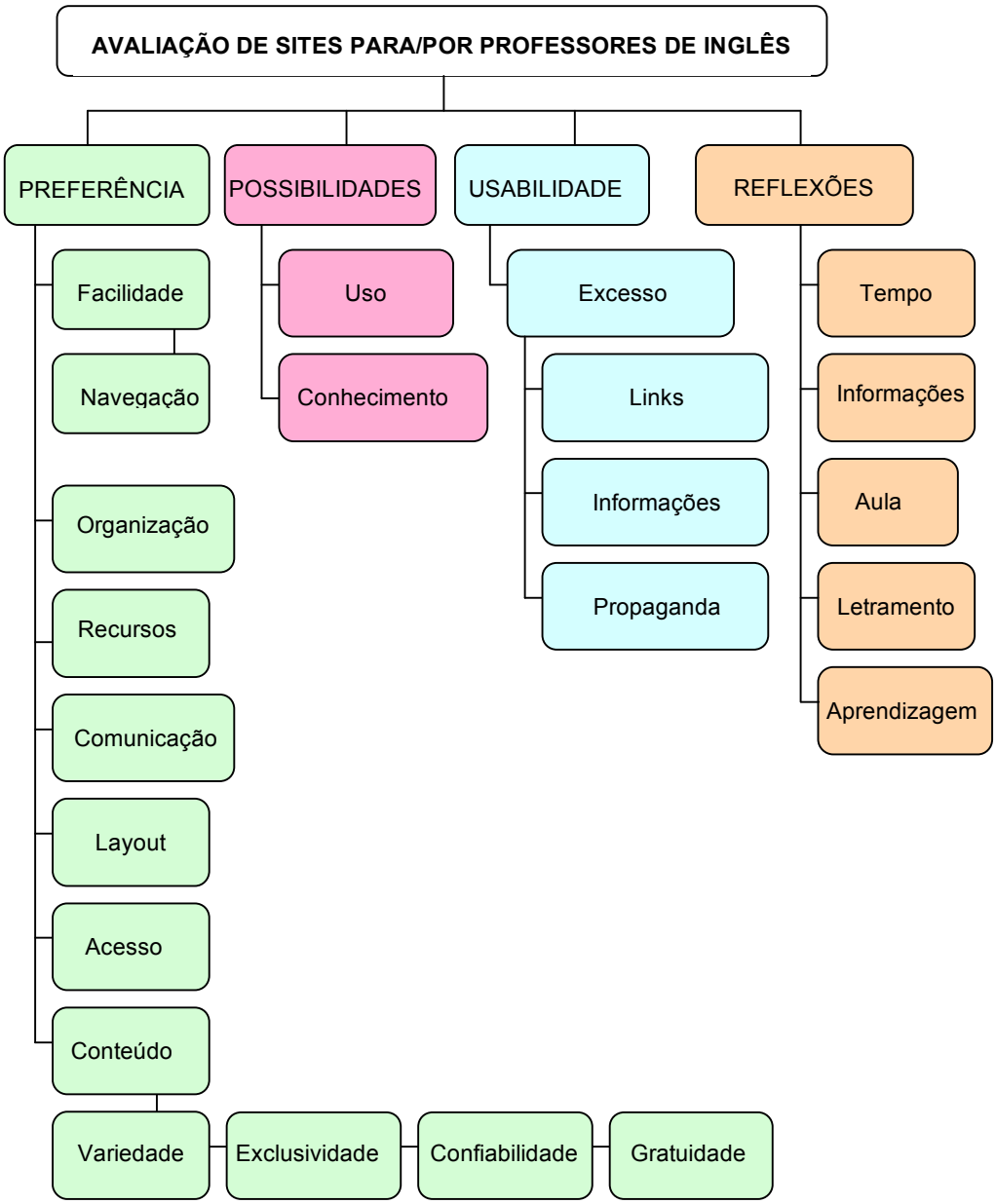

Diagrama 3.6: Estrutura do fenômeno da avaliação de *sites* para/por professores de inglês

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explicitado ao longo deste trabalho, a investigação que realizei foi embasada na abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica e teve como objetivo descrever e interpretar o fenômeno da *avaliação de sites para/por professores de inglês*, partindo da experiência vivida por oito participantes inseridos em contextos profissionais diferentes que se dispuseram a acessar e avaliar quatro *sites* selecionados por mim, dentre os vários destacados por eles. Além disso, busquei identificar as representações que esses professores tinham sobre *sites* a eles destinados, com o intuito de entender que percepção os professores têm dos *sites* e como trabalham com eles.

Baseada nos resultados desta pesquisa, portanto, delimitei alguns critérios que poderão, talvez, contribuir e incentivar futuras pesquisas sobre a avaliação de *sites* para o professor de inglês e, quem sabe, auxiliar o desenvolvimento de um instrumento de avaliação de *sites* a ser utilizado por professores de inglês como língua estrangeira no Brasil:

- Conteúdo: praticidade, qualidade, diversidade, organização, contexto, material autêntico;
- Layout: organização, clareza, objetividade, poluição visual;
- Recursos: multimídia, comunicação, interação;
- Possibilidades: aprimoramento;
- Navegação: facilidade, links, organização, acesso gratuito e pago;
- Letramento: alunos e professores;
- Inter-relação: objetivos do *site* e do professor;

Além disso, espero, ainda, que este trabalho desperte o interesse de professores e dos profissionais da educação de um modo geral por trabalhar com seus alunos na educação fundamental, no ensino médio ou em outros

contextos, o desenvolvimento de um olhar mais crítico em relação ao que está disponível na *Web.*

Acredito que esta pesquisa, além de ter oferecido aos professores a possibilidade de troca e conhecimento sobre diversos *sites,* conforme afirmou Mariana, contribuiu também para o desenvolvimento de um olhar mais crítico desses professores em relação aos mesmos.

Refletindo sobre o quanto amadureci pessoalmente e profissionalmente durante os dois anos da realização desta pesquisa, posso, também, visualizar a minha própria mudança. Percebo que minha postura em relação aos *sites* e ao uso de novas tecnologias da informação e comunicação no ensino agora se revela mais crítica, consciente e clara. A repercussão dessa nova postura trouxe à minha prática pedagógica mais tranqüilidade e abriu um caminho de descobertas que espero continuar trilhando em busca de mais reflexões que possibilitem meu aperfeiçoamento permanente.

REFERÊNCIAS

ARNONE, Marily P. & SMALL, Ruth V. (1999). *Content Validity Scale*. (Disponível online: http://digitalliteracy.syr.edu/resources/webmac.shtml. Acesso em 02/06/2007).

CARLSON, Laura L. (2007*). General Usability Checklist*. (Disponível online: http://www.d.umn.edu/itss/support/Training/Online/usability/checklist.html. Acesso em 02/06/2007).

CARVALHO, Paulo S. (2000). *Interação entre humanos e computadores: uma introdução.* Educ.

CAYWOOD, Carolyn (1995/1996*). Library Selection Criteria for WWW Resources.* (Disponível online: http://duckdock.acic.com/carolyn/guide.htm. Acesso em 22/04/2007)

DURKHEIM, Emile (1893/2003). *As regras do método sociológico*. Martins Fontes.

DURKHEIM, Emile (1912). As formas elementares da vida religiosa. In: Giannotti, J. A. (org.). (1978). *Durkheim*. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural.

DURKHEIM, Emile (1924/1970). *Sociologia e filosofia*. Forense Universitária.

DURKHEIM, Emile (1978). *Educação e Sociologia*. Melhoramentos.

DUVEEN, Gerard. (2003). Introdução: O poder das idéias. In: Moscovici, Serge. (2003), *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.

FREIRE, Maximina M. (1998). *Computer-Mediated Communication in the Business Territory: a joint expedition through e-mail messages and reflections upon job activities*. Tese de Doutorado em Educação. Ontario Institute For Studies In Education (OISE) University of Toronto, Canadá.

FREIRE, Maximina M. (2006). *Processo de tematização na abordagem hermenêutico-fenomenológica.* Seminário de Orientação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem; PUC-SP.

GADAMER, Hans Georg (1996). *Truth and Method*. Continuum.

GORAL, Ron & LENBURG, Joanne (2001). *Website Evaluation Form*. (Disponível online: http://www.madison.k12.wi.us/tnl/detectives/eval_form.txt. Acessso em19/04/2007).

GRASSIAN, Esther (1995/2006). *UCLA College Library: Thinking Critically about WWW Resources*. (Disponível online: http://www.library.ucla.edu/college/help/critical/. Acesso em 02/06/2007).

HERMANN, Nadja (2002). *Hermenêutica e Educação*. DP&A.

JODELET**,** Denise (1984). Represéntations Sociales: phénomenes, concept et théorie. In: Moscovici, Serge. (ed.), *Psychologie sociale*. Presses Universitaires de France.

LOPES, Maria Cristina L. P. (2005). *Formação tecnológica de professores e multiplicadores em ambiente digital.* Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP.

van MANEN, Max (1990). *Researching lived experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy*. The Althouse Press.

MACLACHLAN, Karen (2002). *WWW Cyberguide ratings for content and design evaluation.* (Disponível online: http://www.cyberbee.com/guides.html. Acesso em 25/05/2007).

MAYRINK, Mônica Ferreira (2007). *Luzes... câmera... reflexão: formação inicial de professores mediada por filmes.* Tese de doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC-SP.

MOLICH, Rolf & NIELSEN, Jakob. (1990). Improving a human-computer dialogue*. Communications of the ACM,* **33**, 3 (March), p.338-348.

MOSCOVICI, Serge (1961/1976). *La psychanalyse, son image et son public*. PUF.

MOSCOVICI, Serge (1976). *Social Influence and Social Change.* Academic Press.

MOSCOVICI, Serge (2003). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.

NIELSEN, Jakob (1994). Heuristic evaluation. In Nielsen, J., and Mack, R.L. (eds.), *Usability Inspection Methods*. John Wiley & Sons.

NIELSEN, Jakob. (2000). *Projetando Websites: Designing Web Usability*. Campus.

NIELSEN, Jakob (2003). *Usability 101:Introduction to Usability.* (Disponível online: http://www.useit.com/alertbox/20030825.html. Acesso em 04/05/2007).

NIELSEN, Jakob (2005). *Heuristic Evaluation.* (Disponível online: http://www.useit.com/papers/heuristic/. Acesso em 03/06/2007).

NIELSEN, Jakob (2005) *How to conduct a Heuristic Evaluation*. (Disponível *online*: http://www.useit.com/papers/heuristic/heuristic_evaluation.html. Acesso em 22/04/2007).

NIELSEN, Jakob (2005) *Ten Usability Heuristics*. (Disponível online: http://www.useit.com/papers/heuristic/heuristic_list.html. Acesso em 22/04/2007).

RICOEUR, Paul (1986/2002). *Del texto a la acción.* Fondo de Cultura Econômica.

SÁ, Celso P. (1993). Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: Spink, Mary J. (org.), *O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. Editora Brasiliense.

SCHROCK, Kathleen (1998). *Separating the Wheat from the Chaff*. In Internet Trend Watch for Libraries. March/1998 (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/chaff.html. Acesso em 31/05/2007).

SCHROCK, Kathleen (1999/2002). *The ABCs of Web Site Evaluation*. In Classroom Connect. (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/pdf/weval_02.pdf. Acesso em 22/04/2007).

SCHROCK, Kathleen (2003a). *Critical Evaluation Survey: Elementary School Level.* (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/eval.html. Acesso em 02/06/2007).

SCHROCK, Kathleen (2003b). *Critical Evaluation Survey: MIddle School Level.* (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/eval.html. Acesso em 02/06/2007).

SCHROCK, Kathleen (2003c). *Critical Evaluation Survey: Secondary School Level.* (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/eval.html. Acesso em 02/06/2007).

SCHROCK, Kathleen (2005). *Critical Evaluation Survey: Teacher Sites.* (Disponível online: http://school.discovery.com/schrockguide/eval.html. Acesso em 02/06/2007).

SCHWIER, R. A., & MISANCHUK, E. R. (1995). *The art and science of color in multimedia screen design, part I: Art, opinion, and tradition.* Comunicação apresentada na Association for Educational Communications and Technology, Anaheim, C.A., Fevereiro.

SKAALID, Bonnie (1998). *Web Design Guidelines: A Compilation of Guidelines for the Design of Web Pages and Sites*. University of Saskatchewan. (Disponível online: http://www.usask.ca/education/coursework/skaalid/. Acesso em 26/06/2007).

ANEXO 1 - Questionário para perfil

QUESTIONÁRIO PARA PERFIL

1. Nome:
2. Idade:
3. Qual é a sua formação?
   ( ) Graduação em Letras. Ano de conclusão:_____
   ( ) Graduação em outras áreas. Qual(ais)? _____
   ( ) Curso(s) de aperfeiçoamento. Qual(ais)? _____
   ( ) Mestrado - ( ) Concluído ( ) Em andamento
   ( ) Doutorado – ( ) Concluído ( ) Em andamento

4. Há quanto tempo ensina/ensinou inglês:
   Em escola de idioma

   Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento

   Em escola regular

   Ensino Fundamental

   Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento

   Ensino Médio

   Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento

   Para alunos particulares

   Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento

   No ensino Superior

   Por _____ tempo, há _____ tempo atrás, _____ até o momento

   Na Pós-Graduação (Lato Sensu)

   Por _____tempo, há ____ tempo atrás, _____até o momento

5. Você tem computador:
   ( ) em casa ( ) no trabalho ( ) em casa e no trabalho

6. Você usa o computador:
   ( ) só em casa( ) só no trabalho ( ) em casa e no trabalho

7. Com que freqüência você usa o computador:
   em casa _____ horas por dia
   _____ vezes por semana

   no trabalho _____ horas por dia
   _____ vezes por semana

8. Para quê você usa o computador?
   ( ) digitar textos
   ( ) receber e enviar e-mails
   ( ) preparar aulas
   ( ) organizar assuntos pessoais
   ( ) utilizar softwares, CD-ROM e/ou jogos
   ( ) outros. Quais? _____

9. Que programas você conhece?
   ( ) Word.
   ( ) Excel.
   ( ) Outlook.
   ( ) Internet Explorer.
   ( ) Nero.
   ( ) Power Point.
   ( ) Kazaa.
   ( ) Microsoft Messenger.
   ( ) Real Player.
   ( ) Outros. Quais?_____

10. Que programas você usa e para quê?
   ( ) Word. Para: _____
   ( ) Excel. Para: _____
   ( ) Outlook. Para: _____
   ( ) Internet Explorer. Para: _____
   ( ) Nero. Para:_____
   ( ) Power Point Para: _____
   ( ) Kazaa. Para: _____
   ( ) Microsoft Messenger. Para: _____
   ( ) Real Player. Para: _____
   ( ) Outros. Quais?_____Para: _____

11. Você usa o computador nas suas aulas, com seus alunos?
( ) Sim ( ) Não
Como?
Para quê?
Por quê?

12. Qual a sua opinião sobre o uso do computador no ensino de inglês, nas aulas de inglês?

13. Você tem acesso à Internet?
( ) só em casa( ) só no trabalho ( ) em casa e no trabalho

14. Com que freqüência você usa a Internet?
_____ horas por dia
_____ vezes por semana

15. Que uso você faz da Internet?
( ) para pesquisas de textos
( ) para uso estritamente pessoal
( ) para uso profissional
( ) salas de bate-papo
( ) entretenimento
( ) para enviar e receber e-mails
( ) download de musica e vídeo
( ) outros. Especifique: _____

16. Você poderia indicar sites interessantes para professores de inglês?

SITES	POR QUÊ?

17. Que qualidades você vê em um site para classificá-lo como bom para você como professor?

18. Que qualidades você vê em um site para classificá-lo com bom para os seus alunos usarem?

19. O que um site para professores de inglês deveria ter na sua opinião, considerando:
    Layout?
    Conteúdo?
    Navegação?

20. Na sua opinião, existe um outro aspecto interessante que um site deveria ter?

21. Qual a sua opinião sobre o uso da Internet:
por usuários comuns?
por professores de inglês?
para as aulas de inglês?

Questionário elaborado por Juliana Fridrich Palermo
© Palermo, 2007

ANEXO 2 – Questionário para seleção de *sites*

Entre os sites abaixo indicados, especifique:

1. Os que deixam claro que são especificamente direcionados para professores de inglês ou ensino de língua inglesa.	Por quê?

2. Os que puderem ser utilizados pelo professor de inglês para ele mesmo.	Por quê?

3. Sites que não se enquadram em nenhuma das alternativas.	Por quê?

http://www.insideout.net/

http://www.wikipedia.com

http:// www.yahoo.com.br/geocities

http://www.tefl.net

http://www.smic.be/smic5022/

http://www.newseum.org

http://www.globalenglish.com

http://www.bussolaescolar.com.br/dicionarios.htm

http://www.guardian.co.uk/guardianweekly/

http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/

http://www.culturainglesa.com.br

http://www.teacherplanet.com

http://www.lael.pucsp.br

http://www.learnenglish.org.uk

http://www.eleaston.com/

http://www.onestopenglish.com

http://baixaki.ig.com.br/site/detail15011.htm

http://www.discoverykids.org.kids

http://www.eslcafe.com

http://www.newseum.org

http://www.britishcouncil.org.br/elt

http://www.englishclub.com

http://www.englisch-hilfen.de/en/

http://www.usingenglish.com

http://www.forumafrica.com.br

http://www.usingenglish.com/handouts

http://www.webquest.futuro.usp.br/

http://www.bbc.co.uk

http://www.cogeae.com.br

http://www.englishforum.com

http://www.thepaperboy.com

http://www.funbrain.com

http://www.longman-elt.com

Questionário elaborado por Juliana Fridrich Palermo
© Palermo, 2007

ANEXO 3 - Instrumento de avaliação crítica de *websites* para *Elementary School* (Schrock, 2003a)

Name:_____ Date:_____

CRITICAL EVALUATION OF A WEB SITE
ELEMENTARY SCHOOL LEVEL
©1996-2006. Kathleen Schrock (kathy@kathyschrock.net)
Kathy Schrock's Guide for Educators
http://discoveryschool.com/schrockguide/

1. How are you hooked to the Internet?
   - ___ Modem and phone line
   - ___ Direct connection at school/home

2. What Web browser are you using?_____

3. What is the URL (address) of the Web page you are using?

http://_____

4. What is the name of the site?

_____

Part 1: How does it look?	**YES**	**NO**
As you look at the questions below, put an X in the "yes" or "no" column for each. Does the page take a long time to load?		
Are there big pictures on the page?		
Is the spelling correct on the page?		
Is the author's name and e-mail address on the page?		
Is there a picture on the page that you can use to choose links?		
(Image map) Is there information in columns on the page? (Table)		
If you go to another page, is there a way to get back to the first		
page? Is there a date that tells you when the page was made?		
If there are photographs, do they look real?		
If there are sounds, do they sound real?		

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Part 2: What did you learn? **As you look at the questions below, put an X in the "yes" or "no" column for each.**	**YES**	**NO**
Does the title of the page tell you what it is about?		
Is there an introduction on the page telling you what is included?		
Are the facts on the page what you were looking for?		
Would you have gotten more information from an encyclopedia?		
Would the information have been better in the encyclopedia?		
Does the author of the page say some things you disagree with?		
Does the page lead you to some other good information (links)?		
Does the page include information you know is wrong?		
Do the pictures and photographs on the page help you learn?		

Part 3: Summary **Looking at all of the questions and answers above, write a paragraph telling why this Web site is helpful (or not helpful) for your project.**

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

ANEXO 4 – Instrumento de avaliação crítica de *websites* para *Middle School* (Schrock, 2003b)

Name: _____ Date:_____

CRITICAL EVALUATION OF A WEB SITE
MIDDLE SCHOOL LEVEL
©1996-2006. Kathleen Schrock (kathy@kathyschrock.net)
Kathy Schrock's Guide for Educators
http://discoveryschool.com/schrockguide/

1. What type of connection do you have to the Internet?
   - ___ Dial-in connection: modem speed (circle one) 28.8 -- 33.6 -- 56k
   - ___ Direct connection: (circle one) 56K -- DSL -- T1 -- T3 -- Broadband/cable -- other:_____

2. What Web browser are you using?_____

3. What is the URL of the Web page you are evaluating?
http://_____

4. What is the name of the site? _____

Part 1: Looking at and using the page **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the page take a long time to load?		
Are the pictures on the page helpful?		
Is each section of the page labeled with a heading?		
Did the author sign his/her real name?		
Did the author give you his/her e-mail address?		
Is there a date on the page that tells you when it was last updated?		
Is there an image map (big picture with links) on the page?		
Is there a table (columns of text) on the page? (Check the source code.)		
If so, is the table readable with your browser?		
If you go to another page on the site, can you get back to the main page?		
Are there photographs on the page?		
• If so, can you be sure that photographs have not been changed by the author?		
• If you're not sure, should you accept the photos as true?		

Summary of Part One
Using the data you have collected above, write a paragraph explaining why you would or wouldn't recommend this site to a friend for use with a project.

_____

_____

_____

_____

_____

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Part 2: What's on the page and who put it there? **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the title of the page tell you what it is about?		
Is there a paragraph on the page explaining what it is about?		
Is the information on the page useful for your project? • If not, what can you do next? _____		
Would you have gotten more information from an encyclopedia?		
Can you tell if the information on the page is current?		
Does up-to-date information make a difference for your project?		
Does the page lead you to some other good information (links)?		
Does the author of the page present some information you disagree with?		
Does the author of the page present some information that you think is wrong?		
Does some information contradict information you found elsewhere?		
Does the author use some absolute words (like "always" or "never")?		
Does the author use superlative words (like the "best" or "worst")?		
Does the author tell you about him/herself?		
Do you feel that the author is knowledgeable about the topic?		
Are you positive the information is true? • What can you do to prove the information is true? _____ _____ _____		

Summary of Part Two

Looking at the data you have collected in part two, compose a note to the author of the Web site explaining how you are going to use the Web site in your project and your opinion is of the page's content.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

.

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

ANEXO 5 – Instrumento de avaliação crítica de *websites Secondary School* (Schrock, 2003c)

Name:_____ Date:_____

CRITICAL EVALUATION OF A WEB SITE
SECONDARY SCHOOL LEVEL
©1996-2006. Kathleen Schrock (kathy@kathyschrock.net)
Kathy Schrock's Guide for Educators
http://discoveryschool.com/schrockguide/

1. What type of connection do you have to the Internet?
   - ___ Dial-in connection: modem speed (circle one) 28.8 -- 33.6 -- 56k
   - ___ Direct connection: (circle one) 56K -- DSL -- T1 -- T3 -- Broadband/cable -- other:_____

2. What Web browser are you using?_____

3. What is the URL of the Web page you are evaluating?

http://_____

4. What is the name of the site? _____

Part 1: Technical and visual aspects of the page **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the page take a long time to load?		
Do any pictures or photographs on the page add to the information?		
Is the spelling correct on the page?		
Are there headings and subheadings on the page?		
• If so, are they helpful?		
Is the page signed by the author?		
Is the author's e-mail address included?		
Is there a date on the page that tells you when it was last updated?		
• If so, is it current?		
Is the format standard and readable with your browser?		
Is there an image map (large clickable graphic with hyperlinks) on the page?		
Is there a table (columns of text) on the page? (Check the source code to be sure.)		
• If so, is the table readable with your browser?		
If you have graphics turned off, is there a text alternate to the images?		
On supporting pages, is there a link back to the home page?		
Are the links clearly visible and annotated or explanatory?		
Are there photographs or sound files on the page?		
• If so, can you be sure that a picture or sound has not been edited?		
• If you're not sure, should you accept the information as valid for your purpose?		

Summary of Part One
Using the data you have collected above, write a short statement explaining why you would or wouldn't recommend this site to a friend for use with a project.

_____

_____

_____

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Part 2: Content **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Is the title of the page indicative of the content?		
Is the purpose of the page indicated on the home page?		
When was the document created?		
If there is no date, is the information current?		
Does up-to-date information matter for your purpose?		
Is the information useful for your purpose?		
Would it have been easier to get the information somewhere else?		
Would information somewhere else have been different? • Why or why not?		
Did the information lead you to other sources, both print and Web, that were useful?		
Is a bibliography of print sources included?		
Does the information appear biased? (One-sided, critical of opposing views, etc.)		
Does the information contradict something you found somewhere else?		
Do most of the pictures supplement the content of the page?		

Part 3: Authority **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Who created the page?		
What organization is the person affiliated with?		
Conduct a *link:* command in a search engine to see who links to this page. Can you tell if other experts in the field think this is a reputable page?		
Does the domain of the page (k12, edu, com, org, gov) influence your evaluation?		
Are you positive the information is valid and authoritative? • What can you do to validate the information?		
Are you satisfied the information useful for your purpose? • If not, what can you do next?		
If you do a search in the newsgroups on the creator of the page, do you find additional information that shows the Web page author is an expert in the field?		

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Narrative Evaluation

Looking at all of the data you have collected above while evaluating the site, explain why or why not this site is (or is not) valid for your purpose. Include the aspects of technical content, authenticity, authority, bias, and subject content.

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

©1996-2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

ANEXO 6 – Instrumento de avaliação crítica de *websites* para professores (Schrock, 2005)

Name: _____ Date:_____

CRITICAL EVALUATION OF A WEB SITE
WEB SITES FOR USE BY EDUCATORS
©2006. Kathleen Schrock (kathy@kathyschrock.net)
Kathy Schrock's Guide for Educators
http://discoveryschool.com/schrockguide/

1. What type of connection do you have to the Internet?
   - ___ Dial-up connection: modem speed (circle one) 28.8 -- 33.6 -- 56k
   - ___ High-speed connection: (circle one) 56K -- DSL -- T1 -- T3 -- Broadband/cable Other: ___
   -

2. What Web browser are you using? _____

3. What is the URL of the Web page you are evaluating?

http://_____

4. What is the name of the site? _____

Part 1: Technical and visual aspects of the page **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Does the page take a long time to load?		
Do any pictures or photographs on the page add to the information?		
Is the spelling and grammar correct on the page?		
Are there headings and subheadings on the page?		
• If so, are they helpful?		
Is the page signed by the author?		
Is the author's e-mail address included?		
Is there a date on the page that tells you when it was last updated?		
• If so, is it current?		
Is the format of the page standard and readable with your browser?		
Is there an image map (large clickable graphic with hyperlinks) on the page?		
Is there a table (columns of text) on the page? (Check the source code to be sure.)		
• If so, is the table readable with your browser?		
If you have graphics turned off, is there a text alternate to the images?		
On supporting pages, is there a link back to the home page?		
Are the links clearly visible and annotated or explanatory?		
Are there photographs or sound files on the page?		
• If so, can you be sure that a picture or sound has not been edited?		
• If you're not sure, should you accept the information as valid for your purpose?		

Summary of Part One
Using the data you have collected above, write a short statement explaining why you would or wouldn't recommend this site to a fellow educator.

_____

_____

_____

©2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Part 2: Content **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Is the title of the page indicative of the content?		
Is the purpose of the page indicated on the home page?		
When was the document created?		
If there is no date, does the information appear to be current?		
Does up-to-date information matter for your purpose?		
Is the information found on the page useful for your purpose?		
Would it have been easier to get the information somewhere else?		
Would information somewhere else have been different? • Why or why not?		
Did the information lead you to other sources, both print and Web, that were useful?		
Is a bibliography of print sources included?		
Does the information appear biased? (One-sided, critical of opposing views, etc.)		
Does the information contradict something you found somewhere else?		
Do most of the pictures supplement the content of the page?		

Part 3: Authority **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**YES**	**NO**
Who created the page?		
What organization is the person affiliated with?		
Conduct a *link:* command in a search engine to see who links to this page. Can you tell if other experts in the field think this is a reputable page?		
Does the domain of the page (k12, edu, com, org, gov) influence your evaluation?		
Are you positive the information is valid and authoritative? • What can you do to validate the information?		
Are you satisfied the information useful for your purpose? • If not, what can you do next?		
If you do a search in the newsgroups (i.e. Google Groups) on the creator of the page, do you find additional information that shows the Web page author is an expert in the field?		

Part 4: Pedagogy **As you look at the questions below, put an X in the *yes* or *no* column for each.**	**Y**	**N**	**N/A**
Does the information on this page adhere to research-based principles of teaching?			
Does the information on this page provide easily-replicable best-practice information?			
Does the information on the page provide links to professional teaching standards?			
If the site is intended to provide professional development for educators, is the information presented using multiple modes of presentation ,such as the use of text, illustrations, videos, audio, etc.?			

©2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

Part 5: Narrative Evaluation

Looking at all of the data you have collected above while evaluating the site, explain why or why not this site is (or is not) valid for your purpose. Include the aspects of technical content, authenticity, authority, bias, pedagogy, and subject content.

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

©2006. Kathy Schrock. All rights reserved. Permission to reproduce for classroom use granted.

ANEXO 7 – Instrumento de avaliação de websites para uso em sala de aula (Schrock, 2002, adaptado de Catherine Jolicoeur: http://www.ci.sothbridge.ma.us/CharltonSt/Units3/solarsystem/webval.html)

1

WEB SITE EVALUATION & INTERNET LESSON PLAN GUIDE

You have found a Web site to consider using in developing a unit of study. How do you determine if it fits your needs? (Remember to save it as a Bookmark or Favorite before you lose it!). Start by jotting down some notes about your first impression.

FIRST IMPRESSION

- Is it student-friendly? Appropriate reading and interest level?
- Is it related to your unit of study and important to the body of knowledge students are researching?
- Does the screen load in a reasonable amount of time?
- If it is important to you, is the site free of advertisement banners and pop-ups?
- Do most of the links you try work?
- Do you feel comfortable and confident getting around the site?

NOTES

_____

_____

If you've answered no - look elsewhere. The Internet is loaded with student-friendly, information-packed sites. You may not want to deal with slow-loading sites. Other sites may be easier for students to navigate because they include site maps on the home page. Banner advertisements may confuse and distract your students. Continue your search to find a site that works for you and your students.

WEB ASSESSMENT

If you've answered yes, then the site has made a good first impression. Spend some time at the site to determine the following:

Site URL: _____

Site Title: _____

What did you find useful about this site? _____

_____

Does the data appear to be up to date and correct? __Yes __No __Can't tell

Are there any links that may get students lost or confused? __Yes __No __Maybe

Must students log in or use a password? __Yes __No __Can't tell

Will they be asked any personal information? __Yes __No __Can't tell

INCORPORATING CURRICULUM STANDARDS, BENCHMARKS, AND OBJECTIVES

Now you need to think about your essential question, and your curriculum standards, benchmarks, and objectives. How can this site enrich your students' learning experience? Being prepared for an Internet session for students requires time. Spend at least two sessions exploring the site to understand its operation, and to be assured of its reliability and validity. If you have planned an online activity, go through all the steps yourself to mark the way for your students.

Unit of study to connect with: _____

Subject/s to incorporate: _____

Specific skills to tie in with this link: _____

Specific outcome of visiting this site:_____

_____

Curriculum Standard/Benchmarks//Objectives: _____

_____

How long must you take to introduce the site? _____

How will students work? __Independently __Paired __Small group __Whole class

How many sessions or visits to the site do you anticipate scheduling? _____

Will you need the lab or can the session be conducted in the classroom? _____

What is the backup plan if the Internet connection fails? _____

_____

What is the extension activity for advanced students? _____

_____

ASSESSMENT

Not every outcome of a lesson can be anticipated. Was there a missing element to your planning that you should note? Did things turn out better than expected? Note any observations and be willing to share any positive or negative feedback with your colleagues.

NOTES TO YOURSELF

©2002 Kathleen Schrock (kathy@kathyschrock.net). All rights reserved.

Originally created by Catherine Jolicoeur

Adapted with permission from:

http://www.ci.southbridge.ma.us/CharltonSt/Units3/solarsystem/webeval.html

ANEXO 8 – Instrumento para avaliar validade de conteúdo (Arnone e Small, 1999)

Content Validity Scale© (Arnone & Small, 1999)

Instructions: *Rate your agreement with the following statements.*

1. **The source of information for this Web site is credible.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

2. **There is a way to contact the author of this Web site, if necessary.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

3. **The factual information or content of the Web site seems accurate.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

4. **If the Web site presents concepts or principles in its domain (e.g. science, art), they are appropriately presented without confusing or missing information.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

5. **There are no typographical or spelling errors that could potentially cause the information at this Web site to be misunderstood.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

6. **The content is appropriate for the intended audience.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

7. **The links from this site appear to be credible.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

8. **This Web site appears to be free of bias.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

9. **The information at this Web site is current enough for the type of information it includes.**

   Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

10. **The links from this Web site appear current and unbiased.**

    Strongly Disagree 1 2 3 4 5 *Strongly Agree*

ANEXO 9 – Instrumento de avaliação de websites (Goral e Lenburg, 2001)

Use your browser's "Print" function to use this form. Use your browser's "Back" function to return to the Internet Detectives site.

Site Name: _____

Site Address/URL:
http://_____

(Respond to all questions below. Leave blank any question that does not apply.)

Consider WHO is responsible for the web site:
- Does the publisher appear to be knowledgeable about the content?
___ YES ___ NO
- Does the publisher qualify as an authority or expert on the topic?
___ YES ___ NO
- Can you contact the publisher from the site? ___ YES ___ NO
- Is the site's sponsor identified? ___ YES ___ NO

Consider WHAT is the content/subject matter of the web site:
- Does the content appear to be accurate? Error free? ___ YES ___ NO
- Is the information presented in an objective manner, with a minimum of bias? ___ YES ___ NO
- Is there real depth-of-content (vs. information that is limited and superficial)? ___ YES ___ NO
- Are links from the site appropriate and/or supportive of the content?
___ YES ___ NO
- Does the content have educational or informational value?
___ YES ___ NO

Consider WHERE the web site resides:
- What type of domain is this site?
__ .gov __ .com __ .edu __ .org __ .net. __ .biz Other _____
- Is this a personal page with a "~" or ".name" in the URL?
___ YES ___ NO

Consider WHEN the web site was last updated:
- Is the information current? ___ YES ___ NO
- Does the site provide information on when it was last updated?
___ YES ___ NO
- Does a current date matter? ___ YES ___ NO

Consider HOW the main page looks and functions:
- Is the page easy to understand and use? ___ YES ___ NO
- Is the page well organized? ___ YES ___ NO
- Does the page load in a reasonable amount of time? ___ YES ___ NO

- Do all of the links work? ___ YES ___ NO
- Is the page free from (excessive amounts of) advertising?
___ YES ___ NO

Consider WHY the web site exists:
- Is the site trying to
  sell something? ___ YES ___ NO
  inform? ___ YES ___ NO
  persuade? ___ YES ___ NO
- Is the web site appropriate for your target audience?
___ YES ___ NO
- Is the Internet the best place to find this information (vs. books, journals, etc.)? ___ YES ___ NO

Comments:

Name/School: _____

Date: _____

Use your browser's "Print" function to use this form. Use your browser's "Back" function to return to the Internet Detectives site.

DEVELOPED BY RON GORAL AND JOANNE LENBURG OF THE MADISON (WISCONSIN) METROPOLITAN SCHOOL DISTRICT, 2001

ANEXO 10 – Checklist de usabilidade (Carlson, 1998/2007)

General Usability Checklist

Architecture and navigation.

- ☐ Can you tell where you are in the site?
- ☐ Can you tell where you can go in the site?
- ☐ Is there a reasonable number of navigation choices?
- ☐ Do link names match page names?
- ☐ Do all link phrases make sense when read out of context? No links with the dreaded "click here" or "more" used as text.
- ☐ Is there a link back to the home page?
- ☐ Do all links lead to the proper destination? No broken links or link rot.
- ☐ Is there an option to search for information?

Layout and design.

- ☐ Does the site have a consistent, clearly recognizable "look-&-feel"?
- ☐ Does the page fit the window size horizontally. No horizontal scrolling.
- ☐ If graphics are used, do they enhance content or lead to a better understanding of the information being presented?
- ☐ Is the layout uncluttered?
- ☐ Is there good color contrast?
- ☐ Is there a clean background? Not busy or distracting.

Content and readability.

- ☐ Is the inverted pyramid writing style used, starting with the conclusion? Is important content close to the top of the page?
- ☐ Is language used in a way that is familiar to and comfortable for its readers?
- ☐ Is the text clear and concise?
- ☐ Is the text legible?
- ☐ Are key concepts emphasized?
- ☐ Is text broken up for easy scanning using headlines, bullets, lists and frequent paragraph breaks?
- ☐ Is the site free from typos, spelling or grammar errors?

ANEXO 11 – Critério de seleção de biblioteca para recursos da *Web* (Caywood, 1995/1996)

Library Selection Criteria for WWW Resources

Carolyn Caywood c1995

The following are my criteria for assessing the value of a Web site to a library's users. Few sites meet all criteria, so the benefits must be weighed against the lacks. In identifying these criteria, I have considered Robert M. Gurn's *Measuring Service on the Internet*, presented at Computers In Libraries '95, and Cool Site of the Day FAQ, available at http://www.infi.net/CSotDFAQ.html.

After awards began appearing on web sites, I looked for Point's criteria, which, ironically, are buried at http://www.pointcom.com/gifs/welcome/#ratings. There is excellent advice for web site developers in the HyperTerrorist Checklist of WWWeb Design Errors http://www.mcs.net/~jorn/html/net/checklist.html and in Joel Snyder's "Good, Bad, and Ugly Pages," *Internet World*, April, 1996, pages 26-7.

My primary source, however, has been observing what affected my success in using various WWW sites. (Note that type of Internet access, equipment (monitor, modem, disk space), and choice of WWW browser will all affect how a WWW site is experienced.)

ACCESS

- Is the site still useful with an ASCII browser like Lynx?
- Is it written in standard html, or have proprietary extensions been used?
- Does it use standard multimedia formats?
- Do parts of it take too long to load?
- Is it usually possible to reach the site, or is it overloaded?
- Is it stable, or has the URL changed?
- Is it open to everyone on the Internet, or do parts require fees?
- Are any rules for use stated up front?

DESIGN

- Are the individual Web pages concise, or do you have to scroll forever?
- Do essential instructions appear **before** links and interactive portions?
- Do all the parts work?
- Is using the site intuitive, or are parts likely to be misunderstood?
- Can you find your way around and easily locate a particular page from any other page?
- Does it look and feel friendly?
- Is it conceptually exciting? Does it do more than can be done with print?
- Can the user interact in satisfying ways?
- Are interactions secured if they involve private information?

CONTENT

- Is the scope clearly stated? Are its limits stated? Is the title informative?
- Are headings clear and descriptive, or do they use jargon meaningful only to the creator?
- Is it organized by the needs of the user, or does it reflect an internal hierarchy?
- Does the content fit the scope?
- Are the content and the links clearly described and suitable to the expected audience? *
- Is the content up-to-date?
- Is the content amplified over time, or is one visit all it's worth?
- Is the origin of the content documented? Is it verifiable? Is it accurate?
- Is the amount of bandwidth commensurate with the usefulness of the content, or are graphics or multimedia included simply to show off?

Last revised April, 1996.
If you think something is missing from this list, please let me know.
carolyn@infi.net
*For more on suitability, see Guiding Children Through Cyberspace http://duckdock.acic.com/carolyn/guide.htm

ANEXO 12 – Pensando criticamente sobre recursos da *Web* (Grassian, 1995/2006)

Thinking Critically about World Wide Web Resources

by Esther Grassian, UCLA College Library

The World Wide Web has a lot to offer, but not all sources are equally valuable or reliable. Here are some points to consider. For additional points regarding Web sites for subject disciplines, see Thinking Critically about Discipline-Based World Wide Web Resources.

Content & Evaluation

- Who is the audience?
- What is the purpose of the Web Page & what does it contain?
- How complete and accurate are the information and the links provided?
- What is the relative value of the Web site in comparison to the range of information resources available on this topic? (**Note:** *Be sure to check with a librarian.*)
    - What other resources (print & non-print) are available in this area?
    - What are the date(s) of coverage of the site and site-specific documents?
    - How comprehensive is this site?
        - What are the link selection criteria if any?
        - Are the links relevant and appropriate for the site?
        - Is the site inward-focused, pointing outward, or both?
        - Is there an appropriate balance between inward-pointing links ("inlinks" i.e., within the same site)& outward-pointing links ("outlinks" i.e., to other sites)?
        - Are the links comprehensive or do they just provide a sampler?
        - What do the links offer that is not easily available in other sources?
        - Are the links evaluated in any way?
        - Is there an appropriate range of Internet resources -- e.g., links to gophers?
        - Is multimedia appropriately incorporated?
- How valuable is the information provided in the Web Page (intrinsic value)?

Source & Date

- Who is the author or producer?
- What is the authority or expertise of the individual or group that created this site?
    - How knowledgeable is the individual or group on the subject matter of the site?
    - Is the site sponsored or co-sponsored by an individual or group that has created other Web sites?
- Is any sort of bias evident?
- When was the Web item produced?
- When was the Web item mounted?
- When was the Web item last revised?
- How up to date are the links?
- How reliable are the links; are there blind links, or references to sites which have moved?
- Is contact information for the author or producer included in the document?

Structure

- Does the document follow good graphic design principles?
- Do the graphics and art serve a function or are they decorative?
- Do the icons clearly represent what is intended?
- Does the text follow basic rules of grammar, spelling and literary composition?
- Is there an element of creativity, and does it add to or detract from the document itself?
- Can the text stand alone for use in line-mode (text only) Web browsers as well as multimedia browsers, or is there an option for line-mode browsers?
- Is attention paid to the needs of the disabled -- e.g., large print and graphics options; audio; alternative text for graphics?
- Are links provided to Web "subject trees" or directories -- lists of subject-arranged Web sources?
- How usable is the site? Can visitors get the information they need within a reasonable number of links (preferably 3 or fewer clicks)?

Other

- Is appropriate interactivity available?
- When it is necessary to send confidential information out over the Internet, is encryption (i.e., a secure coding system) available? How secure is it?
- Are there links to search engines or is a search engine attached to (embedded in) the Web site?

Created by Esther Grassian, UCLA College Library, 6/95.
Permission is granted for unlimited non-commercial use of this guide.

© Regents of the University of California
Comments to: College Library Web Administrator
Updated June 13, 2006

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo